

3 · 2002

41. JAHRGANG

€ 7,50 · R\$ 16,-

ISSN 0949-541X

www.topicos.de

Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA



Deutschland und Brasilien – Eine ganz besondere Partnerschaft

spin the globe spin spin spin the globe



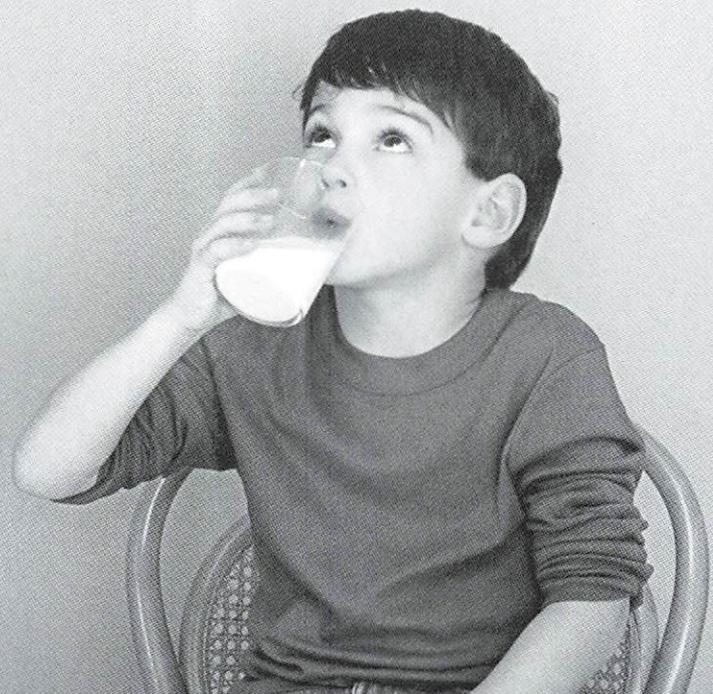
Mummy, does electricity ever sleep?

What if a zillion lights turned on at once?
Can igloos have sockets?
Not sure? We are!

The intelligence to power your energy business

SIEMENS

Global network of innovation





Liebe Leserinnen, Liebe Leser

Brasilien hat einen neuen Präsidenten. Und doch ist es nicht so, dass man sich an ein neues Gesicht gewöhnen müsste. Nicht nur brasilianischen Wählern ist Luiz Inácio „Lula“ da Silva seit langem bekannt: Im nunmehr vierten Anlauf auf die Präsidentschaft ist es Lula, 57, Chef der brasilianischen Arbeiterpartei Partido dos Trabalhadores (PT), gelungen, sein Ziel zu erreichen. Als charismatischer Gewerkschaftsführer ist er einst angetreten und gründete die Partei, die er nun auch zum Sieg führte.

Lula Wahlkampfretorik hat gezeigt, dass er sich die Sozialdemokratie europäischer Prägung zum Vorbild genommen hat. Gleichwohl werden die kommenden Monate und Jahre zeigen, ob Lula und seine Partei auf ihrer langen Kandidaten-Kür in jener Realität angekommen sind, die sie nun zu gestalten haben. Unterstellt und zugetraut wird dem neuen Präsidenten fast alles: Ehemalige Mitstreiter werfen ihm vor, er habe seine Ideale aufgegeben und sei längst nicht mehr der Anwalt der zu kurz gekommenen, als der er einst angetreten ist. Konservative Kritiker hingegen, die regelmäßig unterstellen, „Lula hat Kreide gefressen“, befürchten, er könne ein Schuldenmoratorium verhängen, Enteisungen betreiben und die Gespräche zur Schaffung einer amerikanischen Freihandelszone aufkündigen. Mit so vielen gegensätzlichen Erwartungen verfügt Lula eigentlich über eine gute Ausgangslage, Brasiliens große Probleme mit unkonventionellen Lösungen anzugehen. Wie er mit den Hoffnungen und Forderungen seiner vielfach stark ideologisierten Parteiklientel umgehen wird, bleibt eines der spannendsten Themen. Fast scheint es, als habe die deutsche Auseinandersetzung zwischen „Reals“ und Fundis“ eine brasilianische Entsprechung gefunden. „Joschka“ Fischer

und „Lula“ da Silva werden sich bei den schon für die kommenden Wochen angesetzten Gesprächen viel zu erzählen haben.

Fernando Henrique Cardoso, der aus dem Amt scheidende Amtsvorgänger, trat vor acht Jahren mit dem Satz an, „Brasilien ist kein armes, sondern ein ungerechtes Land“. Dass sich in der Einschätzung der Brasilianer daran trotz der beachtlich positiven Bilanz Cardosos in den vergangenen Jahren so wenig geändert hat, ist der wesentliche Grund für den Wahlsieg Lulas. Der Erfolg Lulas ist ein spannender, Neuanfang, entstammt er doch erstmals nicht jener brasilianischen Elite, die bisher noch immer den ersten Mann im Staate gestellt hat.

Zu den großen Aufgaben des neuen Präsidenten gehört die Modernisierung der brasilianischen Infrastruktur, deren Unzulänglichkeit einen wesentlichen Faktor des gerne zitierten „Custo Brasil“ ausmacht. Lorenz Winter stellt Ihnen daher in dieser Ausgabe die wichtigsten und größten brasilianischen Infrastrukturprojekte vor. Auch für deutsche Unternehmen ergeben sich hier viele Chancen. Lorenz Winter, den Sie als regelmäßigen Autor der *Tópicos* kennen, weist in seinem Beitrag über die Herausforderungen, vor denen Lula nun steht, gleichzeitig darauf hin, warum die wesentlichen politischen Aufgaben des Landes auch mit noch so viel Geld nicht zu lösen sein werden.

Mit Blick auf den Wechsel an der Spitze in Brasilien und die Bestätigung der deutschen Regierung im Amt ist eine Bestandsaufnahme der bilateralen Beziehungen hilfreich. Georg Boomgarten bilanziert die bilateralen Beziehungen und zeichnet damit den Ausgangspunkt für die anstehenden deutsch-brasilianischen Gespräche. Dass in beiden Ländern nun Regierungen am Anfang einer Legislaturperiode stehen, eröffnet

Chancen für eine langfristig angelegte Zusammenarbeit, die den Namen „strategische Partnerschaft“ auch wirklich verdient.

Doch nicht nur Politik bestimmt unsere aktuelle Ausgabe. Anita Hermannstädter berichtet über deutsche Forschungsreisende, die als Wissenschaftler und Abenteurer im 19. Jahrhundert das Amazonasgebiet bereist haben. Den Lebensweg eines der prominentesten Vertreter dieser Forschergeneration – den Ethnologen Theodor Koch-Grünberg – stellt Ihnen Michael Kraus vor. Es ist auch das Verdienst dieser frühen deutschen Forschungsreisenden, dass sich die Zahl der brasilianischen Indios in den zurückliegenden zehn Jahren mehr als verdoppelt hat. Mit dem Wissen um diese Kulturen wächst auch die Einsicht in die Notwendigkeit, sie besonders zu schützen. Über den Wandel des Bildes der Indios in der brasilianischen Gesellschaft schreibt Helmuth Taubald.

Ich wünsche Ihnen viel Vergnügen beim Lesen dieser Ausgabe!

Michael Rose



Prezados leitores!

O Brasil tem um novo presidente. No entanto, não é preciso acostumar-se a uma nova fisionomia. Luiz Inácio “Lula” da Silva, 57, é conhecido há muito tempo não só dos eleitores brasileiros. Em sua quarta tentativa, o líder do Partido dos Trabalhadores conseguiu atingir seu objetivo. Ele despontou como carismático dirigente sindical e fundou o partido que agora conduziu à vitória.

O discurso da campanha eleitoral mostrou que o petista adotou como modelo a social-democracia européia. Os próximos meses e anos, porém, irão revelar, até que ponto, Lula e seu partido, durante o longo pleito eleitoral, firmaram os pés na realidade que agora lhes cabe moldar. Presume-se e confia-se que o novo presidente é capaz de quase tudo. Ex-companheiros acusam-no de ter abandonado seus ideais e, há tempo, não ser mais o advogado dos marginalizados como se apresentava outrora. Críticos conservadores, céticos em relação ao estilo moderado de Lula, temem que ele baixe uma moratória da dívida, faça desapropriações e suspenda as negociações para a criação da zona de livre comércio americana. Diante de tantas expectativas contraditórias, Lula tem boas condições para enfrentar os grandes problemas brasileiros com soluções não convencionais. Um dos aspectos mais interessantes deverá ser o modo como ele vai lidar com as esperanças e reivindicações de sua clientela partidária fortemente ideologizada. Até parece que as discussões entre as alas „realista” e “fundamentalista” do Partido Verde alemão encontraram no PT sua versão brasileira. “Joschka” Fischer e Lula terão assuntos de sobra para abordar nas conversações já marcadas para as próximas semanas.

Fernando Henrique Cardoso assumiu a Presidência da República, há oito anos, afirmando que “o Brasil não é um país pobre e, sim, injusto”. Um dos principais motivos da vitória do PT é que, na avaliação dos brasileiros, essa situação pouco mudou nos últimos anos, apesar do balanço aparentemente positivo do governo de FHC. O sucesso de Lula é um excitante recomeço, visto que, pela primeira vez, o presidente não vem da elite que sempre indicou o mandatário número um do país.

Uma das principais tarefas do novo presidente será modernizar a infra-estrutura nacional, cujas deficiências representam um fator essencial do propalado “custo Brasil”. Por isso, nesta edição, Lorenz Winter apresenta os maiores projetos infra-estruturais brasileiros, que abrem muitas perspectivas de negócios também para empresários alemães. Conhecido dos leitores por escrever regularmente para Tópicos, Winter expõe em seu artigo os grandes desafios a serem enfrentados por Lula e explica por que as principais tarefas políticas do país não podem ser resolvidas só com dinheiro.

A troca de governo no Brasil e a reeleição de Gerhard Schröder na Alemanha são uma boa oportunidade para fazer um balanço das relações bilaterais. É o que faz Georg Boomgarden, num artigo que também traça um ponto de partida para as próximas conversações teuto-brasileiras. O fato de os governos dos dois países encontram-se no início de uma nova legislatura, oferece chances para uma cooperação de longo prazo, que realmente merece ser chamada de „estratégica”.

Mas não só a política determina o conteúdo da atual edição de Tópicos. Anita Hermannstädter conta-nos histó-

rias de exploradores alemães, que no século 19 viajaram como cientistas e aventureiros pela região do Amazonas. A trajetória de um dos mais eminentes representantes dessa geração de pesquisadores, o etnólogo Theodor Koch-Grünberg, é apresentada por Michael Kraus. De certo modo, é também um dos méritos desses exploradores alemães que o número de índios brasileiros tenha-se mais do que duplicado nos últimos dez anos. Com a proliferação dos conhecimentos a respeito dessas culturas cresce também a consciência da necessidade de protegê-las de uma maneira especial. A mudança da imagem do índio na sociedade brasileira nos é descrita por Helmuth Taubald.

Desejo-lhes muito prazer na leitura dessa edição!

Michael Rose



BRASILien
kennlernen...
Tópicos. Viermal jährlich.

www.topicos.de

Tópicos Abo-Auftrag

JA, ich möchte Tópicos abonnieren. Den Abonnementpreis in Höhe von 25,- € jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn

Name / Vorname Geburtsdatum

Straße / Nr.

PLZ / Ort Land

Tel. E-Mail

BLZ / Konto-Nr.*

Bankverbindung

Datum / Unterschrift

*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.

Assinatura Tópicos

SIM, quero ser assinante de Tópicos. O valor da assinatura anual de R\$ 50,- deve ser depositado na conta de Tópicos - P. Aguilera, Banco do Brasil, Agência 13978, Nr. 5243-4, Maracá-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn
A l e m a n h a

Nome Data de nascimento

Endereço

CEP / Cidade Estado / País

Tel. E-Mail

Nr. da conta bancária*

Agência

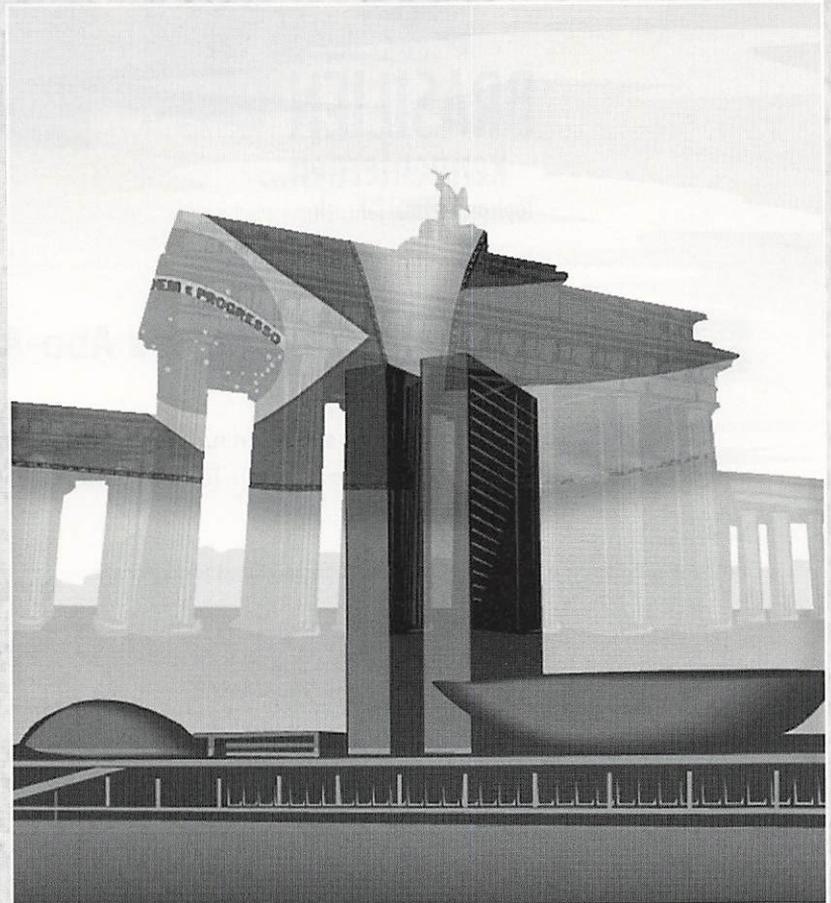
Data / Assinatura

*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.



Im nunmehr vierten Anlauf auf die Präsidentschaft ist es Lula, 57, Chef der brasilianischen Arbeiterpartei Partido dos Trabalhadores (PT), gelungen, sein großes Ziel zu erreichen.

S. 8



TITEL

»Deutschland und Brasilien sind einander nähergerückt. Es gibt viele Gemeinsamkeiten, die nach dem Ende des ‚kalten Krieges‘ noch stärker geworden sind.«

S. 10



»Wie kann man am besten mit der unvermeidbaren Verbringung der Zeit umgehen?«. Diese Frage liegt der Ausstellung „Ökonomien der Zeit“ zugrunde.

S. 44



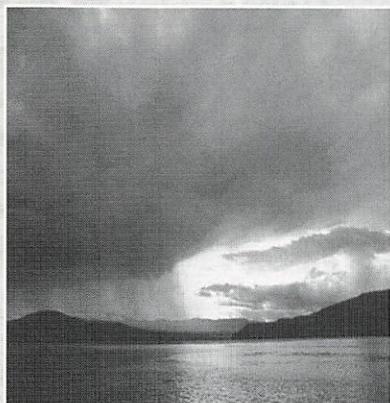
»Deutsche am Amazonas – Forscher oder Abenteurer? Expeditionen in Brasilien 1800–1914« Eine Sonderausstellung im Ethnologischen Museum Berlin.

S. 22



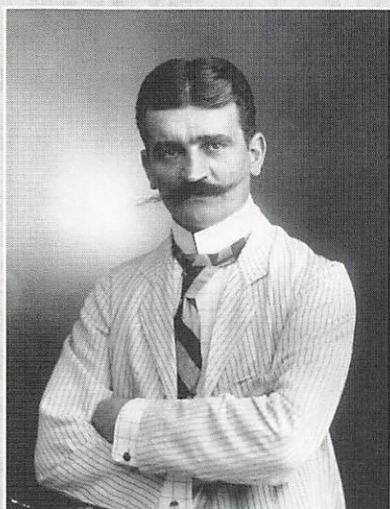
Bei der Modernisierung des brasilianischen Verkehrsnetzes werden geplante Großprojekte – anders als früher – strikt auf ihre Wirtschaftlichkeit geprüft.

S. 36



Brasilien und die Wahl: Selten zuvor hing der Puls der Finanzmärkte so am Tropf der Politik wie im Umfeld der Präsidentschaftswahlen.

S. 18



Auf vier Expeditionen erforschte der Völkerkundler Theodor Koch-Grünberg zwischen 1898 und 1924 die indianischen Kulturen Amazoniens.

S. 28



Tübingen, 40 graus – Música brasileira põe Alemanha para ferver

S. 50

Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA

POLITIK

- 8 Brasiliens nächster Präsident
- 10 **TITEL** Deutschland und Brasilien – Eine ganz besondere Partnerschaft
- 15 Zum Stand der brasilianischen Justizreform

WIRTSCHAFT

- 18 Die Wahl im Zeichen der Krise – Die Krise im Zeichen der Wahl
- 20 Brasiliens Wirtschaft verdient Vertrauen: *Deutsch-Brasilianische Wirtschaftstage 2002 in Hamburg*
- 21 Soft Skills in einer Welt der harten Fakten: *Interkulturelle Kompetenz im deutsch-brasilianischen Business*

LANDESKUNDE

- 22 Auseinandersetzung mit fremden Lebenswelten – *Sonderausstellung im Ethnologischen Museum Berlin*
- 26 Zahl der Indios in Brasilien in 10 Jahren mehr als verdoppelt
- 28 *Pionierleistungen in Amazonien: Der Ethnologe Theodor Koch-Grünberg*
- 36 Rentabel statt phänomenal: *Modernisierung des brasilianischen Verkehrsnetzes*
- 38 Chancen für deutsche Unternehmen: *Deutsch-Brasilianische Infrastruktur-Initiative – Tópicos-Interview mit Bengt Pihl, Vorsitzender der ABB AG und Vorsitzender der Deutsch-Brasilianischen Infrastruktur-Initiative auf deutscher Seite*
- 40 Abschied vom Macholand – *Brasilien Frauen auf dem Vormarsch*
- 42 Das neue und das alte Gesicht Brasiliens – *Ergebnisse und Eindrücke des Zensus 2000*
- 44 Zeit und Ökonomie – *Ausstellung „Ökonomien der Zeit“ in Berlin*

LITERATUR

- 45 Lateinamerikanischer Blick auf Europa:
Neues vom Theaterleben aus Rio de Janeiro

MUSIK

- 47 Cassia Eller
- 48 Gilberto Gil como Rei do Reggae
- 50 Tübingen, 40 graus – *Música brasileira põe Alemanha para ferver*

DBG

- 52 Lavoura Arcaica bei der Bonner Filmmusik-Biennale
- 52 DBG auf dem Bonner Fest der Toleranz
- 53 DBG-Meldungen
- 55 Luiz Alberto de Viana Moniz Bandeira und der Neoliberalismus

LAZ

- 56 *Aus den Projekten: Ökologischer Kaffeeanbau im Süden Brasiliens*
- 57 *Aus dem Freundeskreis: LAZ und Freundeskreis beim Bonner Sommer*
- 58 Relatório de atividades do Lateinamerika Zentrum e.V. (Centro América Latina) em 2001

RUBRIKEN

- 3/4 Editorial
- 62 Autoren, Impressum, Inserentenverzeichnis



Brasiliens nächster Präsident

Die wesentlichen politischen Aufgaben des Landes wird Cardosos Nachfolger auch mit noch so viel Geld nicht lösen. Vorrang muss für ihn vielmehr die Einschwörung der Führungselite für seine Modernisierungsziele haben.

TEXT: LORENZ WINTER

Meilenweit entfernt vom Debat- tenlärm und den Schlamm- schlachten der Wahlkämpfer im Fernsehen, gab der scheidende Prä- sident beim südafrikanischen Umwelt- gipfel bereits die Devise für seinen Amtsnachfolger aus. Es komme vor allem darauf an, ermahnte Fernando Henrique Cardoso in Johannesburg die Teilnehmer an der Schlussrunde des Stimmwettbewerb bei sich daheim, jenseits von Parteienhader und persön- lichen Eitelkeiten dafür zu sorgen, dass „der Handlungsfahrplan der Regierung eingehalten wird“.

Auch wenn sein Appell ein wenig pedantisch klingen mochte, gab es doch genug Anlass dazu. Allein schon wegen der für südamerikanische Verhältnisse ungewöhnlichen langen Amtsdauer Cardoso wirkt der Machtübergang an das neu gewählte Staatsoberhaupt wie eine historische Zäsur. Deshalb war es nur konsequent, wenn der Präsident seinem Wunsch nach Kontinuität im Wandel dadurch Substanz verlieh, dass er Luiz Inácio (Lula) da Silva, Ciro Gomes, José Serra und Anthony Garotinho nachein- ander zu einem Gespräch unter vier Augen empfing.

Früher hätte eine solche Einladung bei den Adressaten und in der Öffent- lichkeit wahrscheinlich eher „Argwohn und Misstrauen“ geweckt, vermutete der Leitartikler des „Jornal do Brasil“. Heute akzeptiere das demokratische Selbstver- ständnis Brasiliens jedoch, dass jedes Kabinett zum Schluss geradezu die Pflicht habe, seine möglichen Nachfol- ger in „die Geheimnisse und Erforder- nisse des Regierungsgeschäfts einzuwei- hen“. So bleibe die politische Stabilität am besten gewahrt.

Cardoso hätte nun bei den Über- gangsgesprächen den von ihm zitierten „Handlungsfahrplan“ zum Beispiel durch Verweis auf die Aktionsprogramme „Brasil em ação“ von 1998 und „Avanço Brasil“ von 1999 konkretisieren können. Vieles davon blieb während seiner letzten Amtsmonate zwar im Ansatz stecken – der „Fahrplan“ geriet durch Ereignisse wie Argentinien, den schwarzen Sep- tember von New York und die Folgen der Börsenskandale an der Wall Street durcheinander. Aber alles, was dort

an staatlichen Aufgaben etwa bei der Schaffung neuer Arbeitsplätze, zur Gar- antie einer effizienteren Einkommens- verteilung, zu Fortschritten im Ausbil- dungswesen, beim Ausbau der Infra- struktur, einer stärkeren Eingliederung Brasiliens in den internationalen Waren- austausch oder bei der technisch-wis- senschaftlichen Innovation definiert wurde, müsste auch für die ab Januar 2003 tätige Regierung verbindliches Ziel bleiben.

Tatsächlich beschränkte sich der Ge- dankenaustausch Cardoso mit den vier Nachfolgekandidaten jedoch auf die Bewertung der kurz vorher zustan- de gekommenen dritten Kreditverein- barung mit dem IWF. Das engte die Gesprächsperspektive unerwünscht ein und veranlasste sofort überflüssige öffentliche Debatten darum, ob die Vereinbarung als großer Sieg Brasiliens zu feiern sei oder als neuerliche Knebel- lung durch die internationale Hoch- finanz verdammt werden solle. Hierzu hätten Cardoso, Finanzminister Malan und Notenbankchef Fraga allen Beteiligten noch präziser klarmachen können und müssen, dass die Kreditzusage des IWF ihre Wirkung umso eindrucksvoller entfaltet, je weniger Brasilien von der zugesagten Summe später definitiv be- ansprucht. Sonst würde sich nämlich das scheinbar so glänzend eingefädelte 30-Milliarden-Dollar-Geschäft nur zu bald als weitere kostspielige Aufstockung der jetzt schon gewaltigen Schulden- pyramide des Landes entpuppen.

Deren Existenz demonstriert zudem, dass sich die wesentlichen politischen Aufgaben des Landes allein mit mög- lichst viel Geld nicht bewältigen lassen. Seit dem Start des Plano Real kassierte der Fiskus nämlich an die 100 Milliar- den Dollar Privatisierungserlöse, ließ sich vom IWF effektiv 35 Milliarden Dollar zuzahlen (beantragt wurden weit mehr) und schnallte den Brasilianern über Haushaltsabstriche den Gürtel um weitere 100 Milliarden Dollar enger. Die Staatskasse war während dieser Zeit also an sich stets prall gefüllt. Trotzdem verdoppelte sich mittlerweile der Anteil der öffentlichen Verschuldung am In- landsprodukt und fehlt es der Regierung heute an Investitionsmitteln sowohl für

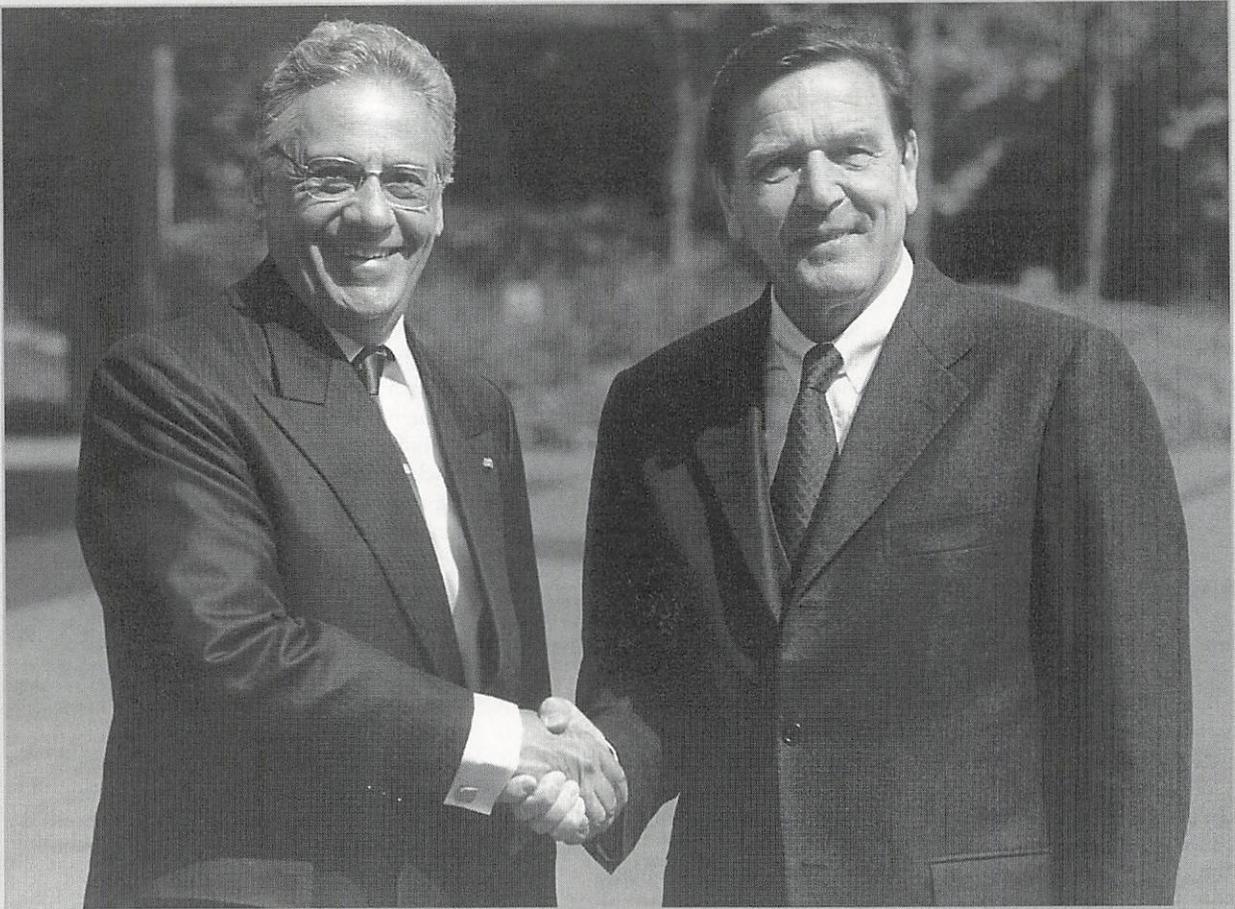
die Infrastruktur (hardware) als auch für hochgemut verkündete Bildungsmaß- nahmen (software).

Bloßes Lamento über die zweifellos drückenden Zins- und Tilgungslasten als Kapitalfresser im Staatshaushalt nutzten den Verantwortlichen von gestern in diesem Zusammenhang jedoch ebenso wenig wie es den Regierunglenkern von morgen helfen wird. Die eigentliche Crux bestand und besteht für die Be- troffenen nämlich darin, dass sich der Staat während der Amtsführung Car- dosos wohl weitgehend aus der Unter- nehmenswirtschaft und dem öffent- lichen Dienstleistungsbereich zurück- zog, die Regierung aber die versproche- nen großen Modernisierungsvorhaben in jeweils verschiedenem Masse schul- dig blieb: Renten-, Verwaltungs- und vor allem Steuerreform.

Nun war mangelnder Erfolg auf die- sen Gebieten in den Vorjahren natürlich vor allem auch bedingt durch die stets labile Kongressmehrheit des Präsi- denten, durch Cardoso Verlust wichtiger politischer Verbündeter sowie durch hinhaltenden Widerstand von Gruppen- interessen und mächtiger „Kaziken“ des Hinterlands.

Ähnliche Hürden muss auch sein ab Januar im Palácio do Planalto wirkender Amtsnachfolger nehmen. Dabei wird er schon bald zu spüren bekommen, dass das viel zitierte besondere „Länderris- ko“ Brasiliens nicht in erster Linie aus tatsächlich drohender oder spekulativ herbei geredeter Zahlungsunfähigkeit des Landes besteht. Es hat seine Wur- zeln vielmehr in der von der internati- onalen Umwelt immer noch gefürchte- ten politischen Unberechenbarkeit von großen Teilen seiner Führungselite.

Cardoso gelang es oft nur, Auswüchse dieses Lasters beizeiten abzubiegen. Doch zum Durchbruch auf gesellschafts- politischen Reformfeldern reichte diese Taktik natürlich nicht. Brasiliens nächster Präsident wird sein Verhandlungstalent und seine Standfestigkeit in diesem Rin- gen noch zu beweisen haben, wenn er Cardoso Behauptung wahr machen will, das Land sei heute institutionell genauso gefestigt und politisch ebenso ernst zu nehmen wie seine Handels- und Ver- tragspartner auf der Nordhalbkugel. ■



Besuch in Deutschland: Brasiliens Staatspräsident Cardoso und Bundeskanzler Schröder im April 1999



Besuch in Brasilien: Staatspräsident Cardoso und Bundeskanzler Schröder im Februar 2002

© Bundesbildstelle, Berlin, Foto: Iulia Faßbender

TITEL

»Deutschland und Brasilien verbindet eine langjährige Freundschaft. Ihre Beziehungen sind strategischer Natur.«

So beginnt der gemeinsame Aktionsplan der deutsch-brasilianischen Partnerschaft, den Bundeskanzler Schröder und Präsident Cardoso im Februar 2002 vereinbart haben.

Deutschland und Brasilien Eine ganz besondere Partnerschaft

TEXT:
GEORG BOOMGARDEN

Seit im Jahre 1995 Präsident Cardoso Deutschland besucht hatte und wenige Wochen später der Bundespräsident Herzog eine Brasilien-Reise unternahm, haben in der Tat die Beziehungen zwischen beiden Ländern einen großen Aufschwung genommen. Das gilt nicht nur für die Entwicklung des gegenseitigen Wirtschaftsaustausches sondern vor allem auch für die kulturellen und wissenschaftlichen Kontakte und für die enge gegenseitige politische Partnerschaft. Insofern konnte beim Besuch des Bundeskanzlers nicht nur eine außerordentlich positive Zwischenbilanz gezogen sondern auch eine neue Qualität der Partnerschaft angestreut werden.

Deutschland und Brasilien sind einander nähergerückt. Es gibt viele Gemeinsamkeiten, die nach dem Ende des „kalten Krieges“ noch stärker geworden sind. Das hat auch damit zu tun, dass Brasilien auf dem Wege ist, ein potenter Mitspieler im Rahmen der globalen politischen, wirtschaftlichen und kulturellen Architektur zu werden, während Deutschland immer stärker gefordert wird, seine internationale Verantwortung aktiv wahrzunehmen.

Brasilien ist geradezu der Prototyp einer zivilen Macht, deren Gewicht sich auf wirtschaftliche und kulturelle Faktoren weit mehr als auf militärische Macht

stützt. Auch für Deutschland wird seine zukünftige Rolle vor allem durch Fortschritte in Wissenschaft und Technik bestimmt. Langfristig zählt, was beide Staaten an politischen, wirtschaftlichen und kulturellen Entwicklungen in die Waagschale werfen können.

In diesem Jahr 2002 haben in beiden Ländern Neuwahlen stattgefunden. Mit dem Aktionsplan haben die beiden Regierungschefs die Aufgaben für die nächste Zukunft über den Wahltermin hinaus gestellt. Wenn Deutschland und Brasilien von „strategischer Partnerschaft“ sprechen, dann auch deshalb, weil diese Partnerschaft auf Dauer angelegt ist.

Wir wollen eine noch engere politische Abstimmung auf allen Ebenen. Die Gestaltung der Globalisierung, die uns noch enger zusammenrücken lässt, erfordert einen breit angelegten Dialog. Erst im Juni 2002 haben sich die Staatssekretäre der beiden Außenministerien, Chrobog und Chofi, in Hamburg zu einer ersten Konsultationsrunde über alle weltpolitischen Themen getroffen.

Gemeinsame internationale Interessen

Die Globalisierung wird in Brasilien wie in Deutschland als eine Herausforderung angesehen, die große Chancen bietet. Beide wollen bei diesem Prozess

nicht nur Zuschauer sein, sondern Globalisierung im Interesse der Menschen aktiv mitgestalten.

Deutschland und Brasilien sind beide an einer Stärkung der multilateralen Institutionen, vor allem der Vereinten Nationen interessiert. Sicherheit und Frieden, Entwicklung und eine funktionsfähige Weltwirtschaft sind nur gemeinsam zu haben. Zur Stärkung der Vereinten Nationen gehört auch eine Reform der Strukturen der Weltorganisation. Die seit der Gründung der VN veränderte Situation muss sich auch in der Zusammensetzung des Sicherheitsrates widerspiegeln, wo Deutschland und Brasilien einander in dem Bemühen um einen ständigen Sitz unterstützen wollen.

Soeben ist die wichtige Weltkonferenz für nachhaltige Entwicklung in Johannesburg – zehn Jahre nach der ersten UNCED in Rio de Janeiro, die damals ein wichtiger Aufbruch zur gemeinsamen Bewältigung der großen globalen Herausforderungen war, zu Ende gegangen. Brasilien und Deutschland hatten großes Interesse am Erfolg dieser Konferenz. Globale Umweltfragen berühren uns direkt – in Brasilien ist Deutschland ein maßgeblicher Partner des G7-Programms zum Schutz des amazonischen Tropenwaldes. Beide Länder treten dafür ein, dass das Klima-



protokoll von Kyoto bald in Kraft tritt.

Deutsche Außenpolitik ist immer stärker auch ein Teil der gemeinsamen europäischen Außen- und Sicherheitspolitik. Im Süden Lateinamerikas hatte der Mercosul in den neunziger Jahren Anlass zu großen Hoffnungen gegeben. Deutschland und die EU sind überzeugt, dass an der regionalen Integration festgehalten werden muss. Die krisenhafte Entwicklung zuletzt in Argentinien bedeutet für den Mercosul eine Bewährungsprobe. Er muss zeigen, dass er Teil der Lösung der Krise sein kann und sein will.

EU – Mercosul

Wir setzen weiterhin auf den Mercosul, weil damit ein Netzwerk der Kooperation entsteht, das den Süden Lateinamerikas zu einer Zone des Fortschritts machen kann. Die frühere Rivalität zwischen Brasilien und Argentinien – die zeitweise sogar den Charakter eines Wettlaufs zu nuklearen Waffen hatte – ist heute nur noch Geschichte.

Die Verhandlungen zwischen der EU und dem Mercosul über eine Assoziierung gehen trotz der Schwierigkeiten weiter, der Abschluss der Verhandlungen mit Chile rechtzeitig zum Gipfel in Madrid hat gezeigt, dass unter der Voraussetzung des politischen Willens auf beiden Seiten eine Einigung relativ schnell erreicht werden kann. Sicher gibt es schwierige Detailfragen im Bereich des Dienstleistungssektors und der Agrarfragen. Hier wird Kompromiss-

bereitschaft auf beiden Seiten erforderlich sein. Der Bundeskanzler hat auf dem Gipfel EU-Lateinamerika-Karibik in Madrid im Mai 2002 klare Worte dazu gesagt. Zum einen hat er den Eindruck, dass die Kompromissmöglichkeiten im Agrarbereich noch nicht alle ausgeschöpft sind, andererseits machte er aber auch klar, dass ein Abkommen nicht auf Kosten von Arbeitnehmerrechten oder Umweltschutz in beiden Regionen gehen darf.

Eine nicht zu unterschätzende Rolle spielt dabei auch das EU-Mercosul-Unternehmerforum, das die Verhandlungen mit Sympathie und nötigenfalls auch heilsamem Druck begleitet.

Aus meiner Sicht ist es wichtiger, in den Beziehungen der EU zum Mercosul eine Dynamik zu erzeugen, die das große Potential einer engeren wirtschaftlichen Verflechtung nutzt und mit der Zeit auch weitere Fortschritte erlaubt, als auf Prinzipien zu beharren, die den jeweils anderen Partner überfordern.

Entscheidend wird auch sein, dass unsere Partner in Lateinamerika sich als verlässlich erweisen und bei weiteren Vereinbarungen in der Region darauf achten, dass diese mit der Partnerschaft mit der EU und dem eigenen Willen zur Integration in Einklang stehen.

Brasilien wird im Herbst 2002 gemeinsam mit den USA die Verhandlungen über eine panamerikanische Freihandelszone FTAA/ALCA anführen. Wir sollten in Europa Verständnis dafür haben, dass unsere Freunde in Latein-

amerika Zugang zum großen US-Markt haben wollen – nicht anders als Europa auch. Wichtig wird sein, dass die FTAA/ALCA nicht durch protektionistische Elemente verwässert wird.

Deutschland und Brasilien wollen auch den baldigen Erfolg der in Doha begonnenen neuen Runde multilateraler Handelsverhandlungen im WTO-Rahmen. Die biregionalen Beziehungen sollen Motor und Unterstützung für die multilateralen Verhandlungen sein.

Wirtschaftliches Engagement deutscher Unternehmer in Brasilien

Wirtschaftsbeziehungen finden heute in erster Linie zwischen Unternehmen und nicht zwischen Regierungen statt. Deshalb ist es so wichtig, dass sich der Privatsektor in beiden Ländern engagiert. Die deutsch-brasilianischen Unternehmertage und die regelmäßigen Tagungen der gemischten Wirtschaftskommission – zuletzt wieder am 23.–25. Juni 2002 in Hamburg – sind dafür ein gutes Beispiel. Mit keinem anderen Land in Lateinamerika gibt es eine so enge Verflechtung der Unternehmen, keine andere bilaterale Wirtschafts-Veranstaltung findet einen so großen Zuspruch. Dort werden die noch bestehenden Probleme offen diskutiert, Fragen des Marktzugangs, der Privatisierungen, Investitionschancen und mögliche Handelshemmnisse durch Fehl- oder Überregulierungen werden besprochen.

Vielfach wird beklagt, dass sich deutsche Unternehmen nicht an prominenter Stelle an den Privatisierungen in Brasilien beteiligt haben. Leider trifft das zu, wobei es dafür viele Gründe gab. Der





erhebliche Nachholbedarf gegenüber Osteuropa spielt dabei ebenso eine Rolle wie die Tatsache, dass deutsche Unternehmen zwar die besten Kunden im Rohstoffsektor sind, aber relativ wenig an den internationalen Förderunternehmen beteiligt sind. Im Übrigen sind ja gerade in Brasilien die deutschen Unternehmen bereits massiv präsent. Wer etwas mitleidig darauf verweist, dass ganz Lateinamerika nur gerade 2,6% Anteil am deutschen Export hat, vergisst, dass dank früherer Investitionen fünf- bis sechsmal so viel von deutschen Firmen in Lateinamerika produziert wird als dorthin exportiert wird.

Vielleicht wurden auch gelegentlich die Risiken in Lateinamerika in Deutschland höher eingeschätzt als in einigen anderen Ländern. Die Finanzkrisen in Mexiko 1995, Brasilien 1998, Argentinien 2001 sind leider keine positiven Signale.

Umso wichtiger ist es, dass die Medien sich wieder stärker Lateinamerika zuwenden und ein differenzierteres Bild der Region bieten als das derzeit der Fall ist. Zentralamerika und Brasilien, die Karibik und Argentinien, Mexiko und Bolivien sind nicht ohne weiteres miteinander vergleichbar, der Sammelbegriff „Lateinamerika“ täuscht über riesige Unterschiede hinweg. Des-

halb war es auch sehr gut, dass jeder sehen konnte, dass Brasilien nicht von der Finanzkrise in Argentinien „angesteckt“ wurde, sondern vielmehr seinen Kurs beständig und zuverlässig fortsetzen konnte.

Brasilien hat unter Präsident Cardoso eine Politik der Strukturreformen begonnen, die manchmal langsam und mit einigen Schwierigkeiten im Kongress, aber doch stetig voranschritt. Doch bleibt noch manches für den Nachfolger des Präsidenten zu tun, denn Cardoso konnte bei den kommenden Wahlen nicht mehr kandidieren. Eine gewisse Unsicherheit über die zukünftige brasilianische Politik spiegelt sich auch in den Märkten wieder. Ich bin aber überzeugt, dass Demokratie und Marktwirtschaft in Brasilien fest verankert sind und auch in Zukunft der deutschen Wirtschaft große Chancen bieten.

Mit der Einrichtung einer besonderen Arbeitsgruppe zu Fragen der Infrastruktur und der Energiewirtschaft werden Brasilien und Deutschland ein Thema aufnehmen, das für beide Länder große Perspektiven bietet. Angesichts der monatelangen Energiekrise in Brasilien, die das Land im vergangenen Jahr mehr als 1% seines Wachstums gekostet hat, angesichts auch der großen Erfahrung deutscher Energieunterneh-

men, liegt hier eine große Chance für engere Zusammenarbeit.

Die Zukunft gehört der Wissensgesellschaft. Brasilien hat mit Erfolg seine Forschungs-Kapazitäten ausgebaut, Deutschland und Brasilien wollen auf den Gebieten der Biotechnologie, der Genomforschung, der Informations- und Kommunikationstechnik, der Umwelttechnik, der Nano- und Mikrosysteme und der Weltraumforschung enger zusammenarbeiten. Staatliche Programme allein können das nicht leisten – hier wird es auf eine enge Kooperation mit dem Privatsektor und mit den Hochschulen ankommen.

Die Voraussetzung der wissenschaftlichen, technischen und letztlich auch der wirtschaftlichen Zusammenarbeit ist gute Ausbildung und Berufsbildung der beteiligten Menschen in Deutschland ebenso wie in Brasilien. Mit einem Programm der Schaffung von Partnerschaftsprojekten zwischen Universitäten in beiden Ländern (UNIBRAL) soll dieser Sektor verstärkt in unsere Kooperation einbezogen werden.

Wirtschaftlicher und wissenschaftlicher Fortschritt stehen auf schwachen Füßen, wenn soziale Gegensätze tiefe Gräben zwischen Arm und Reich, Stadt und Land, entwickelten und weniger entwickelten Regionen aufreißen.





Es wäre falsch, zu unterschätzen, was in Brasilien schon erreicht wurde. In den vergangenen 20 Jahren konnte die Kindersterblichkeit mehr als halbiert werden, die Lebenserwartung stieg von 62 auf 67 Jahre und die Alphabetisierungsrate von 75% auf 85%. Aber das reicht nicht aus. Große Teile der Bevölkerung nehmen nur marginal am Marktgeschehen teil, weil sie zu arm sind. Landbesitz ist trotz der begonnenen Agrarreformen weiterhin extrem ungleich verteilt. Es gibt bedenkliche Tendenzen, vor allem auf Seiten einiger Großgrundbesitzer, das Recht in die eigene Hand zu nehmen.

Die Achtung vor elementaren Menschenrechten ist in Brasilien Regierungspolitik, Präsident Cardoso hat sowohl national als auch international eine anerkannte Menschenrechtspolitik verfolgt. Aber die von hoher Kriminalität oft überforderte Polizei gerät immer wieder wegen Gewaltexzessen in die

Schlagzeilen. Deshalb wird auch in der Zukunft noch ein erheblicher Reformbedarf herrschen. Gerade auch deutsche Nicht-Regierungs-Organisationen sind dabei in einem engen Dialog mit brasilianischen Partnern.

Brasilien ist heute bereits sehr präsent im Internet. Der Austausch von Meinungen, Forschungsergebnissen, von Ideen oder einfach einem Dialog über den Alltag ist so einfach wie nie zuvor. Auf beiden Seiten sollte mehr dafür geworben werden, dieses Informations- und Dialogangebot zu nutzen.

Verständigung setzt eine sprachliche Verständigung voraus und trotz des globalisierten „basic English“ erfordert eine engere Zusammenarbeit auch den gegenseitigen Ausbau der Sprachkenntnisse des Deutschen und des brasilianischen Portugiesischen.

Das Netzwerk der Beziehungen zwischen Deutschland und Brasilien ist

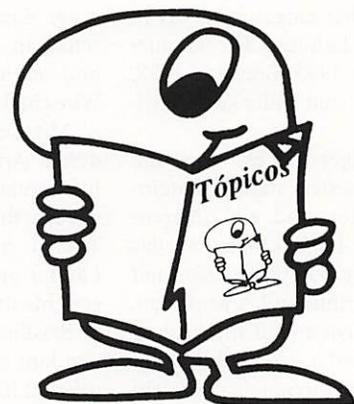
weit gespannt. Viele Kabinettsmitglieder und Parlamentarier beider Länder haben Kontakte miteinander gepflegt. Die Generalstäbe beider Länder pflegen einen Dialog über sicherheitspolitische Fragen. Beachtlich sind auch die Besuche aus deutschen Bundesländern in Brasilien.

„Beide Regierungen werden die Aufnahme eines Dialogs der Gesellschaften zwischen Deutschland und Brasilien anregen und unterstützen“ – heißt es im letzten Absatz des Aktionsplans. Hier hat das Vorbild der deutsch-britischen Königswinter-Konferenzen oder der jüngeren deutsch-russischen Petersburger Gespräche Pate gestanden.

Trotz der größeren geografischen Entfernung sind sich Deutschland und Brasilien in ihren Wertvorstellungen und in ihrem Herangehen an die Herausforderungen der Zukunft so ähnlich, dass ein solcher Dialog nicht nur vielversprechend ist, sondern eigentlich längst auf der Tagesordnung stehen müsste. Weltweit wird beispielsweise eine Debatte darüber geführt wie wir mit der Globalisierung umgehen sollten, wie das Verhältnis der Nationalstaaten zu den globalen Marktakteuren gestaltet werden kann, wie die Effizienz der Marktwirtschaft mit sozialer Gerechtigkeit verbunden werden kann. Brasilien und Deutschland können gemeinsam wichtige Beiträge zu diesen Diskussionen leisten. Noch in diesem Jahr sollen die ersten Schritte zu einem solchen institutionalisierten Dialog der beiden Zivilgesellschaften unternommen werden. ■

Anmerkung: Der Autor, Leiter des Lateinamerikareferates im Auswärtigen Amt, gibt hier seine persönliche Meinung wieder. Es handelt sich nicht um eine offizielle Stellungnahme des Auswärtigen Amtes.

Mitglieder wissen mehr!



Zum Stand der brasilianischen Justizreform

Eine rechtsvergleichende Sicht von Prof. Prof. h. c. Dr. WOLF PAUL

I

Die brasilianische Justizreform gehört zu den Themen, denen die „Fundação Konrad Adenauer“, seit längerem große Aufmerksamkeit widmet. Das durfte die *Deutsch-Brasilianische Juristenvereinigung* wohlthuend erfahren, als sie im Jahre 1999 zusammen mit der „Fundação“ in Brasília, am Sitz und unter der Schirmherrschaft des Supremo Tribunal Federal, ihre Jahrestagung über das Thema „Justizreform in Brasilien und Deutschland“ veranstaltet hat. Die angereisten deutschen Juristen erhielten einzigartige Gelegenheit, in der direkten Begegnung mit Richtern des höchsten brasilianischen Gerichts, hohen Vertretern des Ministério Público, des Ordem dos Advogados do Brasil sowie mit Rechtspolitikern aus Abgeordnetenhaus und Senat aktuelle Einsichten in die Interna der brasilianischen Justizreform zu gewinnen und Vergleiche mit der zeitgleich in Deutschland stattfindenden Justizreform anzustellen.

Der gegenseitige Informationsaustausch über Situation, Anlass und Zielsetzung der Justizreform im jeweils anderen Land hat sich seinerzeit in Brasília als außerordentlich fruchtbar und aufschlussreich erwiesen. Überraschende Parallelen konnten festgestellt werden. Insbesondere konnten bestimmte allgemeine Krisenerscheinungen der Justiz für beide Länder gemeinsam beklagt werden, wie etwa die Langsamkeit und Saumseligkeit der Justiz bei der Erledigung ihrer Aufgaben („morosidade“), die Überlastung der Justiz durch rapide ansteigende Prozessfluten („excesso de serviço“), die Knappheit der Ressourcen („escassez de recursos“, d.h. zu wenig Personal, zu wenig Sachmittel), die mangelhafte Juristenausbildung („despreparo“), Unzweckmäßigkeit und Unübersichtlichkeit des Gerichtsaufbaus, der Rechtswege und Instanzenzüge („falência do modelo recursal“) und auch der opulente Verfahrensformalismus („excesso de formalidades nos procedimentos“).

Andererseits waren bedeutsame Länderunterschiede nicht zu übersehen. Staunend mussten die deutschen Juristen zur Kenntnis nehmen, dass die Justizgewährung in Brasilien Not leidet,

dass deshalb „Sondergerichte“ („juizados especiais“) in großem Umfange Rechtsprechungsaufgaben wahrnehmen, dass in Bussen, auf Schiffen und Marktplätzen Gerichtstage abgehalten werden, dass – aller gerichtlichen Mobilisierung zum Trotz – der größere Teil der „zwei Brasilien“ („dois Brasis“) von der Justizgewährung ausgeschlossen ist und deshalb viele Streitigkeiten auf Polizeikommissariaten („delegacias“) oder in Selbstjustiz erledigt werden. Ebenso schockierend wirkten freimütige Eingeständnisse einer insgesamt chaotischen Situation der rechtsprechenden Gewalt in Brasilien, deren Hauptursache in der exzessiven Streitbereitschaft staatlicher Organe, speziell im Missbrauch der Rechtsmittelverfahren und in den schikanösen Prozessverschleppungspraktiken der „advocacia pública“ gesehen werden. Auch überraschte die Radikalität der brasilianischen Reformer, die zur Abwendung des drohenden Bankrotts der Justiz („falência judiciária“) eine radikale Verfassungsänderung anmahnten und z.B. forderten, die Justiz unter „externe Aufsicht“ („controle externo“) zu stellen, das Rechtssystem von Grund auf neu zu gestalten und höchstrichterliche Entscheidungen mit Gesetzeskraft auszustatten. Konfrontiert mit derart vielen irritierenden Informationen mussten die deutschen Juristen in Brasília letztendlich zu der Erkenntnis gelangen, dass die Uhren der Justiz in Brasilien deutlich anders gehen als in Deutschland und dass der interkulturellen Rechtsvergleichung unweigerlich hermeneutische Grenzen gesetzt sind.

II

ZUR VERANSCHAULICHUNG sei von den aufschlussreichen Erfahrungen berichtet, die auf der Tagung in Brasília ein hoher deutscher Richter bei dem Versuch gemacht hat, die brasilianische Justizwirklichkeit zu verstehen. Die Anekdote ist authentisch erlebt und hat allen deutschen Tagungsteilnehmern die Möglichkeit geboten, einige Interna der brasilianischen Justizreform unmittelbar kennen zu lernen. Prof. Winfried Hassemer, Bundesverfassungsrichter und heute Vizepräsident des höchsten

deutschen Gerichts, eilte, so wird erzählt, gleich nach seiner Ankunft in Brasília zum „Platz der drei Gewalten“, um das Amtsgebäude des gastgebenden Obersten Bundesgerichtshofes Brasiliens in Augenschein zu nehmen. Der Anblick der großräumigen Erscheinung und wunderschönen Architektur des Supremo Tribunal Federal hat ihn tief beeindruckt und sogleich ins Grübeln gebracht. Den vergleichsweise bescheidenen Pavillon des Bundesverfassungsgerichts in Karlsruhe vor Augen, drängte sich ihm die Vermutung auf, dass es der brasilianischen Justiz wohl kaum an materiellen Ressourcen mangeln könne – ein nur allzu verständlicher aber keineswegs abwegiger Fehlschluss. Im deutsch-brasilianischen Vergleich nämlich stehen die brasilianischen Gerichte beträchtlich besser da. Alle zugänglichen Daten bestätigen, dass die brasilianischen Richter („juizes de carreira“, „juizes togados“, „desembargadores“, „ministros“) ihren Beruf unter erheblich

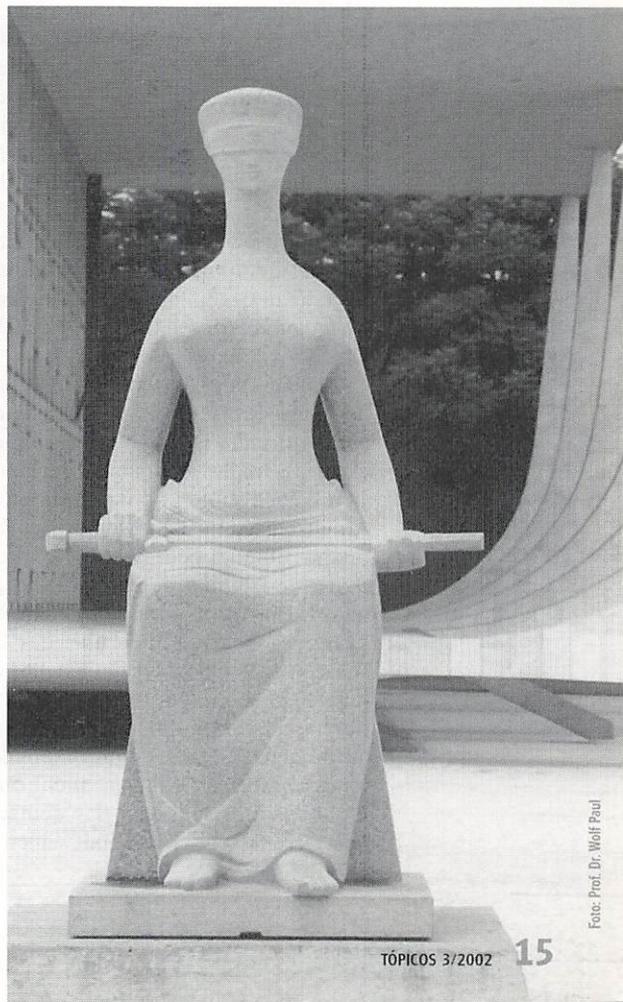


Foto: Prof. Dr. Wolf Paul

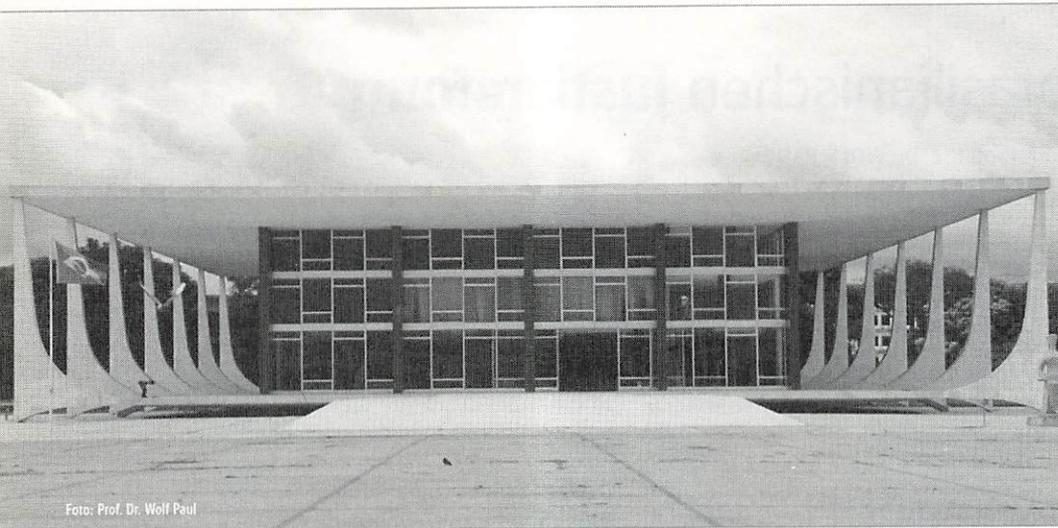


Foto: Prof. Dr. Wolf Paul

Außenansicht des Supremo Tribunal Federal in Brasília.

großzügigeren Bedingungen und mit besseren Gehältern ausüben dürfen als ihre deutschen Kollegen. Die einleuchtende Erklärung findet sich in den unterschiedlichen Beschaffungssystemen. Während in Deutschland die Ausstattung der Gerichte und die Besoldung der Richter extern, nämlich von den knapp bemessenen Haushaltsetats der Justizministerien bestimmt werden, erfreut sich die Rechtsprechende Gewalt Brasiliens der „autonomia administrativa e financeira“ (Art. 99 CF). Das bedeutet u. a., dass die Justiz ihren Finanzbedarf weitgehend selber ermitteln und geltend machen kann. Wie man weiß, hat dieses Verfassungsprivileg durchaus wohltuende Folgen für die brasilianische Richterschaft. Diese ist korporativ hervorragend organisiert und versteht sich auf erfolgreiches Lobbying bei Staatspräsident und Parlament. Weil das so ist und der beklagten „morosidade“ der Justiz weiter keinen Abbruch getan hat, haben die brasilianischen Verfassungsreformer den Änderungsantrag eingebracht, die Einflussmacht der Richterlobby zu begrenzen und die Justizfinanzverwaltung künftig einem Organ der „externen Kontrolle“ zu übertragen (Entwurf Art. 103 B im PEC 29/2000).

Als eine der Hauptursachen für die derzeitige Justizkrise in Brasilien wurde auf der Brasilia-Tagung des Weiteren die exzessive Inanspruchnahme der höchsten Gerichtshöfe und damit die hohe Arbeitsbelastung der Richter des Supremo Tribunal Federal (STF) und des Superior Tribunal de Justiça (STJ) genannt. Die von kompetenter Seite bekannt gegebenen Zahlen über das Geschäftsvolumen der beiden Gerichtshöfe hat den anwesenden deutschen Juristen noch einmal größte Bewunderung abverlangt. Als auf Befragen *Bundesverfassungsrichter Hassemer* nicht ohne Stolz bekannt gab, dass das deutsche Bundesverfassungsgericht mit seinen 16

Richtern im Jahre durchschnittlich ca. eintausendneuhundert (1900) Sachen durch Senats- und Kammerentscheidungen erledigt, musste er von *Ministro José Paulo Sepúlveda Pertence* erfahren, dass das STF mit seinen 11 Richtern im laufenden Jahr ca. siebzigtausend (70 000) Prozesse zu bewältigen habe. Demgemäß hatte jeder Ministro tagtäglich etwa 28 Verfahren zu erledigen. Angesichts dieser phantastischen Angaben war es wenig verwunderlich, dass den deutschen Juristen im Auditorium das jährliche Arbeitspensum des STF sowie das jährliche Pensum des STJ von einhunderttausend (100 000) Erledigungen sehr brasilianisch vorgekommen sind.

Tatsächlich aber waren die Zweifel der Deutschen an diesen Zahlen unberechtigt. Die brasilianischen Angaben sind keineswegs übertrieben. Sie finden sich in der offiziellen Justizstatistik Brasiliens wieder und figurieren an prominenter Stelle im Verfassungsänderungsentwurf zur Reform der Rechtsprechenden Gewalt (Projeto de Emenda Constitucional – PEC No. 29, de 2000), der zur Zeit im Senado Federal auf abschließende Beratung wartet. Der statistische Beleg über das monströse Geschäftsvolumen des STF wird dort ausdrücklich angeführt, um die Notwendigkeit zu begründen, die sog. „*súmula com efeito vinculante*“ in die Verfassung einzuführen. Gemeint ist, dass zukünftig die Leitsätze der höchstrichterlichen Rechtsprechung mit strikter Bindungswirkung für die gesamte Rechtsprechung und die öffentliche Verwaltung des Landes ausgestattet sein sollen. Mit anderen Worten: die Richtersprüche des STF und auch aller anderen obersten Gerichtshöfe sollen Gesetzeskraft erhalten und von Vollziehender Gewalt und Rechtsprechung im ganzen Land zu befolgen sein. Die Logik dieses Reformvorschlags scheint bestechend. Das STF soll vor der

ansteigenden Flut materiell gleich gelagerter Entscheidungsbegehren („*recursos*“) dadurch bewahrt werden, dass bereits die Vorinstanzgerichte rechtskräftig entscheiden, was die Leitsätze der höchsten Instanz anordnen. Die letztinstanzlichen Fließbandentscheidungen über den gleichen Streitgegenstand („*reapreciações*“) sollen unterbunden werden. Keine Sache soll mehr in hundertfacher Wiederholung an den STF gelangen. Auf diese Weise könnte, so das reformerische Kalkül, dem notorischen Vielgebrauch der Rechtsmittelverfahren ein Ende bereitet und das STF um mehr als 60 % seiner Rechtsprechungsaufgaben entlastet werden.

Ersichtlich ist mit diesem Vorschlag das allzu großartig ausgestaltete Rechtswegesystem in das Visier der Reformer geraten, das zur Anrufung der höchsten Gerichte geradezu einlädt (Art. 102, 104 CF) und in der Praxis zu deren exzessiver Inanspruchnahme („*excesso de litigiosidade recursal*“) geführt hat. Inkriminiert sind im Prinzip alle Klagearten, die den Rechtsweg zu den obersten Gerichtsbarkeiten eröffnen. In den Motiven zum PEC 29 stehen allerdings nicht die direkten und ordentlichen Klagearten auf der schwarzen Liste der Reformer (z. B. ADIN, die Klage auf Feststellung der Verfassungswidrigkeit oder auf Erklärung der Verfassungsmäßigkeit einer Norm), sondern vor allem die außerordentlichen Verfahren, also die Rechtsmittel- und Beschwerdeverfahren zum STF („*recurso extraordinário e agravo*“ zur Verfassungsmäßigkeitskontrolle) sowie die Revisionssonderklage zum STJ („*recurso especial*“ zur Gesetzmäßigkeitskontrolle). Der Grund liegt darin, dass ausgerechnet die außerordentlichen Rechtsmittelverfahren sich großer Beliebtheit erfreuen. Besonders häufig werden sie, nach dem kritischen Bekunden der Reformer, von politischen und staatlichen Stellen genutzt, um Ansprüche des zivilen Publikums abzuwehren oder auf die lange Bank zu schieben. Auch ist die Einleitung dieser Verfahren leicht gemacht. Zur Verfügung stehen Antragsvordrucke mit standardisierter Klagebegründung, in die nurmehr die Registriernummer und der Name des Antragstellers eingetragen werden muss. Das Vorhandensein solcher Vordrucke ist nach Meinung der Reformer das unübersehbare äußere Zeichen des prozeduralen Dilemmas, in welchem die brasilianische Justiz derzeit sich befindet. Auch lässt diese Praxis in etwa ahnen, in welcher Form und mit welchen Routinen das STF sich der jährlich siebzigtausend Klagebegehren erwehrt. Vor diesem Hintergrund erscheint es als konsequent, mit Hilfe der Leitsatz-

bindung dem Überlastnotstand der höchsten Gerichte abhelfen zu wollen.

III

LEIDER ABER ist diese viel versprechende Rationalisierungsidee – ein Import der *stare-decisus*-Figur aus dem angelsächsischen Richterrecht – einfach zu schön, um problemlos zu sein. Die Aufregung in der brasilianischen Juristenschaft ist denn auch groß. Was hier als verfahrenstechnischer Kunstgriff institutionalisiert werden soll, birgt großen verfassungspolitischen Sprengstoff und stellt eine akute Gefahr für die Rechtsstaatlichkeit der Justiz dar. Brasilianische Verfassungsjuristen lehnen deshalb die Leitsatzbindung als systemwidrig ab. Sie sehen in ihr eine zweifache Demontage des Gewaltenteilungsprinzips, also des Systems der getrennten und koordinierten Staatsfunktionen und der Interorgankontrollen (Art. 2 u. 60 § 4 Abs. III CF). Zum einen, so meinen die Kritiker, erhält das STF legislative Kompetenzen für alle anfallenden Prozessmaterien und wird dadurch in die Lage versetzt, den parlamentarischen Gesetzgeber aus seiner Zuständigkeit für diese Materien zu verdrängen und dessen verfassungsmäßige Kontrollfunktion zu unterlaufen. Zum andern wird nach der Logik des präsidentialistischen Regierungssystems Brasiliens die Einflussmacht des Präsidenten in verfassungswidriger Weise ausgeweitet. Die brasilianische Richterschaft fürchtet um ihre Unabhängigkeit und argwöhnt, dass der Staatspräsident die imperative Leitsatzmacht des loyalen, ihm nahe stehenden STF als Instrument der Kontrolle und Disziplinierung der gesamten Justiz des Landes nutzen könnte. Nur zu gut kennt man in Brasilien die Neigung der Staatspräsidenten, Kompetenzen der Legislative und Judikative zu usurpieren und selber „parallel“ auszuüben, wie derzeit vor allem die Praxis der „medidas provisórias“ zeigt. Nicht zufällig registriert die brasilianische Verfassungsgeschichte den brasilianischen Präsidentialismus unter dem Stichwort der „Hypertrophierung der Exekutivgewalt“ (*Paulo Bonavides*) und sieht in ihr das Fortwirken der autoritären Verfassungstradition der *Velha República* von 1891, die bekanntlich nicht den Ideen des Thomas Jefferson, sondern denen des Auguste Comte und der Positivisten der Militärakademie von Rio de Janeiro gefolgt ist. Die Kritik fürchtet also, dass durch die „*súmula vinculante*“ das in Brasilien ohnehin prekäre Gewaltgleichgewicht ins Wanken geraten könnte und hält die Verfassungsreform insoweit für eine *reformatio in peius*.

Die geplante Ermächtigung der höchsten Gerichte zum Erlass bindender

Leitsatzentscheidungen birgt eine weitere und womöglich noch gravierendere Gefahr für das verfasste Gemeinwesen als die befürchtete Störung der Gewaltbalance. Setzt sich nämlich in diesem Punkt der Verfassungsänderungsentwurf PEC No. 29 durch, wird die gesamte brasilianische Justiz an die Leine der Leitsätze des STF gelegt. Das bedeutet, dass durch die Verfassungsreform mit einem Schlage die richterliche Urteilsfreiheit und Unabhängigkeit aufgehoben wird. Autonome Rechtsprechung an den Fronten der sozialen Konflikte wird unterbunden, richterliche Rechtsauslegung und Rechtsfortbildung werden verboten, die Leitsätze des STF diktieren der nachgeordneten Rechtsprechung, was richtige Auslegung und richtiges Recht ist. Der Richter, der die Leitsatzbindung missachtet, erfüllt sogleich den Straftatbestand des „*crime hermenéutica*“, der Rechtsbeugung durch unerlaubte Auslegung. Mit diesen Szenarien wehren sich die brasilianischen Richter kollektiv gegen diesen Versuch der parlamentarischen Reformer, den Grundsatz der Unabhängigkeit der Justiz auszuhöhlen. Die verfassungsrechtlichen Argumente gegen die Leitsatzbindung wiegen schwer, so schwer jedenfalls, dass *Senator Bernardo Cabral*, Berichterstatter der zuständigen Senatskommission, den Antrag auf Leitsatzbindung bereits relativiert hat: nur solche Leitsätze sollen Bindungswirkung haben, die von zwei Dritteln der Mitglieder des STF gebilligt sind (Art. 48 des PEC 29 de 2000). Noch aber wird in der Senatskommission gestritten, mit Mehrheitlich feststehenden, eindeutigen Zielsetzungen.

Am Ende steht die offene Frage, warum die Justizreformer die Überlast des STF unbedingt mit Hilfe der verfassungsrechtlich bedenklichen Leitsatzbindung reduzieren wollen. Es hätten sich doch durchaus alternative und weniger problematische Möglichkeiten finden lassen, wie z. B. die längst fällige Einrichtung von selbständigen Verwaltungsgerichtshöfen oder – einfacher noch – die gezielte Erschwerung oder gar Abschaffung einiger der viel zu vielen Rechtswege und Rechtsmittelverfahren zum höchsten Gericht. Doch gelten solche – aus deutscher Sicht nahe liegende – Vorstellungen in Brasilien weder als legitim noch als implementabel. Das brasilianische Verfassungsmodell verweigert sich solchem schlichten Ökonomisierungsdenken, dem die deutsche Justizreform ihre Misserfolge zu verdanken hat. Die Erklärung ist dem brasilianischen Verfassungsstil zu entnehmen. Bekanntlich hat der brasilianische Verfassungspatrio-

tismus eine Verfassung hervorgebracht, die dadurch ausgezeichnet ist, dass sie normativ durchgehend die gesamte Rechtsordnung Brasiliens durchdringt und Rechtsfragen gelegentlich bis in die Einzelheiten regelt („*constituição detalhada*“). Das hat zur Folge, dass nahezu jede vor Gericht getragene singuläre Rechtsfrage von der Verfassung tangiert wird und dort als Verfassungsfrage behandelt werden kann. So ist es nur konsequent, dass bereits die Eingangsgerichte (via „*arguição de relevância*“) mit Fragen der Verfassung und ihrer Auslegung befasst werden und über sie der Rechtsweg zum STF offen steht. Eingriffe in dieses System verbieten sich aus rechtsstaatlichen Gründen. So gesehen erscheint die „*súmula com efeito vinculante*“ als ein legitimes Entlastungsinstrument für die letztinstanzlichen Gerichtshöfe.

Ob das Entlastungskalkül allerdings aufgehen wird, kann derzeit niemand mit Gewissheit vorhersagen. Das Institut der Leitsatzbindung, immerhin seit 1993/94 in der parlamentarischen Diskussion, ist, wie Kritiker (z. B. *Sérgio Sêrvulo da Cunha*) hervorheben, nirgends konkret beschrieben und auch in seinen Folgen keineswegs gründlich durchdacht.

Das deutet darauf hin, dass die Reform der Justizverfassung nicht ausschließlich an der sachlichen Lösung der aktuellen Justizkrise interessiert ist, sondern dezidiert machtpolitische Absichten verfolgt. Unschwer lässt sich erkennen, dass das Konzept der Leitsatzbindung auf die politische Zentralisierung der Justizgewalt und damit unverhohlen auf die Regierungskontrolle der gesamten Rechtsprechung zielt, also deutlich vom „*modelo analítico*“, dem autokratischen Verfassungsmodell der herrschenden konservativen Eliten geprägt ist. Das bedeutet, dass ein Ende der brasilianischen Justizreform nicht absehbar ist. Nach Lage der realpolitischen Mehrheiten in den zuständigen Parlamentsausschüssen sprechen alle Anzeichen dafür, dass dieses Traditionsmodell sich durchsetzen und dem konkurrierenden „*demokratischen Modell*“ das Nachsehen geben wird. Die Hoffnung auf eine demokratische Justiz, vom demokratischen Elan der Verfassung von 1988 ins Leben gerufen, hat immer noch keine Mehrheitschancen in Brasilien, ist also à *brasileira* auf eine der vielen zukünftigen Verfassungsreformen verwiesen. ■

Abdruck eines Vortrages auf dem Deutsch-Brasilianischen Symposium in der Akademie der Konrad-Adenauer-Stiftung zu Berlin am 17. Mai 2002

Die Krise im Zeichen der Wahl Die Wahl im Zeichen der Krise

TEXT: MARCUS PFEIL

Der südamerikanische Koloss geriet ins Wanken, aber er fiel nicht. Die größte Volkswirtschaft Lateinamerikas ist gerade noch mal an einer Krise vorbeigeschrammt. Doch die Unsicherheit der Märkte hält auch nach dem klaren Sieg Lulas im ersten Wahlgang an, zumindest bis zur Stichwahl am 27. Oktober. Selten zuvor hing der Puls der Finanzmärkte so am Tropf der Politik wie im Umfeld der Präsidentschaftswahlen.

Para tudo da-se um jeito. Ein Weg findet sich immer. Hoffentlich der Ausweg. Der Ausweg aus der Krise? Tania Yokoyama, aus Sao Paulo und Studentin am European Marketing Centrum in Münster lächelt: Krise, von wegen! Wir haben schon ganz andere Dinge hingebogen.

Eigentlich lief es bis zum Sommer auch ganz gut für Brasilien. Präsident Cardoso übernahm den Vorsitz des südamerikanischen Wirtschaftsbundes Mercosur. Und die Kicker vom Zuckerhut holten sich den historisch fünften Sieg bei einer Fußballweltmeisterschaft.

Doch die Steilvorlage konnte Brasiliens Wirtschaft nicht nutzen. Seit Frühjahr dieses Jahres sind die Finanzmärkte auf Talfahrt. Der brasilianische Aktienindex Bovespa ging seit Anfang April über 20% in die Knie. Die heimische Währung, der Real, schmierte seit Anfang des Jahres rund 30% gegenüber

dem US-Dollar ab, allein im Juli verlor der Real über 15%. Viele einheimische Unternehmen fragen verstärkt Dollar nach, um Lieferanten und Kreditgeber im Ausland zu bezahlen. Auch für brasilianische Staatsanleihen bekamen Anleger zwischenzeitlich Renditeaufschläge von bis zu 24 Prozentpunkten gegenüber US-Staatsanleihen. Zum Jahresanfang gaben sich Investoren noch mit 8% zufrieden, jetzt kehren sie dem Land den Rücken.

Den Medien zufolge hat sie vor allem ein Mann vertrieben: Luis Inacio „Lula“ da Silva, der Chef der Arbeiterpartei (PT). Im ersten Wahlgang verfehlte Lula mit 47% nur knapp die absolute Mehrheit. José Serra, Ex-Gesundheitsminister und Wunschnachfolger von Präsident Cardoso, kam nur auf 24%. Die Investoren befürchten, dass Brasilien unter Lulas Führung die Auslandsschulden nicht mehr bedienen könnte.

Denn Brasilien ächzt unter einem Schuldenberg von 250 Milliarden Dollar, netto. Die Schulden machen 61% des Bruttoinlandsproduktes aus und sind damit das Hauptproblem des Staates. Ein Drittel der Verbindlichkeiten sind an Dollar und Euro gebunden, rund die Hälfte an die Leitzinsen der brasilianischen Notenbank. Ein Teufelskreis: Fällt der Real, steigt die Verschuldung. Und erhöht die Zentralbank die Zinsen, um die Währung stützen, wächst der Schuldenberg ebenfalls.

Angst vor der Zahlungsunfähigkeit macht sich breit, die Investoren ergreifen die Flucht und der Real fällt weiter. Die widersprüchliche Wahlkampfretorik Lulas verunsichert die Geldgeber. Dreimal ist der ehemalige Führer der Metallgewerkschaft schon angetreten, den Palácio do Planalto zu stürmen. Stets galt der 57jährige als Favorit. Doch am Ende zog er immer den Kürzeren, die beiden letzten Male gegen Cardoso. Wo Lula auftaucht, herrscht Gedränge. Kamerateams umlagern den Mann mit dem graumelierten Bart, und ein Wald von Mikrofonen baut sich vor ihm auf. Seine Auftritte sind wohlinszeniert, so auch die Präsentation seines neuen Wahlprogramms im Juli.

Auf 72 Seiten kündigt Lula an, in der nächsten Legislatur zehn Millionen Arbeitsplätze zu schaffen. Die Steuern will er senken, die Löhne subventionieren. Nach dem Vorbild europäischer Länder plant er einen Spitzensteuersatz von 50%. Zur Unabhängigkeit der Zentralbank schweigt er sich aus. Sollte er die Wahl gewinnen, könne sich der renommierte Notenbankchef und Harvardökonom Arminio Fraga einen neuen Job suchen, tönte Lula Ende September. Wenig Balsam auf die Wunden der geprellten Investoren.

Doch im Gegensatz zu früher beteuert Lula in seinem Programm auch, dass er im Falle eines Wahlsieges die Schulden Brasiliens bedienen will. Auch

am eingeschlagenen Privatisierungskurs Cardoso will Lula nicht rütteln. „Wir werden die Privatisierungen prüfen, das heißt aber nicht Rückverstaatlichung“, sagt auch sein Generalsekretär José Dirceu. Lulas Partei PT ist weiter für Haushaltsdisziplin, feste Inflationsziele und frei schwankende Wechselkurse. Das Programm sei das moderatere der Parteigeschichte, so ein PT-Sprecher.

Lula selbst geht nicht mehr auf Konfrontation mit den Investoren, nicht jetzt. Er hat dazu gelernt. „Man wird älter und denkt mehr über das nach, was man tut, sagt er. Seine Reden sind entschärft, sein Bart gestutzt und die Diät hält ihn auf Linie. Was tut man nicht alles, um die scheuen Finanzmärkte zu beruhigen. Lula ließ sich gar auf ein ungewöhnliches Bündnis ein. Der Textilunternehmer José Alencar von der rechten Liberalen Partei soll neben Lula als Vizepräsident antreten. Und das, obwohl die Liberalen derzeit mit den Sozialdemokraten regieren. Auch schloss Lula Allianzen mit traditionellen Politikerclans im Nordosten des Landes. Bis vor kurzem war das wegen der ideologischen Unterschiede noch undenkbar. Zweifel bleiben allemal. „Lula hat seinen Kurs zwar gemäßigt, aber hinter ihm steht noch die alte Garde“, meint Brasilienexperte Hartmut Sangmeister von der Universität Heidelberg. Manche PT-Mitglieder bezeichnen sich selbst noch als Marxisten und Trotzki. „Lula weiß die Wähler nur auf seiner Seite, wenn er sich nicht radikal gibt“, sagt der Politikwissenschaftler Christiano German. Mit diesem Schmuskurs lockte er viele gemäßigte Wähler ins Boot.

Um gegen Lula zu punkten, drückte die Regierung kürzlich den Gaspreis für private Haushalte um 12,4%. Das senkte die Inflation und hievte Serra wenigstens auf Platz zwei im ersten Wahlgang.

Die Meinungen über die Kandidaten sind gespalten, die Finanzmärkte eher skeptisch. „Falls Lula siegt, ist Brasiliens Kollaps sicher“, polterte Währungsspekulant George Soros noch im Juli. Doch brasilianische Unternehmer halten trotz aller wirtschaftlichen Probleme nicht viel von Panikmache. Schließlich sind sie es gewöhnt, dass die Konjunktur regelmäßig explodiert und dann wieder in sich zusammenbricht. „Die Wirtschaft ist viel robuster, als die meisten Menschen glauben, sagt Ben van Schaik, Präsident von Daimler Chrysler do Brasil. Helmut Schippers, Geschäftsführer von Robert Bosch in Brasilien, glaubt

auch nicht an eine Wirtschaftskrise. „Brasilien ist nicht Argentinien. Im Juli erreichte das Land einen Rekordüberschuss in der Handelsbilanz. Die Exporte überstiegen die Importe um 1,6 Milliarden Dollar. In der zweiten Septemberwoche stieg der Handelsüberschuss gar auf rekordverdächtige 530 Millionen Dollar. Der Wechselkursmechanismus beginnt zu wirken, da aufgrund des schwachen Real mehr exportiert als importiert wird. Die Anpassung der Leistungsbilanz ist in vollem Gange. Das Bruttoinlandsprodukt wird auch in diesem Jahr mit rund zwei Prozent wachsen.“

In der Tat: In der heißen Phase des Wahlkampfes scheint Brasiliens Wirtschaft gerade noch den Kopf aus der Schlinge zu ziehen, obgleich nicht ganz ohne fremde Hilfe. Überraschend aber rechtzeitig vor dem Gang zur Wahlurne griff der IWF mit Krediten von 30 Millionen aktiv ins Wahlgesehen ein. Historisch einmalig.

„Wenn Brasilien anruft und um Hilfe bittet, lass es klingeln.“ Dieser Satz des kürzlich verstorbenen US-Ökonomen Rüdiger Dornbusch war bis vor kurzem die Devise der USA, dem größten Zahlmeister des IWF. Doch die Vorzeichen haben sich geändert. Seitdem sich die Wirtschaftskrise in Südamerika wie ein Flächenbrand auszubreiten droht, nimmt Washington auch den Hörer ab. Der Kollaps Brasiliens würde vor allem die amerikanischen Banken und Automobilkonzerne schwer treffen. Auch dem Lieblingsprojekt von US-Präsident George W. Bush, der gesamtamerikanischen Freihandelszone (FTAA) soll die „nette Geste“ auf die Sprünge helfen. Brasilien, dass sich in jüngster Vergangenheit vehement gegen die Schutzzölle der USA für Stahl und die erneute Subvention für Farmer gewehrt hatte, soll mit den IWF-Geldern ruhigestellt werden.

Das neue Stand-by-Abkommen läuft über 18 Monate, 24 der 30 Milliarden Dollar werden Anfang 2003 ausgezahlt. Nur sechs Milliarden können Regierung und Notenbank unmittelbar zur Stützung der Währung verwenden. Zusätzlich darf Brasilien allerdings 10 Milliarden Dollar mehr als bisher auf den Markt werfen, um die Dollarnachfrage zu decken. Ende Juli saß die Zentralbank nur noch auf 24 Milliarden Dollar an Devisenreserven.

Eine Beruhigungspille für die Märkte, mehr nicht – der Geldsegen stoppte nur vorübergehend den freien Fall von Währung, Aktien- und Anleihekursen. Der Bovespa konnte die psychologisch wich-

tige Marke von 10.000 Punkten nicht verteidigen. Auch der Real konnte seine Talfahrt nicht stoppen. Analysten wie der Lateinamerikaexperte Rainer Vermehren von der DWS hätten deshalb auch den Sieg Lulas mit absoluter Mehrheit begrüßt, damit die Unsicherheit die Finanzmärkte nicht weiter lähmt.

Die Finanzspritze des IWF war wohl dosiert, ein bisschen jetzt, den Hauptgang bekommt der neue Präsident im nächsten Jahr. Die Frage was mit dem Geld passiert, stellt sich niemand. Dabei brennt diese Frage gerade in Brasilien unter den Nägeln, streitet sich das Land doch regelmäßig mit Russland um die Korruptionskrone. Nicht umsonst konnte sich US-Finanzminister O'Neill die Bemerkung nicht verkneifen, dass weitere IWF-Gelder später sowieso auf Schweizer Nummernkonten landen würden.

Indirekt nimmt der IWF die künftige Regierung deshalb jetzt schon in die Pflicht. Ob Lula oder Serra, der neue Präsident wird die ambitionierten Sparvorgaben umsetzen müssen. In den kommenden drei Jahren, so die Bedingung, soll Brasilien einen Überschuss vor dem Abzug von Zinszahlungen in Höhe von 3,75 Prozent des Bruttoinlandsproduktes erwirtschaften. Schnell erklärte sich Lula Anfang August bereit, sich der von IWF geforderten Haushaltsdisziplin zu unterziehen.

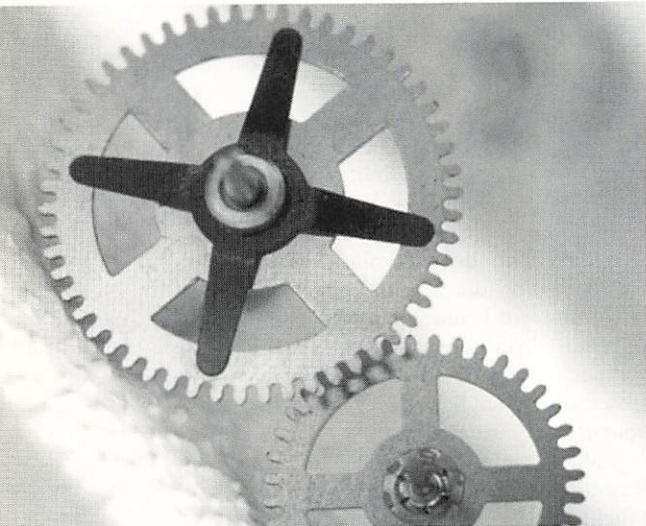
Die Lage in Brasilien bleibt labil. „Die Nervosität wird bis zum Ausgang der Stichwahl anhalten“, sagt Brasilienexperte Sangmeister. Ob Lula seinen Vorsprung auch über die Ziellinie retten kann, bleibt offen. Die Parteien werden den Wähler noch stärker mit ihren Werbespots bombardieren. Sangmeister meint: „Die Medien haben bislang jede Wahl entschieden“, schließlich haben 87% der Haushalte einen Fernseher und nur 82% einen Kühlschrank. Vielleicht ein Hoffnungsschimmer für Serra, werden doch die Sendeminuten nach der Anzahl der Sitze im Parlament bemessen. Sein Konterfei dürfte also am häufigsten im Wohnzimmer des Wählers flimmern. Lulas Arbeiterpartei dürfte es zudem schwerer haben, die Stimmen der im ersten Wahlgang gescheiterten Parteien zu bekommen. Auf dem Land hat schon so mancher Großgrundbesitzer PT-Sympathisanten für ein paar Real die Stimme abgekauft.

„Korruption ist unser eigentliches Problem“, meint Tania Yokoyama, noch immer lächelnd, „Egal wer am Ende die Wahl gewinnt“.

Brasiliens Wirtschaft verdient Vertrauen

Deutsch-Brasilianische Wirtschaftstage 2002 in Hamburg – Unternehmer zeigen sich kaum beeindruckt von negativen Prognosen

TEXT: DR. HANS JOACHIM DUNKER



Deutsche und brasilianische Unternehmer, Vertreter von Regierung und Finanzen sowie Wissenschaftler waren sich bei der Zusammenkunft der XXIX. Sitzung der Deutsch-Brasilianischen Gemischten Kommission für Wirtschaftliche Zusammenarbeit und des XX. Unternehmertreffens im Juni in Hamburg einig, dass die Wahlen nicht an den Fundamenten einer engen und bewährten Freundschaft beider Länder rühren könne. Die neu gewählten Regierungschefs beider Länder, so hieß es, würden auch in Zukunft nicht umhin können, eine seit Jahrzehnten vertrauensvolle Partnerschaft fortzuführen. In diesem Sinne (Das Motto lautete: „Brasilien und Deutschland – Kooperation für die Integration“) äußerten sich die Vertreter der Institutionen, welche die Zusammenkunft ermöglicht hatten.

So wies der Bundesminister für Verkehr, Bau- und Wohnungswesen, Kurt Bodewig, unter Bezug auf seine Brasilien-Reise auf die brasilianischen Erwartungen hinsichtlich größerer deutscher Investitionen hin. Brasilien verdiene Beachtung als größter Binnenmarkt der Welt.

Der Staatssekretär im brasilianischen Außenministerium und Delegationschef bei der Gemischten Kommission, Osmar Chohfi, lobte die gemeinsamen Bemühungen der öffentlichen und privaten Initiativen, um die strategische Partnerschaft zu diversifizieren und intensivieren.

Der stellvertretende brasilianische Delegationsleiter und Vize-Präsident der

Confederação Nacional das Industrias (CNI), Oswaldo Moreira Douat, bemängelte das weiterhin schwache Interesse deutscher Unternehmer am Brasilien-Geschäft.

Der Präsident des Bundesverbandes der Deutschen Industrie, Michael Rogowski, wies in seiner Einführungsrede auf die Bedeutung des Bundeskanzler-Besuches in Brasilien und auf die Ähnlichkeit der wirtschaftspolitischen Themen in beiden Ländern hin. Er nannte die Steuer- und Rentenprobleme, das Thema Haushaltsdisziplin sowie den Reformstau, der in beiden Ländern zu beklagen sei.

Ferner erwähnte er die Führungsrolle Deutschlands und Brasiliens in ihren jeweiligen Integrationsräumen und die von Kanzler Schröder und Präsident Cardoso geplanten grenzüberschreitenden Investitionen in die Infrastruktur zur engeren Verknüpfung der Mercosul-Länder („Aktionsplan der deutsch-brasilianischen Partnerschaft“).

Als ergiebig erwiesen sich auch die Ergebnisse des Panels, dass sich dem Thema „Die besondere Verantwortung Deutschlands und Brasiliens für den Integrationsprozess EU-Mercosul“ widmete. Der hierzu gehaltene Vortrag von Staatssekretär Chrobog fand die ungeteilte Zustimmung der Brasilianer. Lateinamerika befindet sich laut Chrobog in einem dynamischen Prozess regionaler Integration. Man könne besonders am Beispiel Mercosul von einer Aufbruchstimmung sprechen. Sicherlich, so Chrobog zuversichtlich, werde der Mercosul aus dem gegenwärtigen Tief gefestigt herauskommen. Der Staatssekretär stellte fest, dass in den 90er Jahren vor allem vom „Plano Real“ positive Impulse ausgingen, die heute die Grundlage für strukturelle Wirtschaftsreformen darstellen und den Kurs Richtung Liberalisierung, Deregulierung und Privatisierung vorgegeben hätten.

Nach einem 1995 abgeschlossenen Kooperationsabkommen EU-Mercosul seien 1999 wichtige Verhandlungen über ein Assoziationsabkommen mit dem Ziel einer Freihandelszone gefolgt. Auf dem Gipfel EU-Lateinamerika 1999 in Rio habe sich Schröder unter deutscher Präsidentschaft schließlich erfolgreich für die Erteilung eines Verhandlungsmandats für die EU-Kommission einge-

setzt. Die EU sei bereits heute größter Abnehmer von Produkten aus dem Mercosul, und zwar bereits vor Abschluss und Implementierung des geplanten Assoziationsabkommens EU-Mercosul.

Schwerpunkt Energie

Heute befände sich Mercosul wegen der Flaute in der Weltwirtschaft und den Zuständen in Argentinien in einer Zerreißprobe mit erheblichen Problemen für den Integrationsprozess. Bei sinkenden brasilianischen Ausfuhren nach Argentinien habe die ursprüngliche Dynamik in diesem Wirtschaftsraum an Schwung verloren. Aber die Integration sei der unverzichtbare Weg zur dauerhaften Stärkung der Volkswirtschaften und zur Absicherung einer gesunden regionalen Wirtschaftsentwicklung. Die EU, so Chrobog weiter, werde die Verhandlungen mit dem Mercosul energisch fortsetzen. Deutschland habe Verständnis für die lateinamerikanische Forderung nach besserem Zugang auf dem EU-Markt. Diese Frage betreffe die Zukunft der europäischen Agrarpolitik insgesamt. Die weitere Liberalisierung der Gemeinsamen Agrarpolitik der EU mit dem Abbau bestehender Subventionen sei eine der großen Herausforderungen für die EU, besonders auch im Blick auf die kommenden EU-Beitritt osteuropäischer Staaten.

Abschließend machte Staatssekretär Chrobog auf die Produktion und Exportchancen von industriellen Fertigwaren aufmerksam, wofür die brasilianische Luftfahrtindustrie ein besonders erfolgreiches Beispiel sei.

Das zentrale Ergebnis im Rahmen der Wirtschaftstage war die Gründung einer neuen Deutsch-Brasilianischen Infrastruktur-Initiative und Politik in Hamburg, wie von Bundeskanzler Schröder und Bundeswirtschaftsminister Müller mit Präsident Cardoso in Brasilia im Februar 2002 vereinbart. Anlass sind die in Brasilien anstehenden umfangreichen Infrastrukturprojekte in den nächsten Jahren. Auf Grund der brasilianischen Energiekrise im Jahre 2001 soll ein besonderer Schwerpunkt im Energiesektor und der Diversifizierung der Energieerzeugung liegen. Dazu hat die deutsche Industrie insbesondere in den Bereichen Energie, Verkehr und Wasser viel zu bieten. ■

Soft Skills in einer Welt der harten Fakten

Interkulturelle Kompetenz im deutsch-brasilianischen Business

TEXT: PETRA SORGE

„Vieles hängt davon ab, wie wir es betrachten“. Diese Weisheit mag zu Beginn ungewohnt erscheinen, doch darum geht es zwischen Kulturen, um den Umgang mit dem nicht Vertrautem.

Wahrscheinlich ist, dass Sie sich als Deutsche zunächst von harten Fakten überzeugen lassen. Zwei Beispiele für die Bedeutung der „weichen Fähigkeit“ Interkulturelle Kompetenz mögen hier stellvertretend stehen:

– Mindestens 20 % der Expatriates brechen im 1. Jahr der Entsendung vorzeitig ihre Auslandstätigkeit ab, Probleme mit Alltags- und Geschäftsmentalität des Gastlandes sind meist die Auslöser. Amerikanischen Studien zufolge und durch brasilianische Experten bestätigt kostet ein solcher Abbruch das Unternehmen rund € 500.000, die nicht-monetären Konsequenzen noch außer acht gelassen

– Viele deutsche Firmengründungen in der größten deutschen Industriestadt São Paulo gehen auf Einwanderungen von Deutschen in den 20er bis 50er Jahren des vorigen Jahrhunderts zurück. Oft ohne Kapital haben die späteren Firmengründer Brasilien von innen her kennen und schätzen gelernt. Sie haben zwei Kulturen in sich verbunden, mit deutscher Organisationsfähigkeit und einem erworbenen Feingefühl für brasilianische Mentalität haben sie erfolgreich Firmen aufgebaut.

Erinnern Sie sich noch, welchen ersten Eindruck Sie von Brasilien und seinen Menschen hatten? Und wissen Sie auch, wie Ihre brasilianischen Gesprächspartner Sie wahrgenommen haben? Wenn Brasilianer sich jemals kritisch über uns Deutsche äußern würden, was Ihnen positive Grundhaltung, Höflichkeit und die Kunst der indirekten Andeutung verbieten, dann wären es in etwa folgende Punkte:

- unser Mangel an „jogo de cintura“¹⁾, und damit ist mehr als nur die Steifheit in den Hüften gemeint
- unser Mangel an Ambiguitätstoleranz, denn wir hätten gern ein „Ja“ oder „Nein“, mit dem „Dazwischen“, dem „Vielleicht“ tun wir uns schwer

- unsere Direktheit, die bisweilen plump oder unhöflich wirkt
- unser ausgeprägtes Sicherheitsstreben Hand in Hand mit einem bisweilen übertriebenen Regelungsbedarf.

Haben Sie eine Idee, wie sich diese Wahrnehmungen und Bilder auf Geschäftsanbahnungen und Verhandlungen, auf Führung und Kooperation mit Brasilianern auswirken? Genau, wir gelten nicht unbedingt als einfache Geschäftspartner. Doch dank der brasilianischen Fähigkeit, mehrere Seiten zu

Interkulturelles Management handelt davon, negative Konsequenzen kultureller Reibung zu minimieren und die positiven Auswirkungen für das Unternehmen zu maximieren.

Interkulturelle Kompetenz basiert auf genauer Wahrnehmung, Sensibilität und lockerem Perspektivwechsel. Mit Reflexion und Training wächst die Fähigkeit, gewohnte und neue Verhaltensweisen flexibel zu integrieren.

sehen und mit Gegensätzen umzugehen, werden Berechenbarkeit, Beständigkeit und Zuverlässigkeit als typisch deutsche Stärken diagnostiziert und in einem Land mit ehemals hoher Inflation und Korruption hoch geschätzt.

Interkulturelle Kompetenz bedeutet also zunächst, sich selbst und auch sein Spiegelbild in der andern Kultur zu kennen, dann den andern aus seiner Perspektive zu verstehen statt ihn, nicht reflektiert, nach eigenen Maßstäben zu beurteilen. Nur dann kann aus der eigenen Identität diese flexible Handlungskompetenz erwachsen, die deutsche Geschäftspartner mit Vertrauen und wirklicher Kooperation seitens ihrer brasilianischen Counterparts belohnt. Nur dann füllen sich Begriffe wie Zielvereinbarung, Projektmanagement oder Qualitätssicherung auch mit Taten.

Bevor sich deutsche Geschäftsleute also im Wettbewerb (vor)schnell auf die harten Fakten, wie Solidität ihrer Produkte, die gute Unternehmensbilanz oder das Investitionskapital verlassen, lohnt sich ein Blick auf die in Brasilien hoch bewerteten eigenen kommunikativen und sozialen Fähigkeiten.

„Vieles hängt davon ab, wie wir es betrachten“. Versuchen Sie es mal so: Brasilien auch als Übungsfeld, um mehr von den international so wichtigen Soft Skills zu erwerben, denn an kaum einem anderen Ort der Welt wird Ihnen charmanter, geduldiger und humorvoller begegnet – wenn man denn den gefürchteten „cabeça quadrada“²⁾ zu Hause lässt.

Neugierig geworden? Wir bieten mit CLIC Consulting seit 1999 Trainings zu Interkultureller Kompetenz Brasilien an. Heute beraten wir Unternehmen und trainieren deutsche Fach- und Führungskräfte in Deutschland und auf dem Weg nach Brasilien sowie umgekehrt Brasilianer auf dem Weg nach und in Deutschland. ■

Petra Sorge, ursprünglich Trainerin für interkulturelles Lernen und Organisationsberaterin in Brasilien und Regina Fagundes, Psychologin und Sprachtrainerin für brasilianisches Portugiesisch arbeiten außerdem als Radiojournalistinnen in eigenen Sendungen an der Differenzierung des Brasilienbildes in Deutschland.

1) „Spiel der Hüfte“, Metapher für flexible lösungsorientierte Geisteshaltung

2) „Quadratischer Kopf“, Metapher für Sturheit und Rechthaberei





Blick auf Rio de Janeiro 1910,
Nachlass Kissenberth



...und nach der Expedition ins Fotoatelier:
Wilhelm und Karl von den Steinen, vorne
Otto Clauss, 1884 in
Rio de Janeiro

»Deutsche am Amazonas – Forscher oder Abenteurer? Expeditionen in Brasilien 1800–1914«

Auseinandersetzung mit fremden Lebenswelten

Sonderausstellung im Ethnologischen Museum Berlin vom 18. 4.–10. 11. 2002

TEXT: ANITA HERMANNSTÄDTER

DAS ETHNOLOGISCHE MUSEUM in Berlin besitzt mit ca. 15.000 Ethnographica eine der größten Sammlungen aus Brasilien. Ein Großteil der Objekte stammt aus dem 19. Jahrhundert, in dem das Land eine besondere Faszination auf Natur- und Völkerkundler ausübte. Während heute Vertreter indigener Gruppen und Fachwissenschaftler aus der ganzen Welt anreisen, um die Bestände zu sichten, sind diese der Öffentlichkeit wenig bekannt. Seit dem Zweiten Weltkrieg stehen der Sammlung keine Schau Räume mehr zur Verfügung, die letzte große Sonderausstellung zu Brasilien fand 1986 statt. Mehrere Faktoren begünstigten das Vorhaben, nach so langer Pause endlich wieder einen Einblick in diese verborgenen Schätze des Ethnologischen Museums zu geben.

Ein wichtiges Ereignis war die Rückgabe verloren geglaubter Bestände durch das Museum zu Völkerkunde in Leipzig. Im Zuge der Wiedervereinigung kehrten zwischen 1990 und 1992 mehrere tausend Objekte, die bis dahin als Kriegsverlust galten, an das Ethnologische Museum zurück. Diese Bestände waren nach der Eroberung Berlins im Mai 1945 von der Sowjetarmee nach Leningrad abtransportiert worden. Ende der 1970er Jahre wurden sie an das Museum für Völkerkunde in Leipzig abgegeben. In dem Konvolut befanden sich an die 4.500 Ethnographica aus Südamerika, deren Rückgabe die Lücken der Berliner Brasilien-Sammlung weitgehend schließen konnte. Zu den besonderen Stücken gehören dabei ein Großteil der Sammlung Hoffmannsegg mit Federschmuck der Mundurucú aus dem frühen 19. Jahrhundert, eine Signaltrommel der Tukano, die Theodor Koch-Grünberg 1905 erwarb, sowie die mehr als die Hälfte der Objekte, die Wilhelm Kissenberth zwischen 1908 und 1910 bei den Karajá und Kayapó erhandelte.

Mit dem Besuch des brasilianischen Kultusministers Francisco Correa Wef-

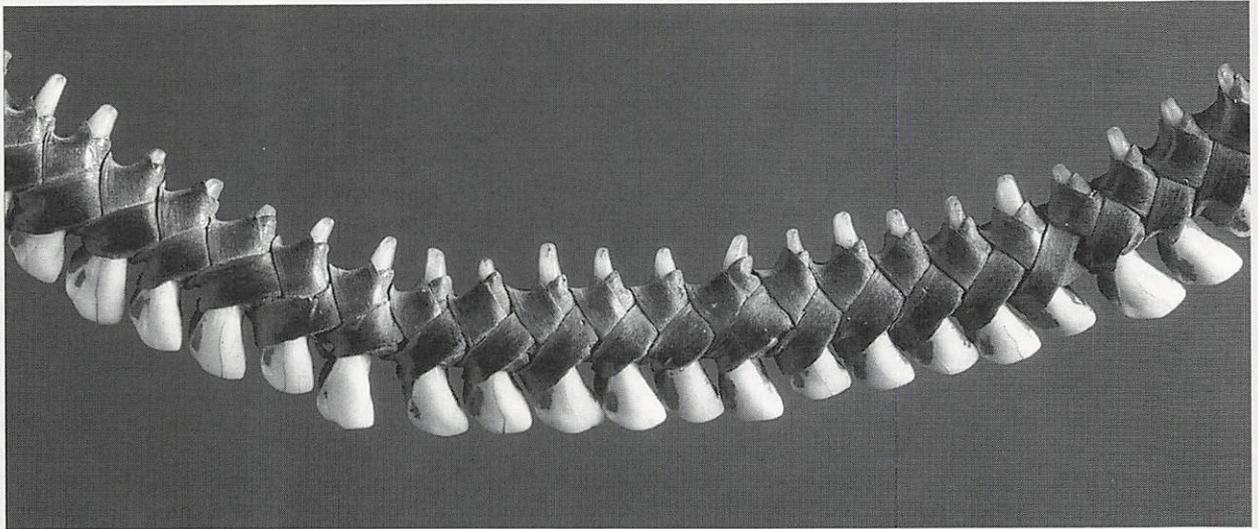
fort 1999 in Berlin und seinem Treffen mit Klaus-Dieter Lehmann, dem Präsidenten der Stiftung Preußischer Kulturbesitz, wurden die Weichen für eine Sonderausstellung gestellt. In Kooperation mit dem Brasilianischen Kulturinstitut in Deutschland (ICBRA), mit Unterstützung der Brasilianischen Botschaft und der finanziellen Förderung durch das Brasilianische Ministerium für Kultur realisierte das Ethnologische Museum die Ausstellung „Deutsche am Amazonas – Forscher oder Abenteurer? Expeditionen in Brasilien 1800–1914.“ Präsentiert wird eine breit gefächerte Auswahl aus den Brasilien-Beständen, deren Erwerbungs geschichte(n) im Mittelpunkt stehen.

„Von den südamerikanischen Ländern ist es vor allen Brasilien, welches von preußischen Naturforschern fleißig besucht wurde, denen die ethnographische Sammlung viele interessante und werthvolle Gegenstände verdankt.“ Mit dem 1844 erschienenen „Leitfaden für die Königliche Kunstkammer und das Ethnographische Cabinet“ in der Hand konnte der staunende Besucher im Berliner Stadtschloss eine Vielzahl unbekannter und exotischer Artefakte bewundern, die bis dahin aus Brasilien eingetroffen waren. Unter den Textilien, Waffen und Alltagsgeräten ragte besonders der prächtige Federschmuck der Mundurucú hervor, der aus der Sammlung des Grafen Johann Centurius von Hoffmannsegg stammte. Diese Ethnographica waren bereits damals historische Raritäten, da sie noch während der Kolonialzeit erworben wurden, in der der Zutritt zu Portugals überseeischen Gebieten äußerst schwierig war. Nachdem Alexander von Humboldt sich vergeblich um eine Einreiseerlaubnis für Brasilien bemüht hatte, gelang es Hoffmannsegg um 1800, seinen Diener Friedrich Wilhelm Sieber auf eine naturkundliche Sammelreise an den Amazonas zu schicken. Die Ethnographica, die Sieber

zusammentrug, verkaufte Hoffmannsegg an die Königliche Kunstkammer. Heute bilden sie den ältesten Bestand des Ethnologischen Museums aus Brasilien. Trotz ihres hohen Alters befinden sich die Objekte in einem hervorragenden Erhaltungszustand.

Während die österreichisch-bayerischen Brasilienexpeditionen des frühen 19. Jahrhunderts hinreichend bekannt sind, wußte man bisher nichts von den Sammlungen des Berliner Völkerkundemuseums aus dieser Zeit. Erworben wurden sie vor allem durch den Naturforscher Friedrich Sellow, der zwischen 1817 und 1831 Brasilien bereiste. Gemeinsam mit dem preußischen Gesandten Ignaz Maria von Olfers unternahm er 1818 eine Erkundungstour durch die Provinzen Minas Gerais und São Paulo. Die Erwerbungen der beiden umfassen neben indianischen auch Ethnographica anderer Bevölkerungsgruppen, wie zum Beispiel Musikinstrumente der schwarzen Sklaven oder die Arbeitskleidung eines Sertanejo. Diese Heterogenität der Sammlung spiegelte nicht nur den romantischen Blick auf die brasilianische Bevölkerung wieder, sondern auch den Wunsch, sie in ihrer Vielfalt zu dokumentieren. Während Olfers nach Europa zurückkehrte, führte Sellow weitere Reisen durch, die ihn in den Süden Brasiliens bis in das zeitweise annektierte Uruguay brachten. Da Sellow 1831 im Rio Doce erkrankte, blieben seine Aufzeichnungen bis heute unveröffentlicht und gerieten in Vergessenheit. Sein Beitrag zur Ethnographie Brasiliens wird in der Ausstellung zum ersten Mal umfassend gewürdigt.

Um 1830 galt Brasilien als ausreichend naturkundlich erforscht, so dass keine weiteren staatlichen Expeditionen mehr finanziert wurden. Dies schlug sich auch auf die ethnographischen Bestände nieder. Die Zeit bis 1880 ist durch einige wenige Zufallserwerbungen gekennzeichnet. Erst im Zuge der Grün-

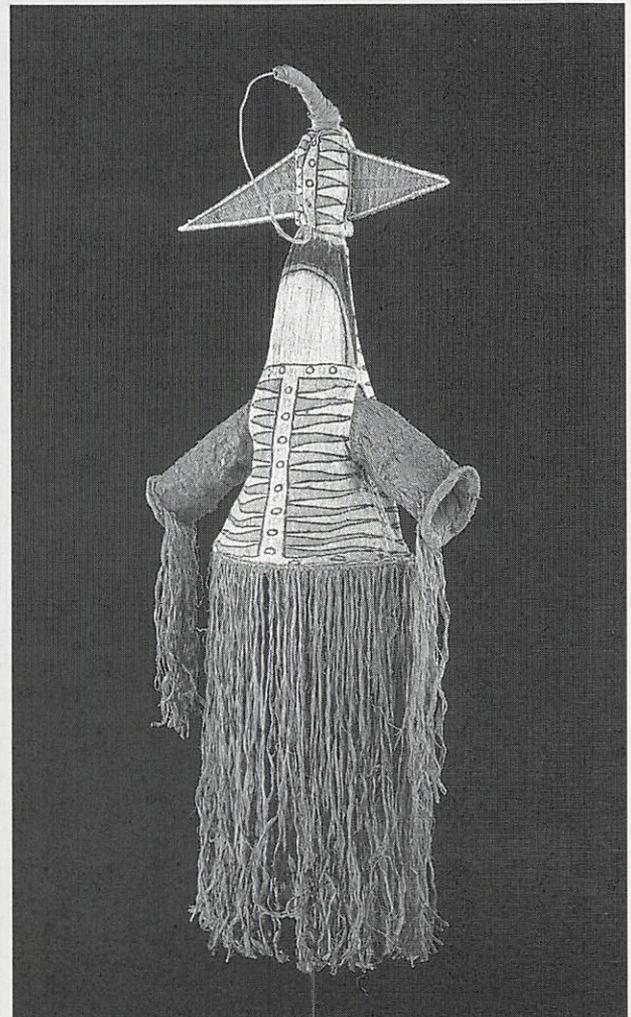


„Sitzschmel in Vogel-
form, Mehinaku, Slg.
von den Steinen 1889“
Fotograf: Martin Franken

„Halsschmuck aus
Affenzähnen, vermutlich
Kaingang, Slg. Sellow/
Olfers 1831 erworben“
Fotografin: Claudia
Obrocki

„Kopfschmuck der
Mundurucú, Slg.
Hoffmannsegg 1818
erworben“ Fotografin:
Claudia Obrocki

„Schmetterlings-
Tanzmaske der Käua,
Slg. Koch 1905“
Fotograf:
Martin Franken



▷ Auseinandersetzung mit fremden Lebenswelten

derung des Königlichen Museums für Völkerkunde 1873 und des wiedererwachten Interesses an der Ethnologie konnten die Sammlungen aus Brasilien beträchtlich erweitert werden. Während die Brasilien-Bestände 1870 179 Objekte umfassten, vervielfachten sie sich bis 1890 auf 4.013 Stücke. Durch die Intensivierung der Handelsbeziehungen zwischen Deutschland und Brasilien, die Einrichtung diplomatischer Vertretungen des Kaiserreichs, als auch den Anstieg der deutschen Einwanderung entstand ein breites Netzwerk vor Ort, auf das das Völkerkundemuseum mit seinen Erwerbungsansprüchen zurückgreifen konnte.

Aufgrund des Engagements des deutschen Konsuls in Rio de Janeiro, Herrmann Haupt, nahm Brasilien 1880 als einziges lateinamerikanisches Land an der Internationalen Fischerei-Ausstellung in Berlin teil. Im Anschluss daran schenkte das Nationalmuseum in Rio de Janeiro seine dort präsentierte Sammlung an landestypischen Bootsmodellen und Fischfanggeräten dem Königlichen Museum für Völkerkunde. Dies war der Beginn einer dauerhaften Tauschbeziehung zwischen den beiden Institutionen.

Im selben Jahr schickte ein nicht näher bekannter Wilhelm Pietzker aus dem Süden Brasiliens zahlreiche afro-brasilianische Kultgegenstände, die bei einer Polizeirazzia beschlagnahmt worden waren. Während die sakralen Objekte der schwarzen Sklaven bis in die 1920er Jahre vernichtet wurden, kam Pietzker durch eine Spende an ein Krankenhaus in ihren Besitz. Dadurch besitzt das Ethnologische Museum heute eine einzigartige Sammlung, die ein besonderes historisches Dokument der Geschichte der Sklaven darstellt.

Auch wenn solche Zufallserwerbungen durchaus willkommen waren, wuchs am Museum der Wunsch nach einer systematischen Erweiterung der Bestände. Im Zentrum des Interesses standen dabei die zahlreichen indianischen Kulturen Zentralbrasilien. In diesem Sinne wurde 1882 der Emigrant Richard Rohde angeworben, der Sammelreisen im Grenzgebiet zwischen Brasilien,

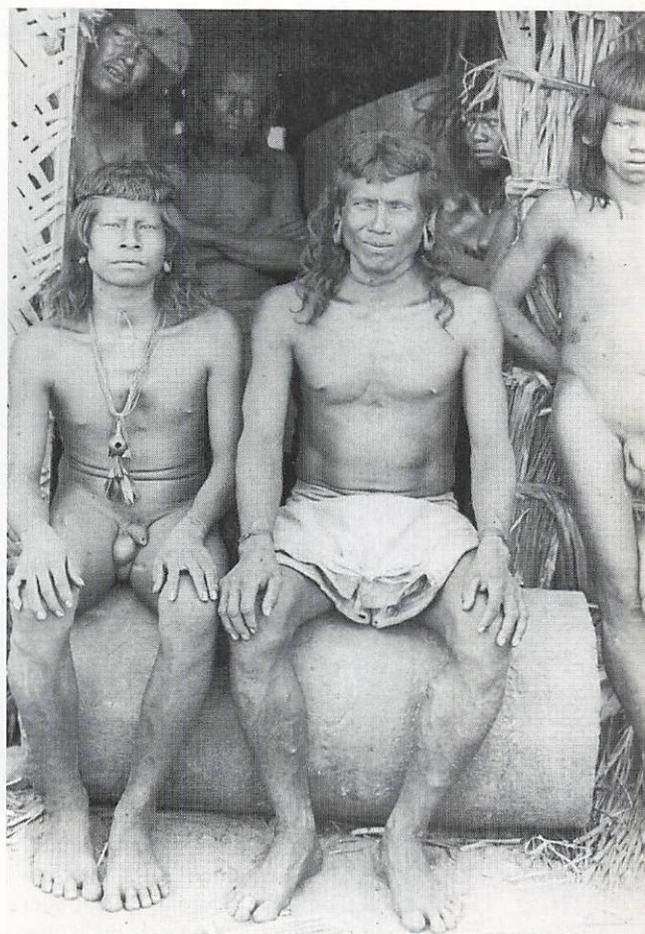
Paraguay und Argentinien durchführte. Durch seine Reisen zu Dörfern der Kadiwéu, Terena, Guato und Bororo erhielt das Berliner Museum seine erste umfangreiche indianische Sammlung aus Brasilien.

Da Unzufriedenheit über die mangelhafte Dokumentation der durch Laien gesammelten Materialien herrschte, ging das Museum bereits in den späten 1880er Jahren dazu über, eigene Fachleute auf Expedition zu senden. Diese Forschungsreisen gaben international den Auftakt für die ethnologische Erforschung Amazoniens und zählen bis heute zu den Pionierleistungen auf diesem Gebiet. In der Ausstellung werden drei Forscher exemplarisch vorgestellt.

Der Psychiater Karl von den Steinen (1855–1929) war der erste, der das Sammeln von Gegenständen mit ethnologischer Feldforschung verband. Nachdem er 1884 eine recht abenteuerliche Entdeckungsfahrt auf dem Rio Xingú unternommen hatte, kehrte er drei Jahre später in das Gebiet zurück, um die bis dahin unbekannt Indianer zu erforschen. Seine kulturanthropologischen Studien, die sich vor allem mit der Entwicklung von Kunst auseinandersetzten, bilden den Grundstein der wissenschaftlichen Auseinandersetzung mit den Ethnien des amazonischen Tieflandes.

Fortgesetzt wurde dieser erfolgreiche Ansatz von Theodor Koch-Grünberg (1872–1924), der zwischen 1899 und 1911 drei große Forschungsreisen in Brasilien durchführte, bevor er dort 1924 zu Beginn einer vierten Reise an Malaria verstarb. Seine Werke und Sammlungen, unter denen sich auch Ton- und Filmaufzeichnungen befinden, verdeutlichen das Bemühen, die indianische Lebensweise in ihrer Komplexität zu dokumentieren und zu vermitteln.

Während Karl von den Steinen und Theodor Koch-Grünberg zur ethnologischen Prominenz zählen, blieb Wilhelm Kissenberth (1878–1944) unbekannt. Von 1908 bis 1910 bereiste er das Gebiet des Rio Araguaya. Da Kissenberth nur einen kleinen Teil seiner Forschungsergebnisse veröffentlichte, gerieten seine



Canela-Tänzer
1908, Nachlass
Kissenberth

Arbeiten in Vergessenheit. Dennoch gehörte seine Sammlung, die 1.164 Stücke umfasste, mit ihren zahlreichen Federarbeiten zu den schönsten Konvoluten aus Brasilien. Nachdem bei den Recherarbeiten Reisetagebücher, sowie Kissenberths umfangreicher fotografischer Nachlass auftauchten, war es möglich, diesen Forscher erstmals vorzustellen.

Auch wenn nachfolgende Feldforschungen so manches Missverständnis der frühen Expeditionen korrigieren konnten, überrascht bis heute die Offenheit und Neugier, mit der damalige Forschungsreisende indianischen Kulturen gegenübertraten. Mit wissenschaftlichem und menschlichem Engagement versuchten Ethnologen wie Karl von den Steinen und Theodor Koch-Grünberg gegen Vorurteile anzukämpfen, die Indianer als primitive Steinzeitvölker beschrieben und abwerteten. Dies gab den Auftakt zu einer Auseinandersetzung mit fremden Lebenswelten, die bis heute andauert. ■

Anita Hermannstädter
(Ausstellungskuratorin und Historikerin)

Zahl der Indios in Brasilien in 10 Jahren mehr als verdoppelt

TEXT: HELMUTH TAUBALD



Häuptling Ailton Krenak erinnert sich an einen ausländischen Fotografen, der ihn in den 80er Jahren aufsuchte für ein neues Buch über aussterbende Völker. „Aber wir leben

doch noch,“ dachte er. Derselbe Häuptling war es, der von da an die Union der vereinigten Indio-völker gründete und weitgehende Rechte in der Verfassung von 1988 verankern konnte.

Haupterrungenschaft war die Demarkation von Reservaten, 243 konnten im letzten Jahrzehnt legalisiert werden. Vorher bewohnten die Indios lediglich 4,6 Prozent des brasilianischen Territoriums, heute sind es bereits 12 Prozent. Es begann sogar ein wahrer Run auf die Anerkennungsbehörden für ethnische Zugliederung. 27 Bewerber stehen z.Z. auf der Warteliste, um offiziell Indianer sein zu dürfen.

Dies bringt nämlich seit einiger Zeit diverse Privilegien. Seit 1999 besuchen regelmäßig Ärzte die Indio-dörfer, in nur einem Jahr ging die Säuglingssterblichkeit um 21 Prozent zurück und die Zahl der Malaria-Fälle gar um 50 Prozent. „Nicht einmal die normale brasilianische Landbevölkerung erhält eine derartige medizinische Betreuung,“ vergleicht Ubiratan Moreira von der staatlichen Fundação Nacional de Saúde.

Besondere Schlagzeilen macht schon seit langem das dramatische Schicksal der Ianomânis im Norden von Roraima. In den 80er Jahren waren sie Opfer des gewaltsamen Eindringens von 40.000 Goldgräbern, die neue unbekannte Infektionskrankheiten brachten, die Jagdgebiete verwüsteten und die Flüsse verunreinigten. Anfang der 90er Jahre wurden sie

jedoch zurückgedrängt, aber hinterließen ein grausiges Erbe. Die Säuglingssterblichkeit war 4mal höher als im restlichen Brasilien, vergleichbar nur einem afrikanischen Flüchtlingslager in Serra Leona.

Zensus brachte Klarheit über die Zahl der Indios in Brasilien

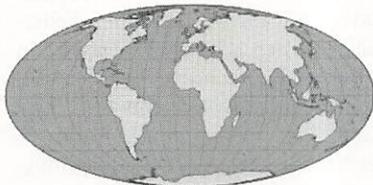
Doch 55 Ärzte und Krankenschwestern konnten zusammen mit angeleiteten indianischen Helfern das Todesszenarium in kurzer Zeit umkehren. Die Säuglingssterblichkeitsrate liegt heute beim nationalen Durchschnitt, die Malaria ging von mehr als 500 Erkrankungen pro Monat auf 20 zurück und die Tuberkulose-Fälle reduzierten sich um die Hälfte. Heute liegt nach den erst jetzt ausgewerteten Ergebnissen des großen Zensus von 2000 die Anzahl der Indios bei über 700.000. Im Jahre 1991 waren es lediglich 294.000, also mehr als eine Verdoppelung in knapp zehn Jahren. Die meisten Indios leben nach wie vor in Amazonien (119.000), überraschenderweise bereits gefolgt vom Bundesland São Paulo mit 62.000. Von diesen wohnen nur 3.000 in Dörfern, der Rest verteilt sich auf diverse Städte.

Die Mehrheit von ihnen war zugewandert, auf der Flucht vor den oft tödlichen Attacken von Viehtreibern, Brandrodern und Goldsuchern. Auch Naturkatastrophen wie die Dürreperioden im Nordosten Brasiliens taten ihr übriges. So blieb vielen nur der Ausweg in die großen Städte und dort zumeist nicht mehr als eine Behausung in einem Elendsquartier in einer der schnell anwachsenden Favelas.

Die dort lebenden Indios standen lange Zeit auf der untersten Stufe der sozialen Pyramide. Bis in die 80er Jahre galten sie in der Öffentlichkeit als Primitive und wurden verachtet und belächelt. Doch auch hier gab es eine beachtliche Wende. Ein neues indianisches Selbstbewusstsein machte die Runde, man begann sich zu organisieren und um seine Rechte zu kämpfen. Ailton Krenak gab zusammen mit dem Sänger Sting das Startsignal für den großen nationalen Aufbruch. Danach schossen um die 400 Organisationen aus dem Boden, die es verstanden, das „Recht der Weißen“ und die fortschrittliche Verfassung von 1988 zu ihren Gunsten zu nutzen.

Dem Xavanten Mário Raoni gelang es sogar, als Abgeordneter ins Parlament einzuziehen. In Campo Grande und

ANZEIGE



CLIC Consulting
Interkulturelles Management

◆ Trainings

- Interkulturelle Kompetenz Brasilien
- Gut ankommen in Brasilien
- Sicherheit in Brasilien
- Competência Intercultural Alemanha

◆ Organisationsentwicklung

◆ Coaching

für deutsche und brasilianische
Fach- und Führungskräfte

Wexstr.42
D-20355 Hamburg
Tel: 040 - 35 26 03
Fax 040 - 3571 1170
info@clic-interculture.com

www.clic-interculture.com

Mato Grosso do Sul erkämpften die in Barracken der Peripherie lebenden Guaranis, Terenas und Cadiués ein Leben in neuen Heimstätten mit Wasser, Strom, Schulunterrichtung und sogar einem Kulturzentrum. An der katholischen Universität Dom Bosco erhalten sie eine Ermäßigung der Studiengebühren um 15 Prozent. Die Universidade von Manaus gibt sogar ein Stipendium für 15 Ticunas. Und eine polytechnische Schule in São Paulo gewährt Indios einen kostenlosen Vorbereitungskurs.

Seitdem hat sich das öffentliche Bild der Indios deutlich gewandelt und man schämt sich nicht mehr, dieser exotischen Sozialgruppe zugehören. Auch darauf ist das überraschende Ergebnis des jüngsten Zensus zurückzuführen. 1991 noch gaben viele Indios an, schwarz oder weiß zu sein, zu groß war die gesellschaftliche Ächtung der Nachfahren der brasilianischen Ureinwohner.

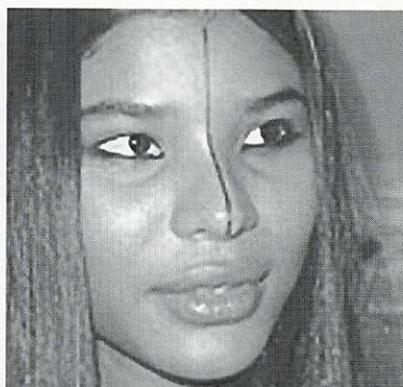
Doch heute findet ein Umdenken und auch ein sozialer Umbruch statt. Viele Indios üben nun Funktionen auch in früheren Domänen der Weißen aus, wie z. B. die Systemanalistin Maria Cicera de Oliveira vom Stamme der Pancarus, die aus dem Hinterland Pernambucos

nach São Paulo kam. Das alte Vorurteil des nicht in die moderne Welt integrierbaren Indio verliert immer mehr an Boden. Bei einer Umfrage des renommierten Statistik-Instituts Ibope kam heraus, dass 81 Prozent der Brasilianer die Indios nicht mehr für faul halten.

Ansehen der Indios deutlich gestiegen

88 Prozent meinen, dass Indios besser die Natur erhalten; 91 Prozent verteidigen die Idee, ihnen einen Raum zur Pflege ihrer kulturellen Traditionen zuzugestehen. Manche fürchten auch, der Eintritt der Indios in die moderne Arbeitswelt würde deren Wurzeln den Garaus machen, doch Munduruku, bekannter Jugendbuchautor zu Themen indianischen Selbstverständnisses, sieht diese Gefahr keineswegs: „Wir hören nicht auf Indios zu sein, indem wir uns die Technologie zu eigen machen.“

Und Jurandir Xavante, Gründer des Instituts für Entwicklung indianischer Traditionspflege, beschwört ein wenig pathetisch: „Was uns vereint, ist die Gewissheit, einer kulturellen Gruppe zuzugehören und das Andenken an die-



Suyane Moreira
Foto: Didio

jenigen wachzuhalten, die schon vor mehr als 500 Jahren hier waren.“

Sogar auf den Laufstegen der Top-Models von Mailand, Tokio und New York findet sich eine Indianerin vom Stamme der Cariris, die mit ihrer Hautfarbe und den markanten Gesichtszügen ihrer Ureinwohner-Vorfahren das Comeback der brasilianischen Indios aller Welt vor die staunenden Augen führt. Sie heißt Suyane Moreira und ist 19 Jahre alt. Mit 14 lernte sie, mit Messer und Gabel zu essen; mit 16 erprobte sie die ersten Stöckelschuhe. Aber ihr wahrer Triumph ist ihr ganz traumhaft schönes und verführerisches indianisches Gesicht. ■

ANZEIGE



» ...Weltmeister fallen nicht vom Himmel –

sie haften fest am Boden.«

WO SEKUNDENBRUCHTEILE ALLES BEDEUTEN, kommt es in jedem technischen Detail auf höchste Präzision an. Deshalb entwickelt Sachs für die Formel 1 die Formula Hightech-Stoßdämpfer. Sie wiegen gerade noch ein paar hundert Gramm –

-  statt 2,5 Kilo wie im normalen Pkw. Mit ihren computerberechneten Federwegen liegt der Bolide auf der
-  Straße wie ein Brett. Das bringt pro Runde die entscheidenden Zehntelsekunden für den Sieg.
-  **Sachs Ideen sorgen für Bewegung – weltweit.**

www.zfsachs.com





Pionierleistungen in Amazonien:

Der Ethnologe Theodor Koch-Grünberg

TEXT: MICHAEL KRAUS

Der Mut, in wenig bekannte und oft schwer zugängliche Regionen aufzubrechen, und die Sympathie für die dort lebenden Menschen, waren kennzeichnend für das Leben von Theodor Koch-Grünberg. Auf vier Expeditionen erforschte der Völkerkundler zwischen 1898 und 1924 die indianischen Kulturen Amazoniens.

Auf neuen Wegen

Nun treiben wir uns „schon acht Tage in diesem Gewirr von halbusgetrockneten Kanälen herum, und die Götter mögen wissen, wo wir eigentlich sind“, vermerkte Theodor Koch-Grünberg im Januar 1912 in seinen Reisenotizen. Es war seine dritte Expedition zu den Indianern des tropischen Südamerika und zum dritten Mal führte die Reise den Forscher bis an die Grenze der physischen Leistungsfähigkeit. Auf neuen Wegen bis dahin unbekannte Indianervölker zu entdecken war das Ziel, für das er immer wieder aufbrach in Gegenden, deren Bewohner zuvor nur wenig mit Weißen in Berührung gekommen waren. Gefahren sah Koch-Grünberg bei diesen Unternehmungen vor allem in den Reisestrapazen, als ernsthafte Hindernisse betrachtete er die Geographie und politische Unruhen im Land. Von den zu Beginn des 20. Jahrhunderts häufig als „Wilde“ verschrieenen Indianern ging für ihn nach seiner festen Überzeugung keine Gefahr aus. Die Indianer, so Koch-Grünberg, behandelten Weiße so, wie sie von ihnen selbst behandelt wurden, und seine Erlebnisse in Amazonien sollten diese Einschätzung bestätigen.

Das Streben, „weiße Flecken“ auf der Landkarte der ethnologischen Erkundung Südamerikas zu tilgen, war dabei nur eine der Triebfedern, die den Forscher nach Brasilien aufbrechen ließ. Dazu kam die Hoffnung, durch seine Schilderungen bei breiten Bevölkerungskreisen zu einer gerechteren Beurteilung der besuchten Indianer beitragen zu

können. Zeitlebens versuchte Koch-Grünberg neben seinen wissenschaftlichen Studien in allgemeinverständlichen Schriften und Vorträgen Sympathie und Respekt für die Völker zu wecken, denen im europäischen Weltbild des 19. Jahrhunderts nur ein niederer Platz auf einer vermeintlich stufenförmig verlaufenden Entwicklungslinie des Menschengeschlechts zugeordnet war.

Wissenschaft aus Zuneigung

Das Durchsetzungsvermögen, das Koch-Grünberg in den schwer zugänglichen Flusssystemen Amazoniens später auszeichnen sollte, erwies sich bereits in Deutschland als notwendige Eigenschaft für den beruflichen Erfolg. Die Ethnologie war als eigenständige Wissenschaft im Deutschen Kaiserreich noch im Entstehen und begann sich in Gestalt der vielerorts neu gegründeten Völkerkunde-Museen erst im letzten Drittel des 19. Jahrhunderts zu etablieren. Berufsmöglichkeiten für Indianerforscher waren rar. Koch-Grünberg, der am 9. April 1872 im hessischen Grünberg geboren wurde, studierte nach dem Abitur zunächst Altphilologie, Deutsch und Geschichte für das höhere Lehramt. Diesen Berufsweg unterbrach er zum ersten Mal Ende 1898, als er sich nur gegen Kost, Ausrüstung und Transport als Entgelt dem Leipziger Herrmann Meyer auf dessen Expedition durch das zentral-brasilianische Xingu-Gebiet anschloss. Drei Jahre später brach er endgültig mit dem sicheren Lebensweg des Gymnasiallehrers und wechselte als zunächst unbezahlter Volontär an das Königliche Museum für Völkerkunde in Berlin.

Entschlossenheit und Mut zeichneten den jungen Wissenschaftler aus, als er 1903 im Auftrag des Museums für ein Jahr nach Südamerika aufbrach und sich aufgrund der Erfahrungen vor Ort bald für eine Änderung der ihm vorgegebenen Pläne entschied. Sowohl Reiseziel als auch Reisedauer korrigierte er eigenmächtig: Statt einem, durchkreuzte

er zwei Jahre das neu gewählte Forschungsfeld, die Zuflüsse des oberen Rio Negro. Das ihm zugesprochene Budget überschritt er dabei mehrfach. Ermöglicht wurde ihm dieser Schritt durch die finanzielle Rückendeckung seiner zukünftigen Schwiegermutter, die Unterstützung des deutschen Konsuls Dusendschön in Manaus, der regelmäßig für die Beförderung von Post, Tauschwaren und Ethnografika sorgte, sowie die Gastfreundschaft des spanischen Kautschukhändlers Don Germano Garrido y Otero, dessen Ansiedlung São Felipe am oberen Rio Negro Koch-Grünberg als Basislager für seine Erkundungsfahrten nutzte.

Die Ergebnisse dieser Reise sollten die Entscheidungen des jungen Forschungsreisenden im nachhinein mehr als rechtfertigen. Bis heute gelten sie als eindrucksvolle Pionierleistung der völkerkundlichen Forschung. Im Tausch gegen Metallwaren, Textilien und Glasperlen erwarb Koch-Grünberg von den Indianern zahlreiche Ethnografika, die sich heute im Museu Goeldi in Belem sowie im Ethnologischen Museum in Berlin befinden. 40 Sprachen und Dialekte wurden von ihm auf dieser Reise dokumentiert. Seine völkerkundlichen Beobachtungen verarbeitete er in zahlreichen Büchern und Aufsätzen, wobei sein Hauptwerk der zweibändige Expeditionsbericht „Zwei Jahre unter den Indianern. Reisen in Nordwest-Brasilien 1903/1905“ darstellt.

Zurückgekehrt war Koch-Grünberg zunächst weiter am Berliner Museum tätig. Im Jahr 1909 habilitierte er sich schließlich an der Universität Freiburg. Von 1911–1913 führte ihn eine neue Forschungsreise nach Nord-Brasilien sowie über die Wasserscheide zum Orinoko zu den Indianern im südlichen Venezuela. In fünf Bänden legte er in den folgenden Jahren die ethnographischen, mythologischen, linguistischen und fotografischen Ergebnisse dieser Expedition vor. Den Schlüssel für seine eindrucksvollen Forschungsleistungen beschrieb Koch-

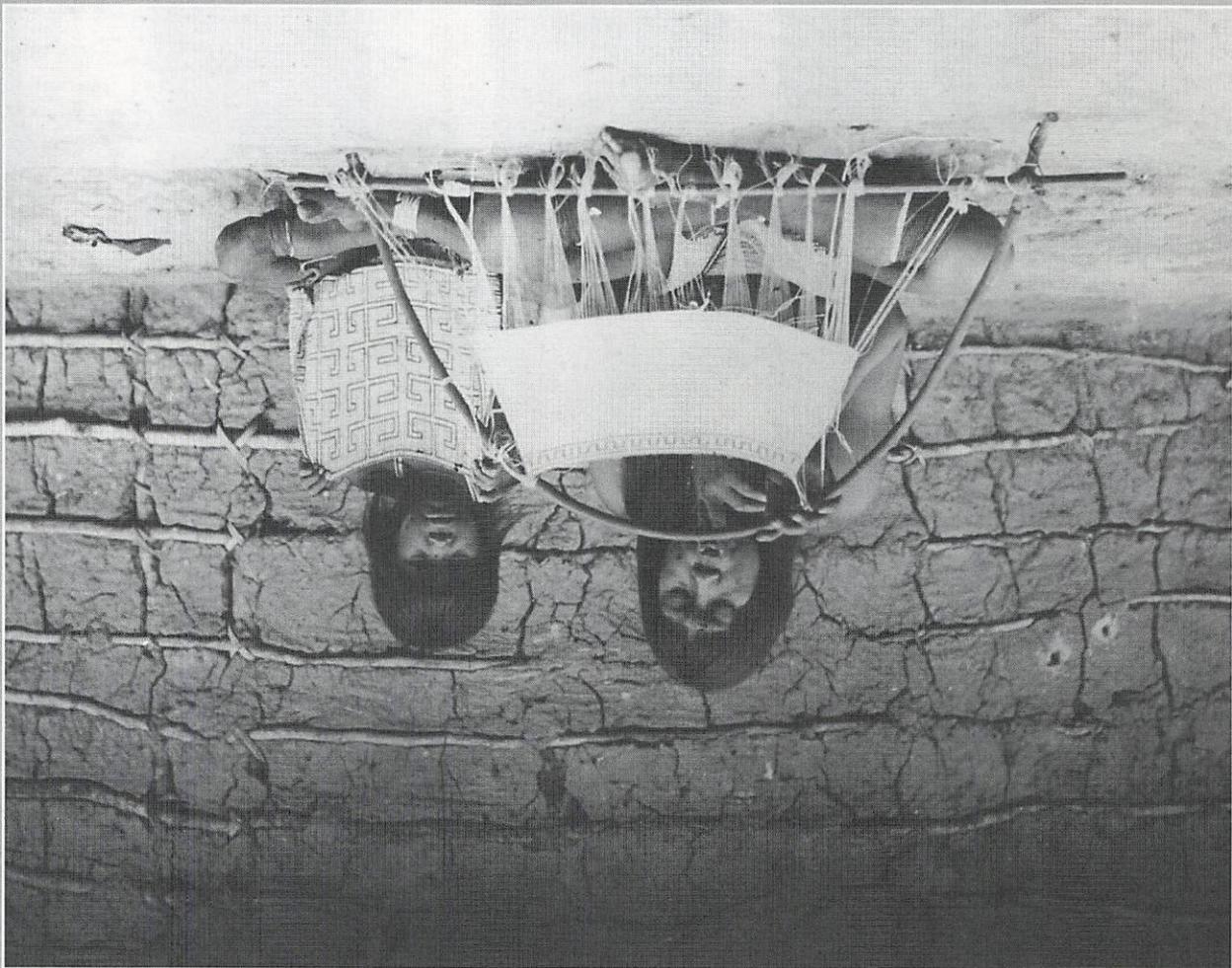




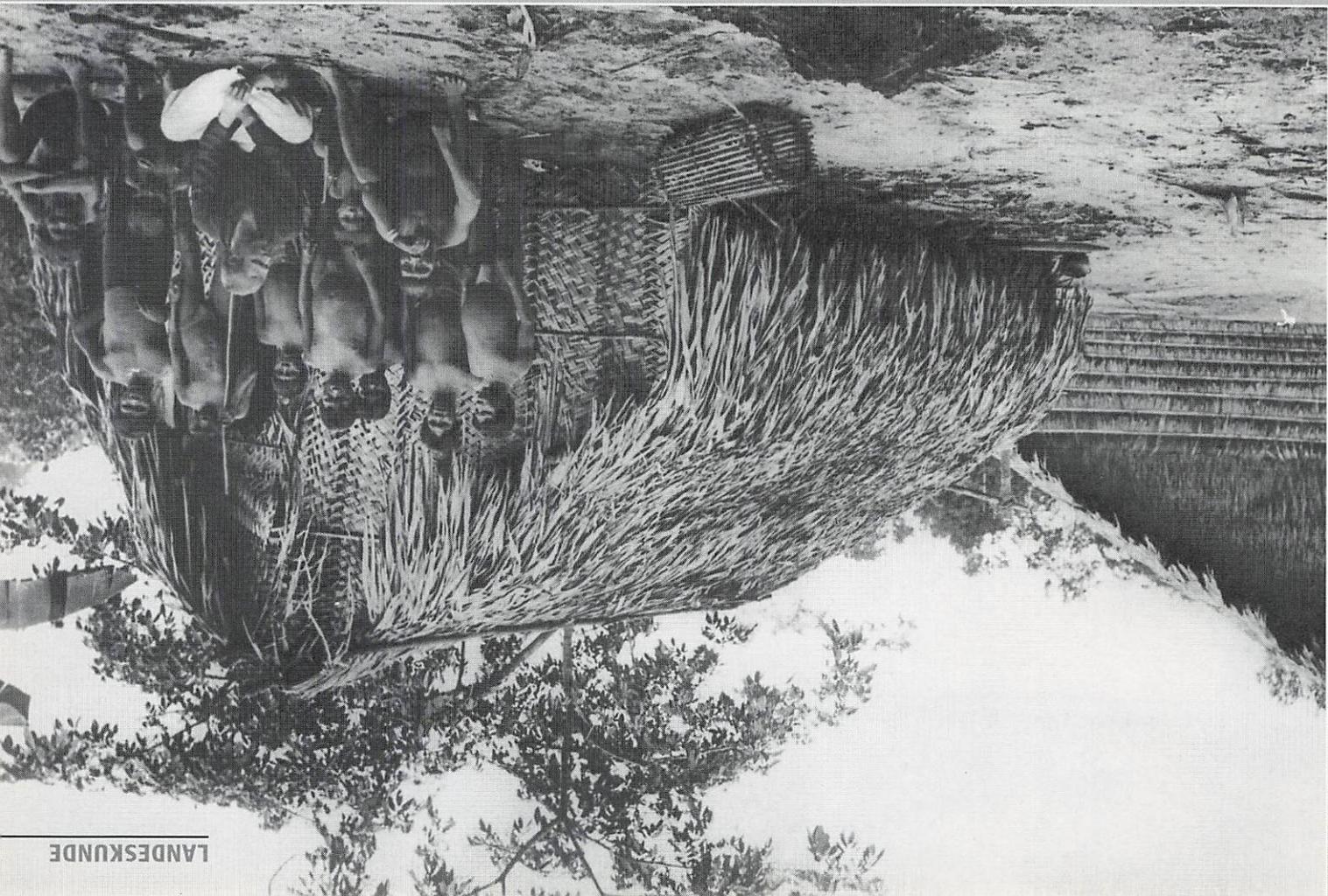
► Tragen der Boote über die Yurupary-Cachoeira. Rio Uaupés. 1904.

▼ „Das Weihnachtslager“ Koch-Grünberg inmitten seiner Expeditionsausrüstung an der Yauareté-Cachoeira. Rio Uaupés. 23.12.1904.





▲ „Unser Hotel
 in Cururú-cuara.“
 Koch-Grünbergs
 Begleiter
 Otto Schmidt mit
 Siusi-Indianern,
 Rio Alary, 1903.
 ▶ Herstellen eines
 Perlenschurzes,
 Dorf Koimelomong,
 1911.

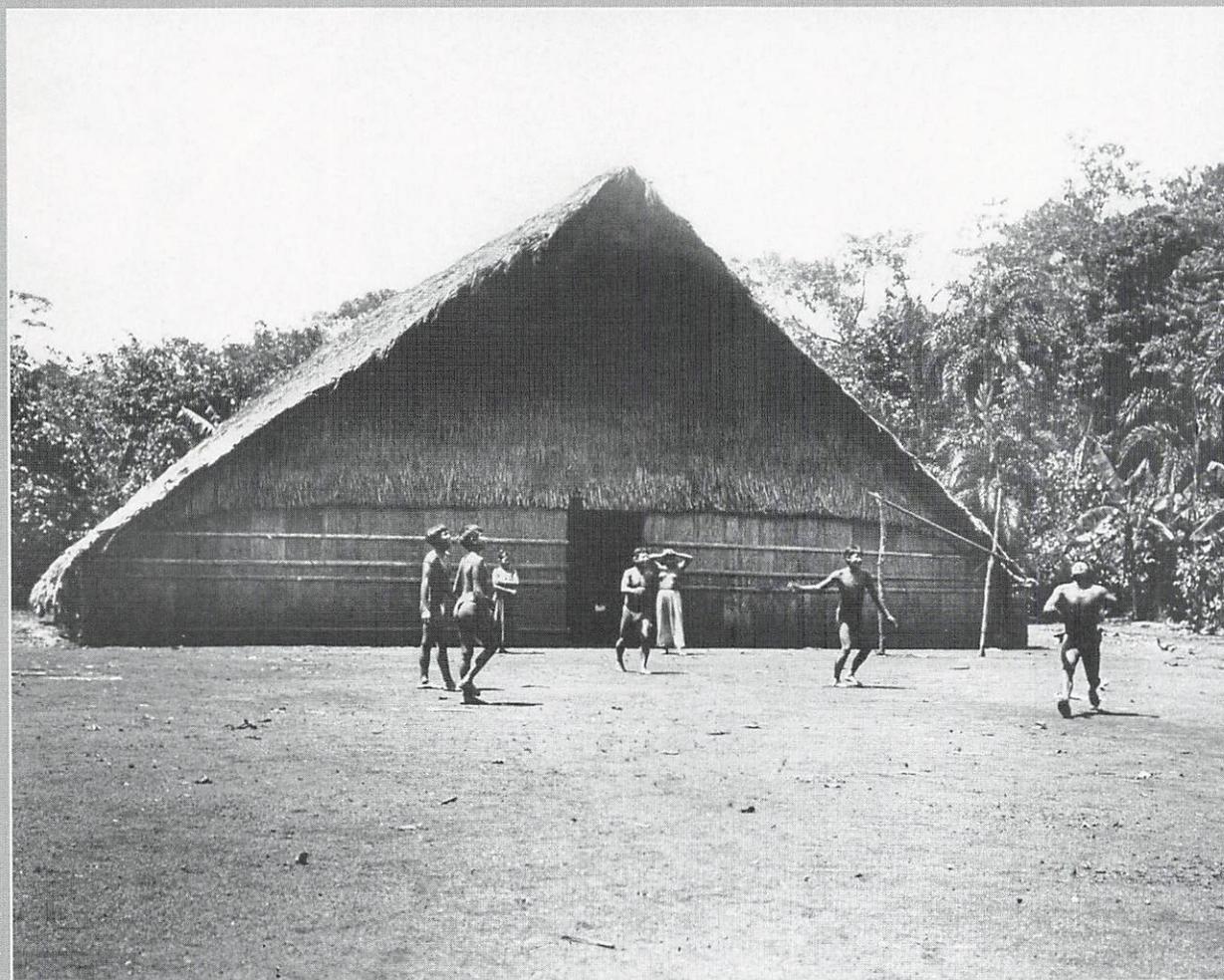




► Koch-Grünberg zeigt den Indianern Fotografien. Ort Tipiáca. Rio Uaupés. 1904.

▼ Kinder der Siusi. Rio Aiary. 1903.





▲ Makuschi- und Wapischana-Mädchen beim Formen kleiner Töpfe. 1911.

◀ Schlagballspiel der Kobéua. Rio Cuduiary. 1904.



Tanz des Wald-
geistes Makukö:
Makukö schießt
mit dem Blasrohr.
Kobéua-Indianer.
Rio Cuduiary, 1904.



▷ Der Ethnologe Theodor Koch-Grünberg

Grünberg 1920 mit schlichten Worten: „Ich liebe diese braunen Leute mit allen ihren Vorzügen und Fehlern und fühle mich nicht erhaben über sie. Darin allein beruhen meine Erfolge.“

Im Oktober 1915 wurde der Forscher zum wissenschaftlichen Direktor des Linden-Museums in Stuttgart berufen, das er bis 1924 leitete. Im Juni 1924 überquerte er zum vierten Mal den Atlantik. Als Begleiter des US-Amerikaners A. Hamilton Rice wollte er an einer weiteren Expedition zu den Indianern des südamerikanischen Tieflandes teilnehmen. Doch die neuen Pläne endeten auf tragische Weise: Am 8. Oktober 1924 verstarb Koch-Grünberg im brasilianischen Vista Alegre an Malaria. Zunächst dort, an den Ufern des Rio Branco bestattet, wurden seine Gebeine später nach Manaus überführt.

Die „Wildnis“ als multi-kulturelle Region

Mit seinen Forschungen in Brasilien gehört Theodor Koch-Grünberg zu den wichtigsten frühen Ethnographen des Landes. 1903–1905 galt seine Aufmerksamkeit v. a. der materiellen Kultur, der Wirtschaft, den Sprachen sowie der Kunst und den Tanzfesten der Indianer.

Ausstellungen:

- Deutsche am Amazonas – Forscher oder Abenteurer? Expeditionen in Brasilien 1800–1914
Ethnologisches Museum, Berlin (-Dahlem), 18.04.–10.11.2002.
www.smpk.de/mv
- Índios no Alto Rio Negro ao Longo de 100 Anos
Memorial dos Povos Indígenas, Brasília, 18.06.–30.08.2002
www.alemanha.org.br/embaixada_brasilia
- Der Amazonas an der Lahn
Völkerkundliche Sammlung der Philipps-Universität Marburg, seit 11.07.2002.
www.uni-marburg.de/voelkerkunde
- Amazonas-Indianer: LebensRäume. LebensRituale. LebensRechte
Linden-Museum Stuttgart, 12.10.2002–27.04.2003
www.lindenmuseum.de
Ausstellung im Internet:
www.smb.spk-berlin.de/brasilien

Besonders die zahlreichen bei Totenfeiern getragenen Tanzmasken der Kobéua erregten seine Aufmerksamkeit. Beeindruckt zeigte sich der Forscher auch von der Sprachgewandtheit der Indianer in dieser multi-kulturellen Region. Die Heiratsregeln zahlreicher Ethnien am oberen Rio Negro schreiben vor, den Partner außerhalb des eigenen Stammes zu wählen, so dass Eheleute häufig unterschiedliche Muttersprachen haben. Handels- und Reisetätigkeit wie auch später der zunehmende Kontakt mit den Weißen führten dazu, dass die Indianer in jener Region bis heute zumeist zwei bis drei, nicht selten aber auch vier oder mehr Sprachen beherrschen. Fasziniert berichtet Koch-Grünberg von einer alten Frau, die ihm alle Gegenstände sowohl in Uanana, Kobéua, Baniwa als auch in der lingua geral erklärte.

Nach seiner Rückkehr hoffte der Forscher, bald erneut nach Nordwest-Amazonien auf zu brechen, um die Mythologie der Indianer zu studieren. Politische Spannungen verhinderten jedoch die Fahrt in das vorgesehene Gebiet. So wandte er sich dem Norden Brasiliens zu und lebte mehrere Wochen bei Wapischana-, Makuschi- und Taulipáng-Indianern. Auf der Weiterreise zum Orinoko gelang es ihm mit Hilfe des Taulipáng Mayuluapu und des Arekuna Akuli zahlreiche Erzählungen dieser Ethnien aufzuzeichnen. Die von Koch-Grünberg herausgegebene Mythensammlung beeinflusste schließlich die brasilianische Literatur, inspirierte sie doch Mario de Andrade zu seinem Werk „Macunaima. O Herói sem nenhum caráter“.

Erforschte Forscher

Der umfangreiche Nachlass Theodor Koch-Grünbergs wird zur Zeit an der Philipps-Universität Marburg im Rahmen eines von der Deutschen Forschungsgemeinschaft finanzierten Projektes aufgearbeitet. Neben dem seltenen Fall, die Rahmenbedingungen, Ergebnisse und Entwicklungen eines Forscherlebens durch die Tagebücher dreier ganz unterschiedlich verlaufener Expeditionen in verschiedene Regionen des Amazonasgebietes nachvollziehen zu können, bietet das Material Einblicke in die Institutionalisierung der Ethnologie in Deutschland wie auch in die



▲ Tuyuka in vollem Tanzschmuck. Rio Tiquié. 1904.

lokalen Verhältnisse Brasiliens, in die sich der Wissenschaftler auf seinen Reisen jeweils neu einfinden musste. Zeitgeist und Zeitumstände, wissenschaftliche Netzwerke und kulturgeschichtliche Aspekte der deutsch-brasilianischen Beziehungen treten dem heutigen Leser plastisch vor Augen.

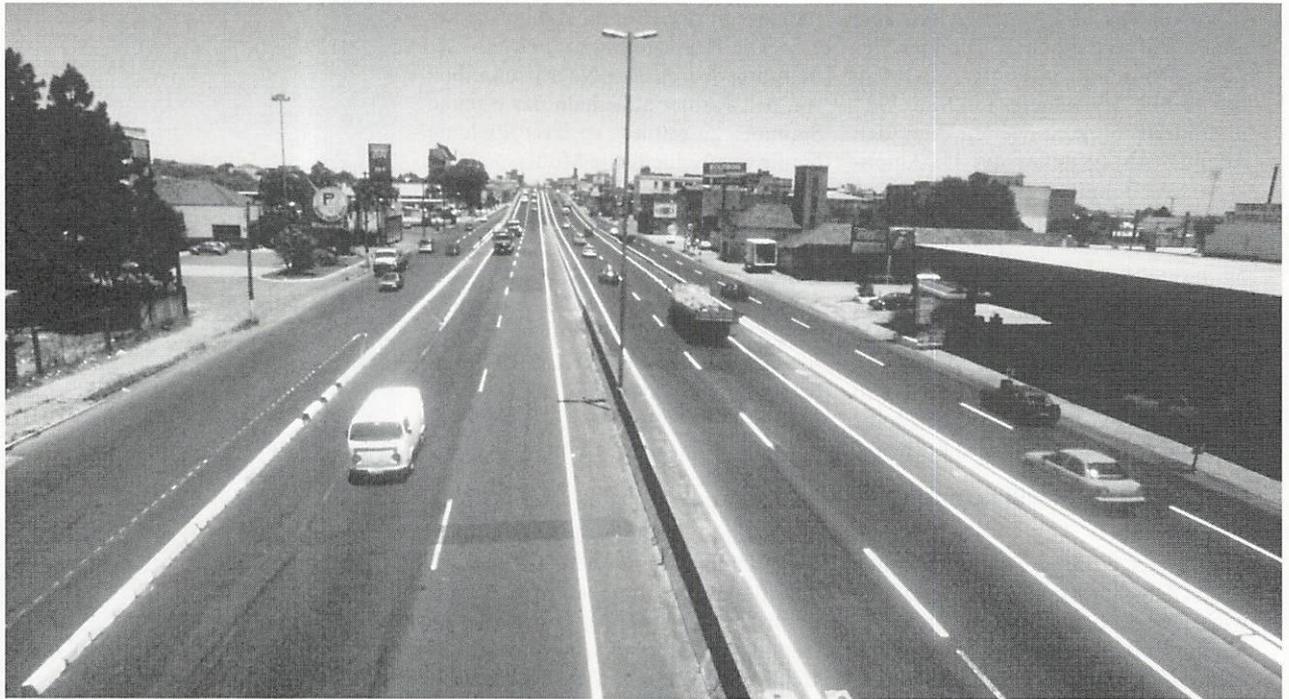
Dem Anspruch Koch-Grünbergs, Ergebnisse von Wissenschaft auf möglichst anschauliche Weise weiteren Kreisen zugänglich zu machen, wird dabei auch in der aktuellen Wissenschaftslandschaft Rechnung getragen. So zeugen allein vier Ausstellungen in diesem Jahr (Berlin, Brasília, Marburg, Stuttgart) von dem Bemühen, die Forschungsleistungen deutscher Völkerkundler in Brasilien zu dokumentieren und gleichzeitig die Situation und Kultur der Indianer Amazoniens im öffentlichen Bewusstsein zu halten. ■

Fotos: Theodor Koch-Grünberg.
© Nachlass Theodor Koch-Grünberg, Völkerkundliche Sammlung der Philipps-Universität Marburg

Die Modernisierung des Verkehrsnetzes gehört zu den wichtigsten Aufgaben dieser und der nächsten Regierung Brasiliens. Mit internationaler und speziell auch deutscher Hilfe werden die geplanten Großprojekte dabei anders als früher strikt auf ihre Wirtschaftlichkeit geprüft.

Rentabel statt phänomenal

TEXT: LORENZ WINTER



Der Ausbau der „Rodovia do Mercosul“ beseitigt Engpässe und Gefahrenpunkte für Lkw-Transporte.

Den wichtigsten Nachlass der Regierung Cardoso an das ab Januar 2003 amtierende neue brasilianische Kabinett bilden eine Reihe schon gestarteter schwergewichtiger Investitionsprojekte für die Verkehrsinfrastruktur des Landes. Diese Projekte sind zentraler Bestandteil der Entwicklungspläne „Brasil em ação“ (Brasilien in Aktion) von 1998 und „Avança Brasil“ (Vorwärts Brasilien) von 1999. Der Verband der brasilianischen Industrie für Investitions- und Ausrüstungsgüter (Abdib) schätzt, dass für die Jahre 1997/2004 zu solchen Zwecken Ausgaben von etwa 80 Mrd. Dollar geplant sind, davon rund die Hälfte aus öffentlichen Mitteln, der Rest aus privaten und internationalen Quellen. Die tatsächliche Verfügbarkeit der Summe hängt allerdings stark von der Leistungsfähigkeit des Bundes im einzelnen Haushaltsjahr ab. Denn ohne seine Anschubfinanzierung versiegen auch die übrigen Investitionsmittel für Infrastrukturprojekte.

Begleitet wurden die beiden erwähnten Entwicklungspläne von einem umfangreichen Privatisierungsprogramm, aus dem bisher knapp 140 Mrd. Dollar

erlöst wurden, sowie von der Gründung von Aufsichtsbehörden für den Transportsektor, um nach dem Rückzug des Staates aus diesem Wirtschaftszweig über ordnungspolitische Instrumente zu verfügen. Privatisiert hatte die jetzige Regierung seit Mitte der 90er Jahre praktisch den gesamten Bahnbesitz des Bundes, der heute von den Konzessionären eines Halbdutzend Teilnetzen betrieben wird. Ferner etwa 1000 von vorgesehenen 7940 Kilometer Fernstraßen (das sind 15 Prozent vom Bundesbesitz) sowie einen Großteil der brasilianischen Seehäfen. In den Häfen (einschließlich der noch in öffentlichem Besitz befindlichen Anlagen) schlagen heute private Lagerhausbetreiber bereits drei Viertel sämtlicher Frachten um. Darüber hinaus privatisierten auch die Einzelstaaten und viele Gemeinden Brasiliens öffentliches Verkehrseigentum, so zum Beispiel U-Bahnen oder Vororts-Zugnetze.

Wegen der Schuldenkrise der 80er Jahre war in die brasilianische Verkehrsinfrastruktur so wenig investiert worden, dass der nationale Verband der Transportunternehmen (CNT) damals vor

einem drohenden Kollaps mit tief greifenden Folgen für die wirtschaftliche Entwicklung des Landes warnte. Als aber noch im ersten Kabinett Cardoso (1995/98) der energische und verhandlungsgewandte Politiker Eliseu Padilha zum Verkehrsminister berufen wurde, wendete sich das Blatt bald.

Schon knapp ein Jahr nach seiner Amtsübernahme beauftragte Padilha das sog. Consórcio Brasileira (bestehend aus der Unternehmensberatung Booz Allen & Hamilton, dem Bau-Multi Bechtel und der ABN Amro Bank) mit einer Studie zur Orientierung der öffentlichen und privaten Neubau- und Instandsetzungsprojekte für die Verkehrsinfrastruktur. Diese Studie gliederte das brasilianische Landesterritorium, das etwa 24mal so groß ist wie das deutsche, in neun Wirtschaftsregionen. Für jede von ihnen wurde ein spezielles Entwicklungskonzept festgelegt und dabei mehr als 180 Einzelprojekte allein im Transportsektor aufgelistet.

Vorrang bekam dabei der Ausbau des multimodalen Transports, denn wegen der geringen Dichte des Verkehrsnetzes

und den erwünschten Zuwachsraten insbesondere bei der Güterbeförderung war von vornherein klar, dass nur die gemeinsame Nutzung von Bahn-, Strassen- und Wasserwegen raschen Erfolg bei der Steigerung des wirtschaftlichen Potenzials der neun Regionen garantieren würde. Aus Kosten- und Umweltgründen streben die Entwicklungskonzepte zudem auch eine Verringerung des Anteils auf dem Straßenweg beförderter Güter an.

Einige der Hauptempfehlungen aus der Studie des Consórcio Braziliãna wurden inzwischen bereits verwirklicht oder doch um ein entscheidendes Stück vorangetrieben. Anders als viele der sog. Pharaonenwerke des Militärregimes (darunter zum Beispiel die längst verrottete Transamazonas-Autobahn) berücksichtigen die Empfehlungen das tatsächlich vorhandene oder ausbaufähige wirtschaftliche Angebot der neun Regionen und sollen dessen rasche Beförderung auf den Binnen- und Exportmarkt gewährleisten.

Vom Investitionswert her stellt dabei eines der bedeutsamsten Einzelprojekte der Ausbau der sog. Mercosur-Autobahn (Rodovia do Mercosul) dar. Die etwa 2.500 Kilometer lange Fernstrasse verbindet das brasilianische Industrie-Dreieck São Paulo/Rio/Belo Horizonte mit der argentinischen Hauptstadt Buenos Aires. Finanziert mit Krediten der Weltbank und japanischer Kreditinstitute (Eximbank/JBIC) handelt es sich dabei um das größte Straßenbauvorhaben Südamerikas. Auf brasilianischer Seite waren die zur „Rodovia“ gehörigen Strassen Nr. 381/116/101/282 bisher nur zweispurig angelegt und teils enorm unfallträchtig. Sie wurden nun vierspurig ausgebaut und instand gesetzt.

Nach Aussagen von Minister Padilha wird die „Rodovia“ zum Ende dieses Jahres bis auf ein Teilstück von zirka 350 Kilometer fertig gestellt sein und dann weitgehend in privater Regie (also mautpflichtig) betrieben werden. Nach Zählungen seiner Behörde verkehren auf der Autobahn heute täglich bis zu 15.000 Fahrzeuge, davon 70 Prozent Lkw. Durch die Modernisierung verkürzt sich die Fahrzeit zwischen den angeschlossenen Ballungszentren um 50 bis 75 Prozent.

Weitere Großprojekte bilden die Ausbaurbeiten an den Flussbetten des Rio São Francisco, Araguaia/Tocantins, Tietê/Paraná und Madeira. Denn die Binnenschifffahrt als Mittel zum Frachttransport wurde in Brasilien seit den 50er Jahren sträflich vernachlässigt, und von knapp 43.000 Kilometer wirtschaftlich nutzbaren Wasserwegen sind nur etwa 27.400 Kilometer tatsächlich in Betrieb. Flüsse spielen vor allem in den neu erschlossenen Agrargebieten im Landesinneren zum Abtransport der Soja- und Getreideernte eine entscheidende Rolle:

Die Beförderungskosten je Tonne sinken so gegenüber dem Lkw-Transport um 30 Prozent und machen brasilianische Erzeugnisse auf dem Weltmarkt entsprechend wettbewerbsfähiger.

Beim Bahntransport ragen zwei Investitionsvorhaben aus der Gesamtmasse hervor: Der beabsichtigte Bau der sog. Ferronorte von São Paulo über Cuiabá nach Porto Velho bzw. Santarém am Amazonas und die Fertigstellung der schon in den 80er Jahren beschlossenen Strecke Norte-Sul, die (weiter östlich gelegen) Brasilia mit dem Hafen von Belém verbinden soll.

Die „Ferronorte“ ist insofern bemerkenswert, als ihr erstes Teilstück von 410 Kilometer Länge von den Konzessionsnehmern selber verlegt wurde, denn „einen Eisenbahn-Neubau können wir natürlich nicht zu den gleichen Bedingungen ans Privatkapital übergeben wie die überholungsbedürftigen alten Strecken“, erläuterte Minister Padilha. Sicher wird die insgesamt 5.000 Kilometer lange „Ferronorte“ nicht vor 2010 fertiggestellt (bis 2004 sollen es 1.000 Kilometer sein). Aber für die verladende Wirtschaft bedeutet es schon ein ganz neues „Bahngefühl“, die Leichtmetallzüge mit 80 km/h dahinbrausen zu sehen, während die staatliche RFFSA es zuletzt nur noch auf beschämende 20 km/h brachte.

Ihrerseits ist die „Ferrovia Norte-Sul“ inzwischen zu etwa 20 Prozent ihrer rund 1.600 Kilometer Gesamtlänge verlegt und transportiert bereits jährlich etwa fünf (von potenziell 45) Millionen Tonnen Fracht. Solche Zahlen belegen, warum CNT-Präsident Clésio Andrade die Privatbahnen einmal die rentabelste Beförderungart nannte und warum sich nach Angaben von Fachleuten aus der betreffenden Entwicklungsregion auch europäische Unternehmen für die Fertig-



Präsident Cardoso bei der Einweihung der ersten Teilstrecke der Ferronorte-Bahn, die von den Konzessionären selber verlegt wurde.

stellung und eine Konzession an der „Norte-Sul“ interessieren.

Speziell das Interesse der deutschen Wirtschaft an einer Beteiligung bei Projekten der Verkehrsinfrastruktur wurde anlässlich des Brasilien-Besuchs von Bundeskanzler Gerhard Schröder im Februar dieses Jahres erkenntlich. Sie legte damals den Entwurf einer Initiative für die Kooperation im Infrastruktur- und Energiebereich vor; eine weitere Delegation unter Führung von Verkehrsminister Kurt Bodewig vertiefte dann im April die einschlägigen Kontakte. Endlich präsentierte die DB-Tochter DE Consult erst dieser Tage eine detaillierte Verkehrsstudie für den „Korridor“ Rio/São Paulo/Campinas, wo ein Viertel der Bevölkerung Brasiliens lebt und mehr als ein Drittel der Wirtschaftsleistung des Landes erbracht wird. Die Studie von DE Consult untersucht die Rentabilitätsaussichten einer Hochgeschwindigkeitsstrecke in dem „Korridor“ für den Personen- und Güterverkehr, wobei für ersteren wahlweise der Einsatz von ICE3-Zügen oder des Transrapid angedacht wird. ■



Im Hafen von Santos sanken die Umschlagkosten dank Beraterhilfe aus Hamburg um 60 Prozent.

Chancen für deutsche Unternehmen: Deutsch-Brasilianische Infrastruktur-Initiative

Interview mit Bengt Pihl, Vorsitzender des Vorstandes der ABB AG und Vorsitzender der Deutsch-Brasilianischen Infrastruktur-Initiative auf deutscher Seite, für die Zeitschrift *Topicos*.



Mitte Februar 2002 wurde zwischen Bundeskanzler Schröder und Präsident Cardoso in Brasilien die Deutsch-Brasilianische Infrastruktur-Initiative vereinbart. Ziel der Initiative, die im Rahmen der Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage umgesetzt wurde, ist es, das hohe Investitionspotenzial in Brasilien zu nutzen und zu prüfen, inwieweit die in den kommenden Jahren geplanten und dringend erforderlichen Infrastrukturprojekte mit deutschem Know-how realisiert werden können.

Bengt Pihl, Vorsitzender des Vorstandes der ABB AG seit Juni 2001 und selbst fünf Jahre lang in Südamerika tätig, hat den Vorsitz der Initiative auf Seiten der deutschen Wirtschaft übernommen. Das Bundesministerium für Wirtschaft und Technologie unterstützt die Initiative.

Als erstes Projekt sollen auf einer Fachkonferenz bei der Kreditanstalt für Wiederaufbau in Frankfurt/Main am 26. und 27. November 2002 ausgewählte Projekte im Bereich Infrastruktur (Straßen, Eisenbahnlinien, Flughäfen, Häfen und Wasserwege) und Energie in speziellen Workshops interessierten deutschen Unternehmern vorgestellt werden.

Tópicos: Wie groß sind voraussichtlich die Möglichkeiten und das tatsächliche Interesse von deutscher Seite (vor allem der mittleren und kleineren Unternehmen), sich in naher Zukunft an den von Brasilien vorgeschlagenen Projekten zu beteiligen?

Bengt Pihl: Der BDI als Koordinator der Initiative auf deutscher Seite hat gemeinsam mit den verantwortlichen Institutionen in Brasilien eine Liste anstehender Infrastrukturprojekte erstellt und Anfang September dieses Jahres veröffentlicht. Das Interesse der Großunternehmen wie auch der kleinen und mittleren Unternehmen ist ermutigend, wie die Zahl der Rückmeldung uns zeigt.

Die vorgestellten Projekte beziehen sich auf die Sektoren Energie (Wasserkraft, Thermalkraft, Erdgas und -öl) sowie Infrastruktur (Straßen, Eisenbahnlinien, Flughäfen, Häfen und Wasserwege). Die Mehrheit der Projekte verlangt Investitionen in der Größenordnung von mindestens 100 Mio. US\$. Es sind also Projekte, die das Zusammenwirken verschiedener Unternehmen zahlreicher Fachbereiche als Auftragnehmer und/oder Lieferanten voraussetzen. Viele Großunternehmen haben bereits Erfahrung in Brasilien und möchten dort weiter investieren. Einige haben in Brasilien Tochtergesellschaften, die ihnen logistische und informationstechnische Unterstützung leisten können.

Mittelständische Unternehmen verfügen zwar oft über ein großes, flexibel umsetzbares technisches Know-how, aber nicht selten über wenig Erfahrung im Land und haben keine ständige Vertretung dort. Sie sehen diese Infrastruktur-Initiative als eine Möglichkeit, sich einen Marktzugang in Brasilien zu verschaffen, indem sie sich an Projekten beteiligen oder im Rahmen der Projekte als Lieferanten für Großunternehmen fungieren. Eine wichtige Frage, insbesondere für den Mittelstand, ist auch die Bereitstellung einer soliden Finanzie-

rung, um bei den Projekten mitwirken zu können.

Tópicos: In welchem Maße sind diesbezüglich erwartete positive Entscheidungen deutscher Unternehmen von der Beurteilung der augenblicklichen wirtschaftlichen Lage und dem politischen Ausgang der bevorstehenden Präsidentschaftswahlen in Brasilien abhängig?

Bengt Pihl: Die Wirtschaftslage in Brasilien ist stark von der Unsicherheit hinsichtlich des Wahlausganges geprägt. Dies hatte die Konsequenz, dass der Real dramatisch gegenüber dem US-Dollar abgewertet (Anfang April: 1 US\$ entspricht 2,3 R\$, 10.10.02: 1 US\$ entspricht 3,99 R\$) und eine Finanzkrise in Brasilien ausgelöst wurde. Inzwischen hat sich die Wirtschaft auf einen Regierungswechsel eingestellt. Es ist auch zu beobachten, dass der Kandidat der Arbeiterpartei, „Lula“ da Silva, weitaus weniger radikal wie bei der letzten Wahl auftritt. Ihm ist bewusst, dass Brasilien sehr stark auf ausländische Investitionen angewiesen ist. Lula hat zugesagt, dass Brasilien auch unter seiner Regierung alle Verträge und Verpflichtungen weiterhin erfüllen werde. Das gezeigte Vertrauen des IWF durch ein Rekorddarlehen von 30 Mrd. US\$ an Brasilien im letzten August und die Erwartung für die Wiederbelebung der Wirtschaft sprechen dafür, dass sich auch deutsche Unternehmer unter Betrachtung der politischen Gegebenheiten für Projekte für die langfristige Entwicklung Brasiliens interessieren.

Zur weiteren Entwicklung seiner Volkswirtschaft ist Brasilien auf den Ausbau der Verkehrsinfrastruktur und des Energiesektors angewiesen. Es ist daher zu erwarten, dass die neue brasilianische Regierung – auch unter der neuen Regierung – die anstehenden Projekte fortführen wird.

Tópicos: Welche Prioritäten deutscher Unternehmen zeichnen sich zurzeit in den von Brasilien vorgeschlagenen Investitions-Projekten im Energie-Bereich

(Wasserkraft, Thermalkraft, Windkraft sowie Erdgas und Öl) sowie im Transport-Bereich (Flug- und See-Häfen, Autobahnen, Eisenbahn und Wasserwege) ab?

Bengt Pihl: Das Interesse der deutschen Unternehmen konzentriert sich sowohl auf den Bereich der Verkehrsinfrastruktur als auch auf den Energiesektor. In beiden Bereichen hat die deutsche Industrie viel zu bieten. Neben der konventionellen Energieerzeugung besteht vor allem großes Interesse an Projekten aus dem Bereich der erneuerbaren Energien. Wesentliche Voraussetzung bleibt jedoch eine gesicherte Finanzierung. Davon hängt sehr stark die Teilnahme an dem Projekt ab. Auf der Konferenz der Deutsch-Brasilianischen Infrastruktur-Initiative wird dieses Thema in einem Veranstaltungspanel ausführlich besprochen. Dabei werden Vertreter privater und öffentlicher Kreditinstitutionen beider Länder Finanzierungsmöglichkeiten vorstellen. Darunter möchte ich z.B. die KfW und die Brasilianische Entwicklungsbank (BNDES – sie hat letztes Jahr Projekte in Höhe von 40 Mrd. US\$ finanziert) erwähnen.

Tópicos: Wie laufen die Vorbereitungen für die am 26. und 27. November 2002 in Deutschland geplante Konferenz zur näheren Identifizierung der von Brasilien präsentierten Projekte?

Bengt Pihl: Die Zusammenarbeit der an der Infrastruktur-Initiative beteiligten Institutionen beider Länder funktioniert hervorragend. Gemeinsam haben wir ein ehrgeiziges Programm für eine interessante und viel versprechende Fachkonferenz entworfen. BDI-Präsident Dr. Michael Rogowski, der Vizepräsident des brasilianischen Industrieverbandes CNI, José Gomes Carvalho, sowie der Staatsminister des Präsidialamtes, Pedro Parente, haben ihre Teilnahme an der Konferenz bereits zugesagt.

Unsere Intention ist es, deutschen Unternehmern im Rahmen der Konferenz die nötigen Informationen zu bieten, um eine Entscheidung für eine eventuelle Beteiligung an den Projekten treffen zu können. Zum einen möchten wir die technischen Hintergrundinformationen vermitteln, zum anderen möchten wir den deutschen Teilnehmern die Gelegenheit bieten, individuelle Gespräche mit Minister Parente und den mitreisenden brasilianischen Experten der zuständigen Institutionen über konkrete Themen zu führen. Auch die finanziellen Fragen werden einen breiten Raum einnehmen.

Tópicos: Was ist unter der vom Bundesministerium für Wirtschaft und Arbeit zugesagten politischen Flankierung

der Infrastruktur-Initiative zu verstehen?

Bengt Pihl: Bisher hat das Wirtschaftsministerium, allen voran der ehemalige Bundeswirtschaftsminister Müller, die Initiative stark unterstützt. Schon bei der Unterzeichnung der ursprünglichen Vereinbarung, die eine Mitwirkung des Wirtschaftsministeriums explizit vorsieht, war er in Brasilien zugegen. Nach der offiziellen Gründung der Initiative im Juni hat Minister Müller ausgesuchte Unternehmer persönlich angeschrieben und auf die Initiative hingewiesen. Wir hoffen nun, dass Bundeswirtschaftsminister Clement die begonnene Unterstützung fortführt. Darüber hinaus ist als Follow up der Konferenz für das kommende Jahr die Reise einer Wirtschaftsdelegation nach Brasilien unter Leitung des Bundeswirtschaftsministeriums geplant. Insbesondere die Deutsch-Brasilianische Handelskammer in São Paulo ist stark in die Initiative involviert. Die Kammern sind auch der Ansprechpartner für deutsche Unternehmen vor Ort und sind natürlich auch in dieser

Funktion im Hinblick auf spätere Projektrealisierung in die Initiative eingebunden.

Tópicos: Welche Institutionen in Brasilien werden für die Durchführung der Vorhaben durch deutsche Unternehmen ansprechbar sein?

Bengt Pihl: Unsere brasilianischen Partner setzen sich sehr dafür ein, dass der Realisierung der Investitionsprojekte durch deutsche Firmen nichts im Weg steht. Für ausländische Investoren wurden zu diesem Zweck bereits Strukturen von der brasilianischen Regierung und Industrien ins Leben gerufen. An erster Stelle ist die – teils staatliche, teils private – Investitionsagentur „Investe Brasil“ zu nennen, deren Aufgabe es ist, Investition in Brasilien zu fördern. Sie unterstützt die Entscheidungsprozesse und die Umsetzung von Projekten in allen Bereichen der brasilianischen Wirtschaft und erleichtert Investoren Zugang zu Finanzierungsmöglichkeiten.

Tópicos: Herzlichen Dank für das Gespräch. ■



Zeitschrift zu Lateinamerika, Spanien und Portugal

POLITIK
WIRTSCHAFT
KULTUR
LÄNDERBERICHTE
BUCHREZENSIONEN
TERMINE




WWW.MATICES.DE

PROJEKTGRUPPE MATICES E.V.
MELCHIORSTR. 3 (ALTE FEUERWACHE)
D-50670 KÖLN
TEL./FAX: 0221-9727595
MATICES@IS-KOELN.DE

ANZEIGE

Abschied vom Macholand

Brasiliens Frauen auf dem Vormarsch

TEXT: HELMUTH TAUBALD

Im Brasilianischen heißt Mensch homem, also Mann. Oft muss umständlich erklärt werden, ob man den männlichen Geschlechtsangehörigen oder den homo sapiens an sich meint. In einer traditionellen Machokultur erscheint die Frau sogar in der Sprache als ausgesondert. Doch in letzter Zeit bestimmt das Wort mulher immer häufiger die Schlagzeilen, eine neue Menschengruppe scheint entdeckt worden zu sein, die nun in allen sozialen Bereichen von sich reden macht.

Viele Wandlungsprozesse kamen erst richtig ans Licht der Öffentlichkeit nach der großen Volksbefragung von 2000, deren vollständige Auswertung immer noch nicht abgeschlossen ist. Von den 169,8 Mio. Einwohnern Brasiliens sind knapp 52 Prozent Frauen. Jede hat im Durchschnitt nur noch 2,3 Kinder, 1960 waren es 6,3. Die traditionelle Rolle als Mutter und verheiratete, nicht berufstätige Hausfrau gehört inzwischen fast der Vergangenheit an. Immer mehr gehen einem Beruf nach oder bereiten sich nach Kräften darauf vor. Obwohl sie nur 69 Prozent des Gehalts von Männern erhalten, führt die verstärkte wirtschaftliche Autonomie auch zu größerer Unabhängigkeit im privaten Bereich.

Am deutlichsten wird dies bei den neuesten Heirats- und Scheidungsstatistiken. 51,7 Prozent der Frauen sind nicht verheiratet, leben jedoch immer häufiger in eheähnlichen Gemeinschaften ohne standesamtliche oder kirchliche Sanktionierung. Machte diese Gruppe 1991 nur 18,3 Prozent der Bevölkerung (ab 10 Jahre) aus, sind es heute schon 28,3. Sowohl bei diesen Gemeinschaften als auch bei den offiziell Verheirateten nimmt zudem die Zahl der Trennungen ständig zu, auch wenn aus wirtschaftlichen Gründen nicht immer gleich die formale Scheidung eingereicht wird.

Der Trend zum Alleinleben gehört zu den auffälligsten bei den neuerlichen Wandlungen der Geschlechterverhältnisse. Fast 10 Prozent der Haushalte sind Single-Wohnungen, in Rio de Janeiro leben sogar 11 Prozent der Bevölkerung allein. Während sich hierin eine globale Tendenz widerspiegelt, gibt es noch einen anderen sehr brasilienspezifischen Vorgang. 1970 gab es nach Umfragen noch keinen Haushalt, der nicht von einem männlichen Vorstand geleitet wurde. Heute dagegen sind 24,9 Prozent der Haushaltsvorstehenden Frauen (1991: 18,1 %), eine fast matriarchalische Verhältnisse andeutende Entwicklung.

All diese Wandlungen sind in Brasilien jedoch weniger Ergebnis einer verspäteten Emanzipationsbewegung, sondern Ausdruck veränderter Prioritätensetzungen für die persönliche Zukunft. Das Interesse an einer beruflichen Laufbahn ist inzwischen auch beim weiblichen Geschlecht prädominantes Lebensprinzip, wie eine kürzliche Umfrage von Vox Populi bestätigt. Dabei fällt auf, dass Frauen wegen stärkerer Studienzucht im Durchschnitt sogar höhere Bildungsabschlüsse nachweisen können als Männer. Dass die anschließende berufliche Karriere von Frauen häufig sehr zielstrebig und konsequent verfolgt wird, ist inzwischen ein immer häufiger zu beobachtendes Phänomen.

Das Ergebnis ist nicht selten eine Destabilisierung des vorherigen Agreements der Geschlechter. „Wenn Mann oder Frau sich nur der Arbeit widmen, kommt es häufiger zu Trennungen. Die Ehe impliziert bestimmte ideelle Ansprüche und Erwartungen. Wenn keine Balance gefunden wird, leidet der private Raum. Früher kommandierte der Mann das Haus, jetzt – infolge der weiblichen Revolution – reagieren die Männer befremdet und ungewöhnt auf diese neue Situation,“ erklärt der von Unterhaltsklagen überhäufte Familienrichter Mauro Dickstein aus Rio de Janeiro.

Andererseits kann in Brasilien von einem Entfremdungsprozess zwischen den Geschlechtern keine Rede sein. Die brasilianische Frau ist bekannt für ihre souveräne Art, die eigenen Ansprüche zu vertreten und durchzusetzen, ohne dabei an Femininität und Charme einzubüßen. „Eine der großen Herausforderungen der modernen Frau ist, sowohl kompetent und intelligent zu sein als auch feminin und anziehend,“ erklärt die Psychologin Magdalena Ramos. Trotz aller beruflichen Emanzipation ist die zärtliche und sexuelle Begegnung der Geschlechter kaum in Gefahr. Auch empfinden Männer – entgegen dem traditionellen Machoverdikt – nicht selten Anerkennung und Bewunderung für die erfolgreiche Frau.

In der Öffentlichkeit wie in den Medien ist die „Karrierefrau“ stets häufiger präsent, sei es als Schauspielerin, Sängerin, Showmasterin, Nachrichtensprecherin oder – nicht zuletzt – als Politikerin. In Rio de Janeiro sind vier der fünf Kandidaten für den Gouverneursposten Frauen, zur Zeit regiert dort Benedita da Silva, historisch die erste schwarze Frau Brasiliens in einer solchen Funktion. Und in São Paulo ist es Bürgermeisterin Marta Suplicy, die mutig die Probleme der größten Stadt des Landes angeht. Im mächtigen Fernsehkonzern TV Globo hat ebenfalls eine Frau das Sagen.

Solche Beispiele stehen für einen Trend, der erst in den 90er Jahren auf lokaler Ebene begann und sich heute auf Schlüsselfunktionen der Gesellschaft ausdehnt, obwohl insgesamt die männliche Dominanz hier noch eindeutig fortbesteht. Die Soziologin Jaqueline Pitanguy meint dazu: „Die Politik ist in Brasilien immer noch ein Überbleibsel des Machismo. Frauen haben mehr Schwierigkeiten, die Familie mit der Karriere zu konfrontieren, und finden seltener Investoren, die ihre Kampagnen finanzieren. Aber mit dem wachsenden weiblichen Wählerpotential zeichnet sich auch hier eine Veränderung ab.“

In den genuin weiblichen Bereichen jedoch bringen es Brasilianerinnen nicht

selten zu Weltberühmtheit, wie z.B. die internationalen Karrieren zahlreicher Top-Models belegen. Neben der schon länger bekannten deutschstämmigen Gisele Bündchen wäre hier noch die vom Typ sehr ähnliche Michelle Alves aus Paraná zu erwähnen sowie die bezaubernde Suyane Moreira, Enkelkind eines Indios vom Stamme der Cariris. Und die Schauspielerin Luana Piovani hat es beim letzten Rio Fashion sogar geschafft, Naomi Campbell die Show zu stehlen.

Über denselben Laufsteg bewegte sich auch mit großem Applaus das Lesbenpaar Vanessa Andrade und Bianca Jahara, öffentliche Demonstration einer allgemeinen Zunahme gleichgeschlechtlicher Beziehungen in Brasilien. Bei der kürzlichen Parada Gay in São Paulo war das Motto die homosexuelle Frau, über 150 000 füllten die gesamte Avenida Paulista. Noch vor wenigen Jahren wäre eine solche Veranstaltung undenkbar gewesen. Inzwischen ist auch die Legalisierung homosexueller Lebensgemeinschaften kein Tabu mehr, auch die Präsidentschaftskandidaten Luiz Inácio Lula da Silva und Ciro Gomes haben sich positiv dazu geäußert.

Zahlreiche Umbrüche finden also statt im ehemaligen Macholand Brasilien. Es gibt sie nicht mehr, die typischen Männer oder die typischen Frauen. Dennoch hat die Zeitschrift *Veja* gerade versucht, die heutige Durchschnitts-Brasilianerin zu porträtieren. Sie wird 73 Jahre alt, ist 1,58 m groß, wiegt 61 kg, verliert ihre Jungfräulichkeit mit 17, hat drei Sexualpartner vor der Ehe, heiratet (falls überhaupt) zwischen 20 und 24, jede Vierte lässt sich scheiden, das erste Kind kommt mit 26 und 6 Prozent lassen abtreiben. Manches klingt für europäische Leser nicht gerade revolutionär, aber der größte (!) Wunsch für dieses Jahrtausend? 45 Prozent wollen Chancengleichheit im Beruf. ■



Das neue und das alte Gesicht Brasiliens

Ergebnisse und Eindrücke des Zensus 2000

TEXT: DR. DIETMAR K. PFEIFFER

Dr. Dietmar K. Pfeiffer, Westfälische Wilhelms-Universität Münster, Universidade Federal da Paraíba

Die Selbstbeschreibung einer Gesellschaft

Wenige Ereignisse rufen in der öffentlichen und veröffentlichten Meinung in Brasilien eine solche Resonanz hervor wie die Veröffentlichung der Daten der alle 10 Jahre durchgeführten Befragung sämtlicher Haushalte (Censo) durch das „Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística“ (IBGE). Die letzte dieser Vollerhebungen fand im Jahre 2000 statt und umfasste 54,2 Millionen Haushalte; die vollständigen Ergebnisse wurden vor kurzem veröffentlicht. Ergänzt werden diese Daten durch eine Stichprobe von etwa 10 % aller Haushalte, in denen spezifische und detaillierte Fragen zu bestimmten Lebensbereichen, Verhaltensweisen, Werten und Einstellungen erhoben werden. Der Zensus ist gewissermaßen die soziale Selbstbeschreibung der brasilianischen Gesellschaft, der Spiegel in den sie blickt, um sich selbst zu erkennen.

Wie nicht anders zu erwarten, sehen sich stets alle sozialen Akteure durch die Daten in ihrer Einschätzung der demographischen, ökonomischen und sozialen Realität des Landes bestätigt und alle versuchen politisches Kapital aus ihnen zu schlagen – zumal in Wahljahren wie diesem. Daher empfiehlt sich ein klarer Blick und eine nüchterne Beurteilung jenseits von Verklärung und Polemik, denn die Ergebnisse lassen Konturen von Transformationen und Herausforderungen erkennen, die über den Alltag hinaus von fundamentaler Bedeutung für die Gegenwart und Zukunft Brasiliens sind.

Die sehr umfangreichen und detaillierten Ergebnisse lassen sich nicht in wenigen Worten darstellen. Wohl aber lassen sich für die Dekade der 90er Jahre aus der Vielfalt der Daten drei zentrale Botschaften herauskristallisieren:

- Die Lebenssituation der Menschen in Brasilien hat sich verbessert.
- Das Land ist nicht arm, aber noch gibt es viele, zu viele Arme.
- Der Prozess sozialer Modernisierung hat die Gesellschaft verändert.

Was steht hinter diesen Aussagen? Was sagen die Daten über die soziale Realität des Landes? Was bedeuten sie für

das Leben der Menschen im Lande? Wohin zeigen die Trends im neuen Jahrzehnt?

Signale des Fortschritt

Als Benchmark bei der Beurteilung von Entwicklung gilt heute international der von den Vereinten Nationen propagierte „Index der menschlichen Entwicklung“ (Human Development Index – HDI). Dieser fasst in einer Zahl die drei Basisindikatoren: Lebenserwartung, Bildungsniveau und pro-Kopf Einkommen zusammen. In allen drei Indikatoren haben die 90er Jahre erkennbare Fortschritte gebracht. Dies gilt insbesondere für das Jahrzehnte lang vernachlässigte Bildungssystem, wo von Bund, Ländern und Gemeinden grosse Anstrengungen unternommen wurden. So gelang es, die Analphabetenrate von 17 % auf 12 % zu senken, und die Einschulungsrate der Schulpflichtigen (7–14 Jahre) von 79 % auf 95 % zu steigern. Die definitive Eliminierung des Analphabetismus im Lande scheint daher nur noch eine Frage der Zeit zu sein. Auch in der Sekundarstufe (9.–11. Schuljahr) haben die Einschulungsraten geradezu explosionsartig zugenommen:

Allerdings muss man auch klar sagen, dass die rasante quantitative Ausdehnung zu erheblichen Qualitätsproblemen geführt hat. Die Ergebnisse der auch in Deutschland viel diskutierten PISA-Studie sprechen eine deutliche Sprache: In allen drei getesteten Bereichen belegte Brasilien den letzten Platz und auch die Ergebnisse der regelmäßig durchgeführten nationalen Leistungstests („Examen Nacional do Ensino Médio – ENEM“; „Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB“) sind alles andere als erfreulich. Trotz dieser Einschränkungen sind aber Fortschritte klar erkennbar und in Zukunft wird es darum gehen, alle, und nicht nur einige wenige Schulen von einem Ort der Venahrung von Kindern und Jugendlichen zu einem Ort des Lernens zu machen. Zum Null-Tarif, ohne zusätzliche Investitionen, wird dies aber kaum zu machen sein; angesichts leerer Kassen und steigender Verschuldung der öffentlichen Hand eine schwierige Aufgabe.

Positive Zeichen sind auch im Gesundheitsbereich sichtbar. Die verbesserte medizinische Versorgung, die Erhö-

hung der Anzahl der Haushalte mit Zugang zu fließendem Wasser und andere Faktoren bewirkten eine erhebliche Abnahme der Kindersterblichkeit und eine Erhöhung der Lebenserwartung von 66 auf 68,6 Jahre. Nach wie vor sind hier allerdings gerade in diesem Bereich die regionalen Disparitäten erschreckend hoch.

Weniger dynamisch verlief die ökonomische Entwicklung, wo das Land sich erst langsam von der verlorenen Dekade der 80er Jahre erholt. So stieg das (jährliche) pro Kopf Einkommen von US\$ 3.200 im Jahre 1990 auf US\$ 3.600 in 2000. Dies entspricht einem jährlichen Wachstum von gerade mal 1,18%; das ist nicht gerade viel, aber immerhin genug, um die Anzahl der Haushalte, die mit langlebigen Konsumgütern (Auto, TV, Telefon, Waschmaschine etc.) ausgestattet sind erkennbar zu erhöhen. Wenn allerdings dieser behäbige Wachstumsrhythmus beibehalten werden sollte, wird es noch 60 (!) Jahre dauern bis Brasilien auch nur annähernd das heutige Niveau von Portugal erreicht haben wird.

Armut in einem reichen Land

In Studien zur sozialen Lage der Bevölkerung wird seit langem immer wieder beklagt, dass Brasilien eine der ungleichsten Einkommensverteilungen dieser Welt aufweist, nur noch „übertroffen“ von Sierra Leone sowie einen Anteil an Armen in der Bevölkerung vergleichbar mit Staaten wie Botswana, Nigeria und Panama. Andersherum formuliert: Brasilien ist weltweit das reichste Land unter denen mit einem vergleichbaren Anteil an Armen in der Bevölkerung. An diesem traurigen Rekord hat sich leider auch in der zurückliegenden Dekade nicht viel geändert, auch wenn sich während der Amtszeit von Präsident Cardoso die Anzahl der Armen leicht verringert hat und „nur“ noch 34 % beträgt. Hinter dieser nüchternen Zahl verbergen sich 53 Millionen Menschen, die, um es drastisch zu formulieren, zum Leben zu wenig und zum Sterben zu viel haben. Zieht man die Grenze etwas weiter nach oben, so zeigt sich, dass mehr als der Hälfte (52 %) der Bevölkerung nicht mehr als 300 Reais monatlich zur Verfügung stehen; ein Betrag, der, wie jeder der Brasilien kennt, weiß, gerade mal reicht, um die essenziellen Bedürfnisse zu befriedigen.

Selbstverständlich hängen beide Aspekte, Armut und Verteilung, zusammen, denn bei einer sehr ungleichen Verteilung des Volkseinkommen ist es, auch wenn dieses wie in Brasilien durchaus nicht niedrig ist, schlichtweg unmöglich, allen minimale Lebensbedingungen zu gewährleisten. Die Zahlen sprechen hier für sich: Wenn die oberen 10% der Einkommensbezieher schon 50% des gesamten verfügbaren „Kuchens“ verzehren und für die unteren 10% eben mal 1% verbleiben, dann kann die Existenz einer breiten Schicht von Armen nicht ausbleiben. Elementare statistische Berechnungen zeigen, dass wenn Brasilien eine „normale“ Einkommenskonzentration hätte, wie sie in anderen Ländern mit vergleichbarem pro Kopf Einkommen besteht, der Anteil der Armen in der Bevölkerung statt 34% nur 8–10% betragen würde.

Dass es sich dabei nicht nur um ein moralisches Problem von Gerechtigkeit handelt, sondern auch um eine Frage der wirtschaftlichen Entwicklung wird dabei in der Diskussion oft übersehen. Eine extreme Einkommenskonzentration ist nämlich, aus leicht einzusehenden Gründen ein eminentes Entwicklungshemmnis, denn sie desmotiviert und hemmt die Leistungsbereitschaft des Einzelnen.

Die Diagnose ist klar, was bleibt, ist die Frage nach der Therapie. Hierzu ließe sich aus ökonomischer und soziologischer Sicht viel sagen, aber gerade in diesem sensiblen Bereich sollten sich diese Europäer mit guten Ratschlägen zurückhalten. Diese sind auch gar nicht erforderlich, denn wer die brasilianische Presse verfolgt, weiss, dass das Problem und auch die Ansätze zu seiner Lösung im Lande durchaus bekannt sind. Was im Moment noch fehlt, ist der politische Wille, wahrscheinlich auch die Kraft, sie umzusetzen.

Modernisierung der Gesellschaft

Die Realität einer Gesellschaft beschränkt sich nicht auf Arbeit, Einkommen, und Konsum, sondern umfasst auch und vor allem Werte, Normen und Einstellungen, die das alltägliche Verhalten bestimmen. Auf dieser Ebene haben sich, wie die Zensusdaten erkennen lassen, in den letzten Jahren signifikante Wandlungsprozesse vollzogen, die gemeinhin unter dem Stich-

wort „Modernisierung“ zusammengefasst werden. Nun sind Modernisierung und Moderne, sofern man nicht genau ihre Merkmale bestimmt, zunächst nicht mehr als Begriffshülsen, die Fortschritt versprechen, ohne dass der Beobachter weiss, ob dieses Versprechen auch eingehalten werden kann, denn zunächst heißt modern ja nicht mehr, als dass etwas anders ist als es früher war.

Vor diesem Hintergrund ist es hoch interessant zu sehen, welche Resultate des Zensus in der brasilianischen Presse als Indikatoren für die Modernisierung des Landes zitiert werden. Im Bereich der Familie ist hier der Rückgang der Kinderzahl, und die Abnahme der Prägekraft des klassischen Familienmodells zu nennen. Zwar ist die kirchliche und standesamtliche Eheschließung nach wie vor die dominierende Form (50,1%), aber mit sinkender Tendenz. Der Anteil der „Ehen ohne Trauschein“ hat zwischen 1991 und 2000 von 18,3% auf 28,3% zugelegt.

Zu beobachten sind desweiteren eine Abnahme und Pluralisierung religiöser Bindungen. Die Zahl der sich zum Katholizismus Bekennenden ist um 10% auf 73,8% zurückgegangen; gleichzeitig haben evangelische und nicht christliche Gruppierungen sowie die Zahl derer „ohne Religion“ zugenommen. Es besteht kein Zweifel: Pluralisierung und Individualisierung, die beiden grundlegenden Dimension der westlichen Gesellschaft der Gegenwart durchdringen, langsam aber sicher, auch die Sozialstruktur in Brasilien. In das Umfeld dieser sozio-kulturellen Transformationsprozesse gehören auch die wachsende Integration von Frauen in den Arbeitsmarkt, die größere Toleranz gegenüber Minoritäten, das Entstehen einer schwarzen Mittelklasse und ein wachsendes Umweltbewusstsein, das dazu geführt hat, dass die Degradation der natürlichen Ressourcen zwar nicht gestoppt wurde, sich aber zumindest verlangsamt hat.

Dazu gehören aber auch die Schattenseiten einer völlig außer Kontrolle geratenen Urbanisierung (Mega-Metropolen) mit all ihren negativen Konsequenzen. Eine Autofahrt in São Paulo zur Rush-Hour und möglichst bei Regen ist da noch eines der geringsten Übel. Viel schwerer wiegen das völlig unregu-

lierte Wachstum der Peripherien, die wachsende Arbeitslosigkeit aufgrund der Umstrukturierung der Ökonomie und ein beängstigendes Niveau an Gewalt und Kriminalität.

Ausblick

Angesichts dieses aktuellen Panoramas sind die Herausforderungen für das neue Jahrzehnt klar und eindeutig: Die Wiedergewinnung eines stabilen wirtschaftlichen Wachstums unter Schonung der natürlichen Ressourcenbasis (nachhaltige Entwicklung), redistributive Massnahmen zum Abbau der krassen Ungleichverteilung der Einkommen, eine effiziente und effektive Raum- und Stadtplanung, und die Wiederherstellung der inneren Sicherheit; alles Herausforderungen, die eng miteinander verwoben sind und zu deren Bewältigung es neben politischem Willen der relevanten Akteure im Lande auch der internationalen Unterstützung und Kooperation auf verschiedenen Ebenen bedarf. Der deutsche Beitrag ist hier wichtig und willkommen. ■



CONCIPIO
INTERKULTURELLE KOMMUNIKATION
und ORGANISATIONSENTWICKLUNG

UNTERSCHIEDE PRODUKTIV MACHEN

Beratung und Training bei:

- Personalentsendung nach Brasilien
- Integration in Deutschland
(auch für begleitende Familienangehörige)
- Reintegration von Rückkehrern
- Entwicklung mehrkultureller Teams
- Internationalen Kooperationen

<p>Ricarda Gregori Cristina Ramalho <small>in Kooperation</small></p>	<p>Herwarthstr. 8 50672 Köln Tel.: 0221_271 81 42 Fax: 0221_271 81 43 info@con-cipio.de</p>
---	---

www.con-cipio.de

ANZEIGE

Zeit und Ökonomie

TEXT: MARIA CRISTINA ELIAS

„**WIE KANN MAN AM BESTEN** mit der unvermeidbaren Verbringung der Zeit umgehen?“. Diese Frage liegt der Ausstellung „Ökonomien der Zeit“ zugrunde, die bis September 2002, in der Akademie der Künste in Berlin, zu sehen war und die ab November, im Museum für Gegenwartskunst in Zürich Station macht. Rund dreißig zumeist jüngere Künstler – wie zum Beispiel Edson Barrus, Lygia Clark, Claude Closky, Mark Dion, Katja Eydel usw. – stellen in ihren Werken ihre eigenen Zeitordnungen und Ökonomien vor.

Indem neue Sinnbilder für Zeit entworfen werden, bietet diese Ausstellung einen Bruch mit vorherrschenden Denk- und Wirtschaftssystemen, die unter „Zeit-Ökonomie“ meist die effiziente Nutzung der Zeit verstehen.

Folgt man den Kuratoren der Ausstellung – Hans Chrystian Dany und Astrid Wege – ist, „Zeit ist nicht nur Geld sondern Geld wird zu einer Voraussetzung, um über die eigene und, möglicherweise, auch über die fremde Zeit verfügen.“

In diesem Sinne, ist das Werk „Caminhando“ („Wandern“) der Brasilianerin Lygia Clark (1920–1988) eines der Höhepunkte der Ausstellung: Mit einem weißen Papierband, einer Schere und einem „Pritt-Stift“ gelingt die Künstlerin ein Experiment, das „die Erfahrung einer Zeit ohne Grenzen in einem unendlichen Raum“ („Caminhando“) ermöglicht.

So schlägt die Künstlerin in „Caminhando“, eine Handlung vor, in der der „Besucher“ ein Stück Papier der Länge nach schneidet und bevor das dabei entstehende Band in zwei Hälften geteilt wird, weicht er die Schere nach rechts oder links und beginnt eine neue Bahn: „Die Wahl ob links oder rechts ist entscheidend und beinhaltet den einzigen Sinn dieses Experiments, sein Handeln ist das Werk. Indem man das Band schneidet, wird es immer schmaler und entfaltet sich in ein verschlungenes Geflecht. Am Ende ist der Weg so eng, dass er nicht mehr geöffnet werden kann. Es ist das Ende des Seitenwegs.“ Das „Ende des Seitenwegs“ symbolisiert den Tod und den „Weg“, durch den man das Ende erreicht, repräsentiert die Gegenwart und die Wahlmöglichkeiten,

die das Leben uns bietet. Wie im Werk so gilt es auch im Leben, den richtigen Weg zu finden. ■

»ÖKONOMIEN DER ZEIT«

Edson Barrus, Lygia Clark, Claude Closky, Mark Dion, Martin Ebner, Katja Eydel, Peter Fend, Andrea Fraser, David Hammons, Andree Korpys und Markus Löffler, Kunstraum der Universität Lüneberg in Zusammenarbeit mit Hans-Peter Feldmann und Hans Ulrich Obrist, Leonore Mau, Merve Verlag, Eva Meyer und Eran Schaefer, Karen Michelsen Castañon, Jean-Luc Mouléne, Ariane Müller, Christian Philipp Müller, Ohio, Henrik Olesen, Gunter Reski, Hinrich Sachs, Christoph Schäfer, Josef Strau, Inga Svala Thorsdottir, Barthélémy Togo

Vom 9. November bis 5. Januar 2003:
Museum für Gegenwartskunst – Zürich
Limmatstrasse 270

Kuratoren der Ausstellung:

Hans Christian-Dany und Astrid Wege



Lateinamerikanischer Blick auf Europa

Neues vom Theaterleben aus Rio de Janeiro

TEXT: DR. INGRID SCHWAMBORN

**Doc Comparato Theaterstück:
„O Círculo das Luzes“
und Fernando Bonassis
„Woyzeck, o Brasileiro“**

Doc Comparato Stück „O Círculo das Luzes“ wird z. Zt. in Rio de Janeiro, im Theatre de Maison de France, im Stadtzentrum, aufgeführt (9. 8.–6. 10. 2002). Es handelt sich um eine Uraufführung. Woyzeck, o Brasileiro wird bis 13. 10. 2002 im Teatro Casa Grande im Stadtteil Leblon gespielt.

Doc Comparato, geboren 1949 in Rio de Janeiro, studierte Medizin und übte den Arzt-Beruf zeitweise aus (daher der Künstlername), begann aber als Co-Autor an Fernsehserien mitzuarbeiten, darunter *Plantão de Polícia*, 1979, *Malu Mulher*, *Lampião e Maria Bonita*, 1982. Er schrieb als Ko-Autor u.a. das Drehbuch zu *O tempo e o vento*, 1985, und *O beijo no asfalto* (siehe *Tópicos*, 1/2002, Bericht von Martina Merklinger). Im spanischen Fernsehen wurde 1987 eine 3-teilige Serie gezeigt, die Comparato zusammen mit García Marquez verfasst hatte, *Mealugo para sonhar*, bei der Hanna Schygulla die Hauptrolle spielte. 1994 wurde er in Barcelona als „Bester Autor des Jahres“ ausgezeichnet, 1982 hatte er bereits in New York bei dem Film- und Fernsehfestival für die Serie *Lampião e Maria Bonita* die Goldmedaille erhalten.

Doc Comparato verfasste auch einen phantasievollen historischen Roman, der im Jahr 1500 spielt, *A guerra das imaginações*, bei Editora Rocco in Rio 1997 erschienen, der von Karin Schweder-Schreiner ins Deutsche übersetzt wurde (*Von der Entdeckung des Paradieses*, Eichborn Verlag, Frankfurt, 2000).

Sein bisher bekanntestes Werk ist ein Handbuch mit Anleitungen zum Schreiben von Stücken und Serien für Film und Fernsehen, *Da criação ao roteiro*, 1982, das ständig neu aufgelegt wird (bei Rocco) und inzwischen in Spanien, Argentinien, Chile und Mexiko erschienen und in Italien in Vorbereitung ist.

D. C. als Theaterautor im „Lichtkreis“

Gleichzeitig zu seinen Arbeiten für das Fernsehen, für TV Globo, schrieb Doc Comparato auch Theaterstücke. Zur Zeit wird in Rio de Janeiro im Theatre Maison de France sein unveröffentlichtes Stück *O Círculo das Luzes* (Im Lichtkreis) aufgeführt. Es handelt sich um

das letzte Stück einer Trilogie, für die das Theater von Antonio Serrano in Rom die Aufführungsrechte erworben hat. Das erste Stück trägt den Titel *Nostradamus*, das zweite *Miguelangelo* und das dritte *O Círculo das Luzes*, mit den Protagonisten Molière und Racine. In dieser ehrgeizigen Trilogie soll Nostradamus als „Gefangener der Zukunft“, Miguelangelo als „Gefangener der Gegenwart“ und Racine als „Gefangener der Vergangenheit“ dargestellt werden.

Inhalt des dritten Teils: Racine kommt als junger Mann vom Lande nach Paris, ist fest entschlossen, Molière als Hofdramaturg bei Ludwig XIV. abzulösen. Es gelingt ihm, den König und die Académie Française zu überzeugen, dass die Tragödie ein edleres Genre sei als die Komödie, so dass Molière sein Publikum und das Brot für seine Truppe verliert, während Racine als Präsident der Académie triumphiert. Molière wird krank, kehrt aber zuletzt mit seinem neuen Stück *Der eingebildete Kranke* auf die Bühne des Palais Royal zurück, um kurz darauf zu sterben, hier in den Armen Racines, der ihn trotz allem bewundert und weiß, dass nicht er, sondern Molière als Künstler überleben wird.

Das Stück wurde in dem neu gestalteten Theater, das 17 Jahre lang geschlossen war, mit sehr viel Liebe zum Detail von Ulysses Cruz und Ricardo Rizzo inszeniert, besonders hervorragend ist die Dekoration von Helio Eichbauer, einem der bekanntesten brasilianischen Bühnenbildner. Die Hauptrollen wurden von dem erfahrenen Schauspieler Pedro Paulo Rangel als Molière und dem erst 24-jährigen, gut aussehenden Thiago Lacerda gespielt, der zum ersten Mal auf der Bühne steht, aber seit einigen Jahren als Fernsehstar in Tele-novelas von TV Globo (*Terra Nostra*, *O beijo do Vampiro*) bekannt ist und noch eine große Zukunft vor sich hat.

Das Stück erhielt zahlreiche, recht positive Besprechungen, jedoch eine, die einen wahren Verriss darstellte, von Barbara Heliodora, der „grossen alten Dame der Theaterkritik“, in *O Globo* (26. 8. 2002). Die Kritikerin ließ kein gutes Haar an der Leistung des jungen „Racine“, er sei völlig unbegründet auf „Samurai“ aufgemacht worden und sei noch zu unerfahren auf der Bühne. Die Kostüme, die um Molière in hellen Farbtönen seien, dazu die ungeschminkten Gesichter und konfusen Haartrach-

ten, und die dunkel gekleideten Figuren mit ihren kreideweißen Gesichtern um Racine, das alles sei zu schematisch und helfe dem „schwachen Text“ auch nicht weiter, und schlimmer noch, das ganze Stück „diene weder Racine noch Molière“, so die Überschrift der Kritik.

In dieser Härte war das Urteil an der insgesamt harmonischen, modernen Aufführung gewiss ungerecht. Was das Stück anbetrifft, so fehlt ihm bei aller Originalität des Themas und der Dialoge tatsächlich etwas, nämlich ein „Höhepunkt“, auf den die Handlung eines Dramas nach den Regeln der alten Griechen hinauslaufen soll und nach dem sie wieder aufgelöst werden kann oder sollte.

Kein Personenschutz mehr nach 500 Jahren

Auf die Frage, wie er es begründe, dass sich ein Brasilianer mit solch einem europäischen Thema auf der Bühne beschäftige, gab Doc Comparato folgende Antwort: Ein Südamerikaner habe genau so das Recht, sich mit europäischen Themen zu beschäftigen wie die Europäer oder Nordamerikaner dies mit südamerikanischen oder „brasilianischen“ Themen zu tun pflegen, wie z. B. der französische Erfolgs-Roman *Rouge Brésil* von Jean Christophe Rufin (gerade in brasilianischer Übersetzung, *Vermelho Brasil*, erschienen, Editora Objetiva, cf. *O Globo*, 7. 9. 2002). Auch ein südamerikanischer Künstler nehme sich heute die Freiheit, mit Altbekanntem neu und kreativ umzugehen, außerdem seien historische Persönlichkeiten wie Molière, Racine, Ludwig XIV, Lafontaine, ein Kardinal oder die Päpste nach 300 oder 500 Jahren zur Interpretation freigegeben, sie hätten keinen „Personenschutz“ mehr.

Woyzeck, der Brasilianer, in Rio

Zur Zeit wird in Rio de Janeiro ein anderes Theaterstück im Teatro Casa Grande mit großem Erfolg – vor allem bei jungen Leuten – mit Matheus Nachtergaele, der auf extreme „nordestino“-Figuren im Film spezialisiert ist (*Auto da compadecida*, *Cidade de Deus*), in der Hauptrolle aufgeführt: *Woyzeck, o brasileiro*. Das Stück von Georg Büchner von 1837 wurde von Fernando Bonassi (geb. 1962) neu bearbeitet – er hatte sich längere Zeit in Berlin aufgehalten (DAAD). Der Fragment-Text wurde auf brasilianische Verhältnisse „umgemünzt“ und in der



► Inszenierung völlig „brasilianisiert“, das Drama spielt sich nun in einer Ziegelbrennerei mit echtem Schlamm und echten Ziegeln ab.

Diese Art der Adaptation europäischer Theaterstücke ist in Rio de Janeiro mit seinem regen Theaterleben seit Jahrzehnten üblich, besonders beliebt waren hier Stücke von Brecht, Heiner Müller und Fassbender. *Woyzeck* wurde übrigens von Barbara Heliodora eben-

falls „verrissen“, wenn auch nicht ganz so heftig wie Comparatos Stück.

Franz oder Racine?

Auch dieses Stück ist nicht „spannend“, die Ermordung der Ehefrau und das Ende des Mannes „Franz“ sind vorhersehbar, das Interessante ist jedoch für Brasilianer die Inszenierung, die Öffnung des großen Raumes in eine kreuzartige Arena ohne Grenze zum Publi-

kum, das selbst normalerweise nicht im „Schlamm“ arbeitet. Die Beziehung zur brasilianischen Realität der „kleinen Leute“ findet nicht über Worte, sondern über das Auge statt – bringt aber nichts Unbekanntes, eher Alltägliches. Im Gegenzug dazu regt Comparatos „Racine“ zum Nachdenken an über Theater- und Lebensstile, über die Künstler und ihr Werk, wenn auch in Frankreich, zur Zeit Ludwig XIV.

Am Anfang das Wort, brasilianisch

Auf die Frage, welchen Unterschied er sehe zwischen dem Schreiben für das



Fernsehen und dem für das Theater, sagte Doc Comparato, das Theater sei „*mais nobre*“, edler, ein „höheres Genre“, es sei schwieriger, weil hier das Wort im Vordergrund stehe und nicht von den Möglichkeiten der modernen Technik erdrückt werde. Am Anfang stehe das Wort, was von Film- und Fernsehleuten gelegentlich vergessen werde. *O Círculo das Luzes* ist ein exzellentes Lesedrama, mit didaktischen Qualitäten. Eine deutsche Übersetzung liegt bereits vor, interessant wäre eine zweisprachige Ausgabe.

Welche Sprache er benutze? Er vermische die Stile, wechsele zwischen populärer und literarischer Sprache, ebenso wie er sich bemühe, Abwechslung durch verschiedene Rhythmen zu schaffen. Das Problem des Unterschieds zwischen dem Portugiesisch in Portugal und in Brasilien wurde nicht diskutiert, ist aber gerade in Bezug auf die gesprochene Sprache eines Theaterstücks von zunehmender Bedeutung. Für eine Aufführung in Portugal müsste der Text von Doc Comparato zweifellos „übersetzt“ werden, um von einem portugiesischen Publikum akzeptiert zu werden.

Doc Comparato, der zur Premiere seines Stücks nach Rio de Janeiro kam, lebt zur Zeit in Barcelona und wird sich demnächst einige Zeit in Berlin aufhalten. Man darf auf Neues und Provokantes von ihm gespannt sein. ■

ANZEIGE



Zeitschrift zu Lateinamerika, Spanien und Portugal

POLITIK
WIRTSCHAFT
KULTUR
LÄNDERBERICHTE
BUCHREZENSIONEN
TERMINE





WWW.MATICES.DE

PROJEKTGRUPPE MATICES E.V.
MELCHIORSTR. 3 (ALTE FEUERWACHE)
D-50670 KÖLN
TEL./FAX: 0221-9727595
MATICES@IS-KOELN.DE

Cássia Eller

Sai a primeira biografia da artista no Brasil

TEXT: FELIPE TADEU



Em 29 de dezembro, quando a maior cantora brasileira surgida nos últimos tempos foi levada de vez para as outras esferas, a perplexidade que se abateu sobre o Brasil não deixou fôlego para as comemorações da chegada do novo ano. Vítima de quatro paradas cardiorespiratórias provocadas – provavelmente – pelo excesso de compromissos profissionais em seus derradeiros meses de vida, Cássia Eller deixava, aos 39 anos, oito álbuns desnorteantes em termos de originalidade, vigor interpretativo e ousadia na escolha de repertório. Qualidades que quando expostas no palco, potencializavam-se como a fúria dos nossos tempos. Quem a viu de perto, quem a ouviu cantando, sabe que Cássia Rejane Eller era simplesmente a maior de todas. E sobre ela, muito ainda há de se falar por aí.

Quem saiu na frente para traçar a primeira biografia da artista nascida no Rio de Janeiro foi Beatriz Helena Ramos Amaral, poeta e advogada que se debruçou sobre artigos, críticas e entrevistas publicadas pela imprensa, coletando também depoimentos de amigos e colegas de trabalho da garotinha, como Nando Reis e Luiz Brasil, por exemplo. “Cássia Eller – Canção

na Voz do Fogo” chegou às livrarias brasileiras em julho, numa iniciativa da editora paulistana Escrituras www.escrituras.com.br.

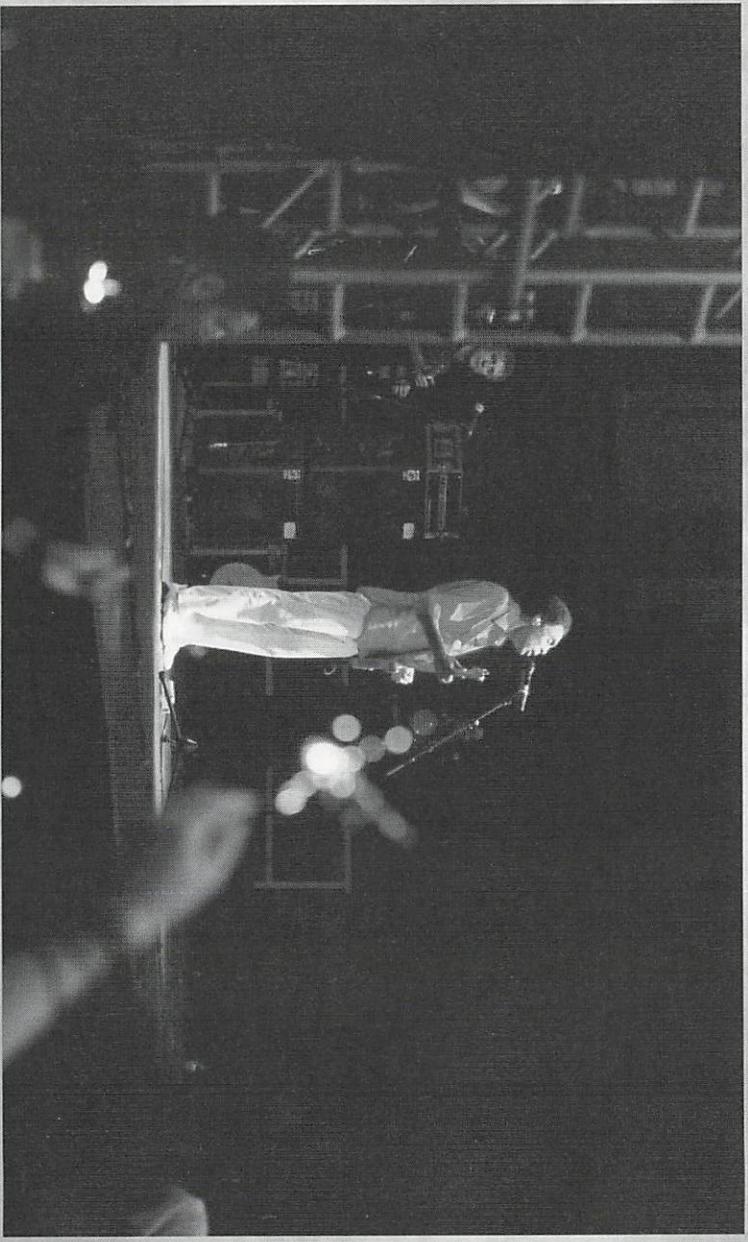
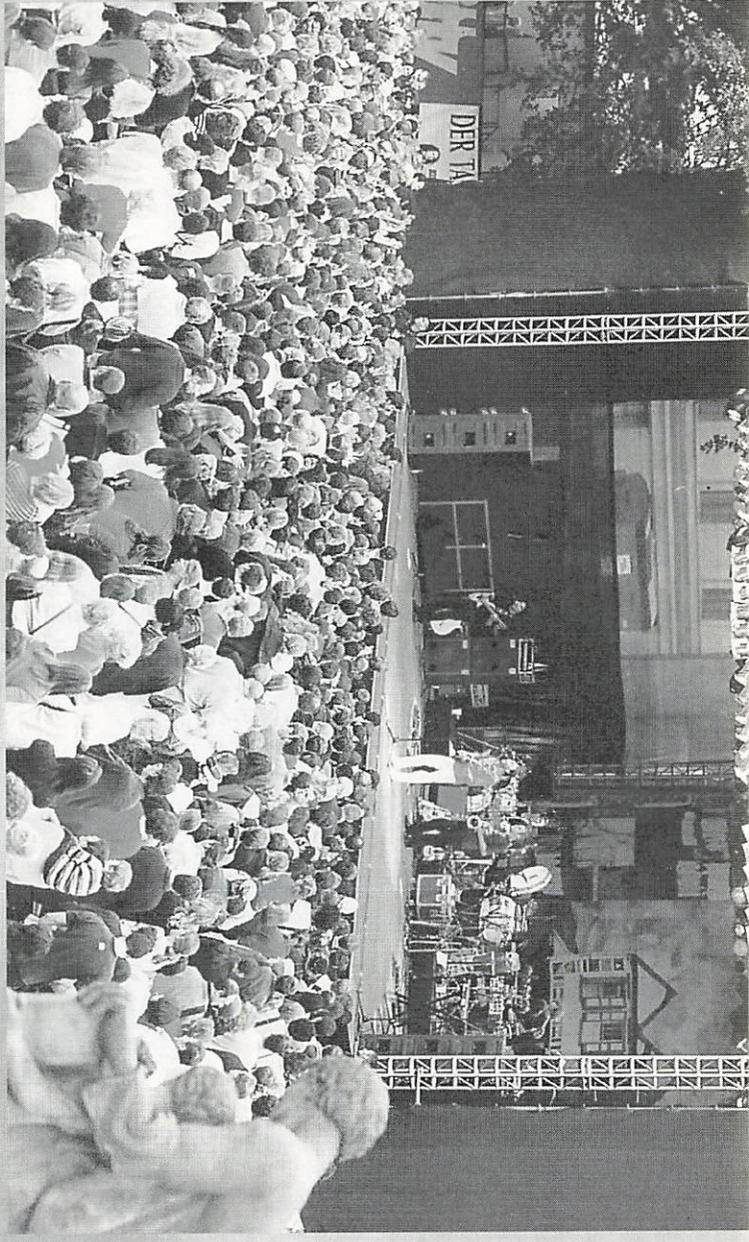
De diagramação arejada, com o texto ocupando no máximo 60% do espaço de cada uma das 175 páginas, de forma a não afugentar os fãs da cantora e compositora menos chegados às leituras, o livro de Beatriz Helena enfoca, com assumida paixão e bom teor informativo, o que foi a carreira de Cássia Eller, uma beatlemaníaca das mais prematuras, que já aos nove anos se deleitava com o som dos besouros de Liverpool. A autora nos conta em narrativa fluente fatos marcantes da vida de Cássia, alguns deles surpreendentes, como o carinho especial da cantora e seus quatro irmãos menores pelo pai, o militar Altair Eller. Era o pai quem levava a filharada para as sensacionais matinês musicais regadas à Jovem Guarda no clube Mackenzie, no Méier, Zona Norte do Rio, que tanto marcariam Cássia Eller. Segundo Beatriz, Altair teria pela sua cria uma “relação lúdica, de cumplicidade e doçura”.

A autora nos traz outras revelações, como a respeito dos biscates que a intérprete de Malandragem (Cazuza &

Roberto Frejat) precisou encarar antes de cumprir a sina artística de quinta grandeza. De servente de pedreiro à secretária-datilógrafa, passando ainda por cozinheira e garçone. Tempos depois, o Brasil lhe condecoraria com algo mais afim, o trampo como músico de restaurante em Brasília, onde deveria cantar em estranhos almoços. “O repertório não era muito bom para churrascaria”, contou Cássia entre risos à MTV em 2001.

A admiração da autora pela sua biografada merecia, no entanto, um pouquinho mais de imparcialidade. Como no trecho em que Beatriz afirma que “felizmente, Cássia Eller jamais se curvaria ao mercado, jamais faria concessão alguma que não a seus próprios ideais de arte”. Quem conhece o mínimo da famigerada indústria fonográfica, sabe que ninguém sai ileso das imposições mercadológicas. Nem mesmo entidades como Cássia, que teve que lançar nada menos que três discos ao vivo em curtíssimo espaço de tempo (um registro live é infinitamente mais barato e simples do que produzir um álbum de estúdio), desgastando-se a artista em regravações desnecessárias de alguns de seus maiores sucessos. Mais à frente, quase no final da biografia, Beatriz descreve a postura profissional de Cássia Eller como o “maior libelo de coragem já registrado entre nós”, em mais um exagerozinho descartável.

Apesar de ser um livro louvável pela luz que lança – em primeira mão – sobre a figura extraordinária de Cássia Eller, Beatriz Helena falhou em optar pela não abordagem do relacionamento que a artista manteve com as drogas, dentre elas a cocaína e o álcool. Afinal, se a comovente sinceridade de Cássia é ressaltada com justiça na obra, por que a autora não agiu como sua biografada, tocando em tema tão relevante quanto este na vida (e na morte?) da cantora? Mas a própria Beatriz reconhece na introdução do seu livro, ser o seu relato “um esboço a delinear um percurso genial. Que seja um começo e inaugure uma série de outros registros, olhares e estudos”. Falou e disse. ■



Gilberto Gil como REI DO REGGAE

Expressando sua grande paixão pelo Reggae e pelas canções de Bob Marley, Gilberto Gil divulgou em Bonn, com todo entusiasmo característico, seu novo CD "Kaya N'Gandaya".

TEXT: GISLAINE MATANO

Quem esteve presente no Weltmusik festival, realizado em 14 de julho de 2002, na cidade de Bonn, pode contemplar a apresentação marcante do superstar brasileiro Gilberto Gil. Em Bonn, Gil divulgou seu mais recente sucesso – o álbum "Kaya N'Gandaya" – uma verdadeira ode ao rei do reggae Bob Marley. Esse trabalho contempla quatro versões e 12 canções originais e foi lançado mundialmente em 2002.

Com participação da Rita Marley – viúva de Bob Marley – e das cantoras que o acompanhavam, Marcia Griffiths e Judy Mowatt, "Kaya N'Gandaya" foi gravado na Jamaica, no mesmo estúdio em que Bob Marley gravou seus discos.

Em mais de 30 anos de carreira, Gilberto Gil lançou 67 álbuns, com mais de 04 milhões de cópias vendidas e já conquistou seis discos de ouro e quatro de platina, além do Premio World Music por seu CD "Quanta Gente Veio Ver". Seu trabalho, consagrado mundialmente, reúne ritmos baianos, como o afoxé, rock, reggae e funk e atrai a um público tão variado quanto sua música.

Nascido em 1942, em Salvador, Bahia, Gilberto Gil se apaixonou desde cedo pelos xotes e baiões de Luiz Gonzaga. Na adolescência, em Salvador, foi que conheceu a sua segunda paixão musical: a bossa nova de João Gilberto. Luiz Gonzaga e João Gilberto são considerados por Gil seus primeiros grandes ídolos, seus "pais musicais".

Já no início de sua carreira, Gil desempenhou um papel fundamental na revolução cultural brasileira, nos fins da década de 60, liderando o movimento Tropicalista juntamente com Caetano Veloso, seu amigo e também renomado cantor e compositor brasileiro.

O movimento Tropicalista propôs uma transformação estética na cultura brasileira, com a criação de um novo produto artístico, caracterizado pela

fusão de elementos estrangeiros à cultura nacional.

Querendo "cachoalhar os extratos convencionais", o Tropicalismo usou de valores diferentes dos aceitos pela cultura dominante, incluindo elementos julgados como cafonas, subdesenvolvidos ou ultrapassados.

O Tropicalismo foi o marco inicial de uma era musical no Brasil, da ruptura definitiva com os preconceitos musicais. Esse movimento tratou com humor e ironia as desigualdades sociais, próprias do regime capitalista brasileiro e, devido a isso, foi reprimido em 1968, pelo regime militar, então vigente no Brasil.

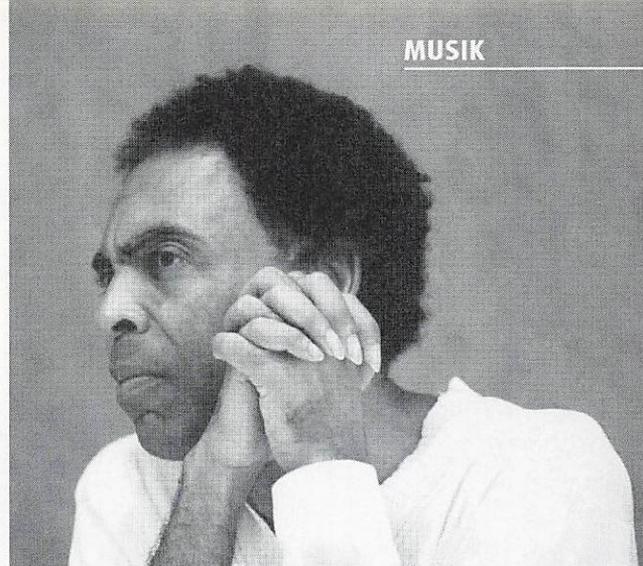
Um exemplo de canção Tropicalista, de combate a ditadura militar e luta pela liberdade de expressão, e a composição de Gilberto Gil – Aquele Abraço – "Meu caminho pelo mundo eu mesmo traço / A Bahia já me deu régua e compasso / Quem sabe de mim sou eu, aquele abraço".

Como consequência da liderança no movimento Tropicalista, Gilberto Gil e Caetano Veloso forma presos e exilados na Inglaterra, permanecendo em Londres por dois anos.

Sandra Barreira, terceira esposa de Gil, com quem ele ficou casado por 12 anos, foi sua grande companheira de exílio. Em Londres nasceu o terceiro filho de Gilberto Gil, Pedro Gadelha Gil Moreira, falecido em um acidente automobilístico. Foi também na época do exílio que o cantor, instalado no Portobello Road, ouviu pela primeira vez as canções de Bob Marley, logo se apaixonando por elas e também gravou um CD em inglês, abrindo-se ainda mais para as influências do rock e reggae e acelerando sua carreira internacional.

Gilberto Gil, além de ser um fenômeno da música popular brasileira (MPB) e de acumular talentos como cantor, compositor, guitarrista e violonista, é também um ativista em campos extra-musicais.

Em Salvador, foi secretário da cultura e em 1988 vereador, quando criou a Fundação pela preservação ambiental



Onda Azul, a qual ainda preside. Atualmente é também conselheiro de ações sociais do governo de Fernando Henrique Cardoso (atual Presidente do Brasil).

Este talentoso cantor e compositor baiano, não é apenas uma inspiração para seus fãs. Toda garra e obstinação de Gil, também inspiraram o hoje bem sucedido empreendimento de sua esposa, Flora Gil, 39 anos, com quem Gil está casado há 20 anos, após 03 casamentos desfeitos.

Flora gerencia os contatos promocionais da Refazenda Produções (www.refazenda.com), empresa de projetos de multimídia e design gráfico e virtual. O negócio nasceu de seu interesse pela internet, principalmente após ter criado o site de Gilberto Gil. Um exemplo de trabalho gráfico realizado pela Refazenda foi a capa do CD Quanta Gente Veio Ver, premiado no Grammy.

A canção de Gil "Refazenda", deu nome a empresa de sua esposa. O interesse de Flora pela rede, originou a música "Pela Internet" e em meio a essa sequência de sucesso, mais um talento desponta na família – a filha de Gil, Preta Gil, que com uma carreira em constante ascensão, pretende lançar em breve seu primeiro disco, que será gravado nos estúdios do pai.

A história da cultura brasileira certamente seria outra sem a presença de Gilberto Gil. Não tão marcante, não tão nobre. E para isso, bastaria que Gil tivesse seguido sua carreira na Gessy Lever, que iniciou como trainee.

Sorte dos fãs brasileiros e de todo o mundo, que a vida boêmia de Gil na época, o obrigava cada vez mais a dormir pela manhã na sala da colega de trabalho Edma, hoje esposa de Vicente Creazzo, gerente da Gessy Lever.

As noites passadas no João Sebastian Bar, templo da bossa nova em São Paulo, fizeram com que a história da vida de Gilberto Gil não se ligasse a carreira de executivo, e proporcionaram ao mundo a possibilidade de sonhar, delirar e dançar ao som de suas belas e irreverentes canções. ■

TÜBINGEN, 40 GRAUS

Música brasileira põe Alemanha para ferver

TEXT: FELIPE TADEU, COM COLABORAÇÃO DE GISELA PIMENTEL



Coube a O Rappa substituir os manos do Cidade Negra, cumprindo a delicada tarefa de subir ao palco armado na Markt-platz – a Praça do Mercado local –, num sábado onde o pagode e a axé music dominavam o ambiente. Os produtores do Viva Afro-Brasil chegaram a cogitar uma semana antes da cantora Simone Moreno vir a ocupar a lacuna deixada pela formação de Toni Garrido, mas no final a preferência pendeu para o lado de O Rappa, ainda que a banda já estivesse escalada também para o dia seguinte.

Quem iniciou o Viva Afro-Brasil de 2002 foi o Papa-Léguas, que tinha à frente a inexpressiva cantora Flaviana Fernandes. O grupo ficou na mesmice da música baiana o tempo todo, conseguindo animar os menos exigentes que mais pareciam estar ali para comemorar a conquista da Copa do Mundo no Japão. Até que chegou a vez de O Rappa soltar aquelas pauleiras todas, de

O festival Viva Afro-Brasil, que ocorre anualmente na encantadora cidade do poeta Hölderlin, em Tübingen, escancarou mais uma vez janelas e portas para o som Brasil na Alemanha. A décima-sétima edição do evento capitaneado por Winfried Kast e pela brasileira Elisabeth Maria Corsetti rolou nos dias 20 e 21 de julho, trazendo nomes como Fernanda Abreu, Zeca Baleiro, O Rappa, Harmonia do Samba e a Banda Papa-Léguas. Cerca de quatro mil espectadores vindos de todos os cantos do país (a metade deles de brasileiros) pularam e cantaram atiçados por muito samba, baião, reggae, funk e rock, sem se deixarem abalar pela ausência de duas atrações programadas pelo pessoal da Zentrum Zoo: o Cidade Negra, que justificou o cancelamento de seu concerto em virtude de doença contraída por um de seus integrantes, e o Maracatu Nação Pernambuco, descartado na reta final por causa de uma equivocada previsão meteorológica, que anunciava mau tempo para o festival. O que se viu, no entanto, foi o sol reinando generosamente durante os dois dias, depois de uma semana inteira de muita chuva desabando sobre a Alemanha.



Homem Amarelo, Ilê Ayê e A Feira, até Me Deixa, Tumulto, dentre outras, citando aqui e ali trechos de canções afinadas com a filosofia do grupo, como em O Homem da Gravata Florida, clássico de Jorge Ben. E pronto, lá estava a platéia totalmente de quatro, surpresa com a sonzeira dos músicos cariocas. Após o grande show da banda de Marcelo Yuka, entraram os rapazes do Harmonia do Samba que não comprometeram o clima festivo do sábado.

No domingo houve menos público, apesar da qualidade dos artistas programados ser infinitamente superior ao do dia anterior. O Rappa voltou ao palco do festival recorrendo a faixas do primeiro disco de 1994, tocando também lances como Eu Quero Ver Gol, do álbum Rappa-Múndi, lançado dois anos depois. O baterista e letrista Yuka continuava fora de campo, bem longe dali, numa casa da Tijuca, mas a sua banda não poupou energia, com Falcão, Lauro Farias, os irmãos Marcelo e Marcos Lobato, Xandão & Co. tendo atuação brilhante, com direito ao DJ fazendo scratches memoráveis de Jesus Cristo, do repertório de Roberto Carlos.

O segundo da tarde (sim, os concertos começaram às 16:30 para que a maior parte do público pudesse voltar às suas cidades após o encerramento do festival) foi Zeca Baleiro. O maranhense começou pegando pesado nas guitarras em Heavy Metal do Senhor, enveredando depois por títulos como Mamãe Oxum e Pedra de Resposta – ambas de Zeca e Chico César –, mais Pagode Russo, de Luiz Gonzaga e João Silva, Bandeira e Dodói. Zeca ganhou o público desde o primeiro momento, fazendo-se acompanhar por um grupo onde se destacavam a feroz percussão de Simone Soul e o cello de Lui Coimbra. O auge de seu concerto foi em Piercing, com a massa toda pulando feito pipoca naquele refrão adaptado por Zeca de Flor e Espinho, de autoria de Guilherme de Brito, Nelson Cavaquinho e Alcides Caminha. Ao terminar o show, Zeca Baleiro deixou o palco visivelmente entusiasmado com o resultado da apresentação.

Quem já tinha tido a oportunidade de assistir Fernanda Abreu ao vivo, sabia que a ex-cantora da Blitz iria deitar e rolar em Tübingen assim que ela abrisse sua lata cheia dos swings. “Ela é a Madonna do Brasil”, comentou uma alemãzinha que se acabava na fila do



gargarejo. Fernandinha estava mesmo em noite muito inspirada, interpretando Rio 40 Graus, Brasil é O País do Suingue, Um Dia Não, Outro Sim, dentre muitas outras. Ela aproveitou o fato de parte da platéia não falar o português para encarnar na seleção que perdeu a copa para o Brasil: „não deu nem pra saída, né Alemanha?!” Aplaudida calorosamente pelo público, que

exigiu a volta dela ao palco para um bis dos mais prolongados, Fernanda Abreu atendeu a pedidos e emplacou uma comovente versão despojada de Aquarela Brasileira, de Silas de Oliveira. O Viva Afro-Brasil de 2002 acabava ali, com muita gente prometendo voltar no ano seguinte para este que é o maior Open-Air da música brasileira na Europa. ■



Lavoura Arcaica bei der Bonner Filmmusik-Biennale

Vom 23.–28. Juni 2002 fand die 4. Internationale Filmmusik-Biennale in Bonn statt

TEXT: DR. INGRID SCHWAMBORN

DER BRASILIANISCHE Film *Lavoura Arcaica* von Luis Fernando Carvalho nach dem Buch von Raduan Nassar, mit der Filmmusik von Marco Antonio Guimarães (cf. *Tópicos*, 1/2000, S. 42) war zur Teilnahme an der Bonner Filmmusikbiennale eingeladen worden, als einziger Film aus Südamerika. Er wurde am Montag, dem 24. Juni 2002, in der Bundeskunsthalle Bonn vorgeführt.

Insgesamt waren 14 Filme zur Teilnahme an dem Wettbewerb eingeladen worden, darunter Filme aus Australien, USA, Iran (*Die Reise nach Kandahar*), Usbekistan, Ukraine, Niederlande, China, 3 aus Deutschland und einer aus Russland, Moskva, von Alexandr Zeldovic. Dieser Film gewann den Hauptpreis mit der Musik von Leonid Desjatnikov. (Am Sonntag, 7. Juli, wurde dieser Film auch im Rex-Kino gezeigt.)

Die Preisverleihung am Freitag, dem 28. Juni 2002, eine große Gala unter

dem Zelt auf dem Museumsvorplatz, war – trotz der kühlen Witterung – ein beeindruckendes Erlebnis mit dem Höhepunkt der Laudatio von Jacques Lang (auf Deutsch!) auf den griechischen Komponisten Mikis Theodorakis, dessen Musik-Lebenswerk (u. a. der Musik zu dem Film Alexis Sorbas) geehrt wurde.

Obwohl *Lavoura Arcaica* leer ausging, war es doch für diesen Film, für den Komponisten Marco Antonio Guimarães und den neuen brasilianischen Film ein großer Erfolg, in Bonn dabei gewesen zu sein.

Vielleicht wird zur 5. Bonner Filmmusik-Biennale wieder einer der herausragenden neuen brasilianischen Filme eingeladen, z.B. *Cidade de Deus*, nach dem Buch von Paulo Lins (schockierendes Leben in der Favela mit Drogen und zunehmender Gewaltkriminalität), Regie Fernando Meirelles und

Katja Lund, mit der exzellenten Original-Musik von Antonio Pinto und Ed Côrtes (Samba, Funk Samba, American Funk, Disco).

Dieser Film wurde außer Konkurrenz auf dem diesjährigen Filmfestival in Venedig gezeigt, wurde bereits in viele Länder verkauft und kommt am 30. August mit 100 Kopien in ganz Brasilien in die Kinos. Er hat bereits sehr viel Aufsehen und Aufregung verursacht, so wurde das Vorbild für die kriminelle Hauptfigur, Zé Pequeno, von der Polizei abgeführt, als er sich bei einer Vor-Premiere des Films am 26.8. in einem Shopping Center an der Barra da Tijuca den Film zusammen mit seiner Frau anschauen wollte (im Film wird er erschossen). Anmerkung: Er ist seit 4 Jahren „flüchtig“. Reaktion der Polizei: Nun werden die Filmemacher von der Polizei verhört und mit einer Gefängnisstrafe bedroht. ■

DBG auf dem Bonner Fest der Toleranz



Bild 1:
Flagge gezeigt:
Brasilien spielend
verstehen.

Bild 2:
Viel Andrang am
DBG-Stand auf dem
Internationalen
Begegnungsfest
in Bonn.



MIT EINEM GEMEINSCHAFTSSTAND haben sich DBG und LAZ Ende August auf dem 11. Internationalen Begegnungsfest „Spielend verstehen“ in Bonn präsentiert.

Knapp 50 Länder, Vereinigungen und Institutionen stellten sich wie jedes Jahr der Bonner Öffentlichkeit vor. Unter der Koordination von Deby Overkamp, die die Teilnahme der DBG auf dem alljährlich stattfindenden Fest organisiert hatte, ergaben sich vielfache Gelegenheiten über Aufgaben, Ziele und Projekte der DBG zu informieren.

Gefreut hat sich über den Einsatz auch der DBG-Schatzmeister: Rund Euro 500,- brachte der Verkauf von brasilianischen Spezialitäten, T-Shirts und Caipirinha in die DBG-Kasse. ■

Hinweis aus der Redaktion: In unserer zurückliegenden Ausgabe *Tópicos* 2/2002 haben wir es versehentlich versäumt, den Autor des Beitrages „Erlebnis-Kunst Ausstellungen von Ernesto Neto in Köln, Basel und Stuttgart“ (*Tópicos* 2/2002, S. 30–31) zu nennen. Verfasser des Artikels ist Dirk Ufermann. Wir bitten diesen Fehler zu entschuldigen.



Benefizkonzert am 11. September

Ein Requiem in der St.-Hedwigs-Kathedrale

AUS ANLASS des ersten Jahrestages des 11. September führte der Kammerchor Brandenburg zusammen mit der Altistin Ines Muschka, dem Jugendkammerchor Pankow, dem Chor der St. Hedwigs-Kathedrale sowie dem Preußischen Kammerorchester Prenzlau das 'Requiem für alle Opfer von Krieg und Gewalt' auf. Das Konzert fand unter der Schirmherrschaft des Präsidenten des Berliner Abgeordnetenhauses, Walter Momper, und des Kuratoriumsmitglieds der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, dem brandenburgischen Landtagspräsidenten Herbert Knoblich statt. Die bewegenden Worte beider Schirmherren vor Beginn des Requiems unterstützten den feierlichen Rahmen der Veranstaltung. Der Chorleiter Thomas

Hennig, ebenfalls DBG-Mitglied, komponierte diese Messe als Projekt zur Jahrtausendwende und sollte zum damaligen Zeitpunkt aller Opfer von Terror, Anschlag, Krieg, Mord, Folter gedenken. Hennig, der mit seinem Chor bereits eine Konzertreise nach Minas Gerais, dem Partnerland von Brandenburg, durchführte, setzte darin trauernde, aber auch hoffnungsvolle und versöhnende Akzente. Zeichen dafür ist der in 12 Sprachen vorkommende Friedensgruß, darunter der portugiesische „Fique em paz!“. Mit der Trauermotette ‚Wie liegt die Stadt so wüst‘ von Rudolf Mauersberger ergänzte der Chor das Programm unter dem Titel *Leid in der Vergangenheit – Hoffnung in die Zukunft*. ■

Konferenz für Menschenrechte in Brasília

ANFANG OKTOBER REISTE der Beauftragte der Bundesregierung für Menschenrechtspolitik und humanitäre Hilfe im Auswärtigen Amt, Gerd Poppe, nach Brasília. Dort nahm er auf Einladung seines brasilianischen Kollegen, dem Staatssekretär für Menschenrechtsfragen, Paulo Sergio Pinheiro, am Seminar für Menschenrechte teil, die zwei Tage

lang unter internationaler Beteiligung stattfand.

Ebenfalls im Auftrag des Auswärtigen Amtes dabei war die Präsidentin der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, VLR Sabine Eichhorn; dies in ihrer Funktion als Dolmetscherin. Näheres dazu erfahren Sie in der nächsten Ausgabe von Tópicos. ■

»Mundo mundo vasto mundo«

BRASILIANISCHE KLÄNGE IN DER DEUTSCHEN STAATSOOPER. Mit ideeller Unterstützung der DBG Berlin konzertierte am 2. September das Duo Renato Mismetti und Maximiliano de Brito im Apollonsaal der Deutschen Staatsoper

in Berlin. Die beiden Musiker verstehen ihr Konzert ‚Mundo mundo vasto mundo‘ als Fortsetzung ihres Projektes Poesie & Musik, mit dem sie im Jahr 2000 begonnen haben und das Tópicos in der letzten Ausgabe vorgestellt hat. ■

Berliner DBG-Büro in neuen Räumen

IN ERSTKLASSIGER LAGE befindet sich das frisch bezogene Büro der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft in Berlin. Zwischen dem Maxim-Gorki-Theater und dem Deutschen Historischen Museum befindet sich unweit der Museumsinsel ein stattliches Palais, das so genannte Palais am Festungsgraben, in dem einige Gesellschaften und private Firmen ihren Sitz gefunden haben, darunter nun auch die DBG. Mit tatkräftiger Unterstützung einiger Mitglieder konnten im Juli die neuen Räume an diesem historisch bedeutsamen Ort bezogen werden. Zusammen mit der von Maritta R. von Bieberstein Koch-Weser geleiteten NGO ‚Earth 3000‘ bildet die DBG dort eine Bürogemeinschaft. DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn freut sich, mitten im kulturellen Zentrum Berlins ein derart repräsentatives Büro gefunden zu haben, und bedankt sich bei Frau Koch-Weser, die dies ermöglicht hat. Ausführlichere Informationen erhalten Sie in der nächsten Tópicos-Ausgabe. ■

Neue Anschrift:

Am Festungsgraben 1
10117 Berlin
Tel. 030-224 88 144
Fax 030-224 88 145
Mail: dbg.berlin@topicos.de

DBG-Strategie-Meeting

AUF EINER KLAUSURTAGUNG am 6. und 7. Dezember 2003 in Berlin werden Präsidium und Mitarbeiter der DBG Strategien für die Zukunft der DBG beraten. Dieser Termin wurde auf der jüngsten DBG-Präsidiumssitzung im August vereinbart. Ziel der von Oberbürgermeister Dr. Wolfgang G. Müller moderierten Tagung sei es, das Auftreten der DBG in der Öffentlichkeit weiter zu profilieren, um die Rolle als „kompetenter und gefragter Ansprechpartner in bilateralen Fragen“ zu stärken, so Müller. ■

DBG-Mitgliederversammlung

AUF SEINER JÜNGSTEN SITZUNG im August einigte sich das DBG Präsidium darauf, die nächste Mitgliederversammlung der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft Anfang 2003 in Bonn abzuhalten. Mitglieder erhalten dazu in den kommenden Wochen eine gesonderte Einladung. ■

Blumenau-Museum in Hasselfelde

SEIT KURZEM ist es nun auch in Deutschland möglich, sich mittels Exponaten Informationen über den Ort Blumenau in Brasilien zu informieren: In Hasselfelde im Harz, dem Geburtsort des Gründers der Stadt in Santa Catarina, wurde am 28. September das Blumenau-Museum eröffnet. ■

Der Pianist Caio Pagano in Berlin

GEMEINSAM mit dem Jacques Thibaud Trio Berlin gab der brasilianische Pianist Caio Pagano am 15. September ein Konzert im Konzerthaus Berlin am Gendarmenmarkt. Die Matinée, bei der Werke von Schönberg, Schubert und

Beethoven gespielt wurden, konnte dank des Auswärtigen Amtes über die DBG stattfinden und stand unter der Schirmherrschaft des Regierenden Bürgermeisters Klaus Wowereit.

Caio Pagano, der seine musikalische Ausbildung in Brasilien, Frankreich und Portugal erhielt, und schon längst einen internationalen Ruf genießt, gründete an der Universidade de São Paulo (USP) die Internationale Musik-Biennale und in Portugal zusammen mit Maria João Pires das Kulturzentrum Belgais. Dort werden ganzjährig Workshops und Meisterkurse angeboten. ■



Foto:
Joerg Grosse
Geldermann/NEXT
(Trio J. Thibaud)

Carl Goerdeler berichtet aus Brasilien

DEUTSCHLANDS BEKANNTESTER und profiliertester Brasilien-Korrespondent, Carl Goerdeler, hat auf Einladung von Oberbürgermeister und DBG-Präsidiumsmitglied Dr. Wolfgang G. Müller Mitte September in den Räumen der Badischen Zeitung über Brasilien und über seine Arbeit berichtet.

Seit über 18 Jahren lebt Goerdeler, der auch schon zahlreiche Bücher über

seine Wahlheimat geschrieben hat, in Brasilien. Von Rio de Janeiro aus bringt er Lesern von mehr als 30 deutschsprachige Zeitungen das Land immer wieder in Reportagen und Berichten näher. In seinem Vortrag erläuterte er, Brasilien sei geprägt von einer „Kultur des Präsens“ mit geballter Energie. Sein anekdotenreicher Streifzug durch die 500-jährige Geschichte Brasiliens fesselte die

zahlreichen Zuhörer im voll besetzten BZ-Haus. Seit 1988, so Goerdeler, gebe es in Brasilien eine neue Verfassung. 176 Paragraphen habe sie, und da sei zum Beispiel festgelegt, dass die Zinssätze der Banken nicht über fünf Prozent liegen dürften: „Aber sie liegen bei 18 Prozent“, sagte er – ein Beispiel für die Kluft zwischen Anspruch und Wirklichkeit in Brasilien. ■

Mitgliedertreffen der DBG Berlin im Ethnologischen Museum

HAUPTPROGRAMMPUNKT des letzten Mitgliedertreffens der DBG Berlin war eine Führung mit dem Architekten Pedro Moreira durch die Ausstellung ‚Copyright by Kadiwéu‘, die er in der letzten Tópicos-Ausgabe vorgestellt hatte. Wie die Ausstellung ‚Deutsche am Amazonas – Forscher oder Abenteurer?‘ ist ‚Copyright by Kadiwéu‘ im Ethnologischen Museum aufgebaut und zeigt dort eine verantwortungsbewusste und phantasievolle Lösung zum Umgang mit den oft ungeliebten Plattenbauten.

Im Anschluss an die Führung leitete DBG-Präsidentin Sabine Eichhorn die Sitzung im Museums-Café, in der weitere Veranstaltungen besprochen und

Einen sicheren Umgang mit räumlichen Fragestellungen beweist Pedro Moreira als bildender Künstler, mit der ausschließlich aus CDs bestehenden Installation „Thisplacements“ (Technik: Verbrennung von 13.000 CDs). Das Werk des brasilianischen Künstlers zeigt die Galerie Weißer Elefant (Auguststraße, Berlin-Mitte) im Rahmen der Ausstellung „Space, Time, Architecture“

von der Arbeit der letzten Monate berichtet wurde. Dazu gehört u.a. der Berlin-Besuch des Gouverneurs von Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT), bei dem DBG-Vizepräsident Hans-

Joachim Henckel zugegen war. Duras Besuch galt in erster Linie der Intensivierung der Beziehungen zwischen Deutschland und dem südlichsten Bundesstaat Brasiliens. ■



Luiz Alberto de Viana Moniz Bandeira und der Neoliberalismus

MITTE OKTOBER 2002 sprach Professor Dr. Luiz Alberto de Viana Moniz Bandeira anlässlich einer gemeinsamen Veranstaltung der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, des Ibero-Clubs und der Deutsch-Portugiesischen Gesellschaft in Bonn über „Die neoliberalen Politiken und die Krise in Lateinamerika“. Der Referent ist durch wissenschaftliche Tätigkeit als Jurist, Historiker und Spezialist der Wirtschafts- und Außenpolitik Brasiliens besonders im Verhältnis zu den USA und auch zur EU sowie zum MERCOSUL bekannt. Nach seiner Emeritierung an der Universität Brasília im Jahre 1996 war er bis Mai 2002 Kulturattache des brasilianischen Generalkonsulats in Frankfurt/Main.

Sinnbild für den Neoliberalismus ist für Bandeira das Auftreten der Vereinigten Staaten in Lateinamerika, das an der teilweise katastrophalen sozialen und wirtschaftlichen Situation Brasiliens und dessen Nachbarstaaten nicht unbeteiligt gewesen sein soll. Bandeira wies auch in seinem Bonner Vortrag eine Eigenverantwortung Südamerikas für die gegenwärtige Krise von sich. Vielmehr läge die Schuld vielfach bei ausländischen Kapi-

talgebern, die durch die Verfolgung von Eigeninteressen beispielsweise bei der Schuldeneintreibung einen negativen Einfluss auf die wirtschaftliche Lage Brasiliens und anderer südamerikanischer Staaten gehabt hätten.

Erst als die Interessen der USA durch die Krisen bei den Nachbarn im Süden bedroht gewesen seien, so Bandeira, habe man dort in einer Konferenz mit Vertretern der Länder Argentinien, Brasilien, Chile, Mexiko, Venezuela, Kolumbien, Peru und Bolivien Vorschläge zum Abbau ihres Handels- und Zahlungsdefizits und zur Stabilisierung ihrer Währung und Marktwirtschaft gemacht. Dazu gehörten eine Steuer- und Fiskalreform, die Einführung marktgerechter Wechselkurse, die Liberalisierung des Handels, die Abschaffung der Behinderungen ausländischer Investitionen, die Privatisierung staatlicher Unternehmen, die Freizügigkeit der Wirtschaftsaktivitäten und die Garantie der Eigentumsrechte.

Dieses als Washington Consensus bekannt gewordene Rezeptbuch sei nichts anderes als die Empfehlung dafür gewesen, dass der Staat sich als Regu-

lierer der innerstaatlichen und internationalen Wirtschaftsbewegungen zugunsten einer freien Marktwirtschaft zurückziehen solle, damit u. a. die USA ihre Warenexporte nach Lateinamerika ohne eigene Zugeständnisse erhöhen konnten.

Auch mittels ihrer Vorherrschaft über die Freihandelszone ALCA hätten die USA vor allem im Sinne, ihre Geschäfte südwärts auszudehnen und gleichzeitig den Zugang zum eigenen Binnenmarkt zu reduzieren. Vorwände den eigenen US-amerikanischen Markt abzuschotten seien immer wieder sanitäre Risiken, unlauterer Wettbewerb und Risiken für die nationale Sicherheit.

Mit präzisen und ausführlichen Schilderungen der innerpolitischen, sozialen und finanziellen Katastrophen in den oben genannten acht Staaten versuchte Moniz Bandeira zu beweisen, dass die jeweiligen Regierungschefs im Kampf gegen Armut und Arbeitslosigkeit in dem Maße gescheitert sind, in dem die die Ratschläge aus dem Norden in die Tat umsetzten. Für Bandeira ist Lula daher der richtige Mann, um Brasiliens gewaltige Probleme zu lösen. *Tópicos*



ANZENGE

A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de revendas Stihl.

Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
Fone: (051) 579.8139
Fax: (051) 579.8366
<http://www.stihl.com.br>

STIHL®

AUS DEN PROJEKTEN

Ökologischer Kaffeeanbau im brasilianischen Süden

In unserem Spendenbrief vom November 2000 baten wir Sie um eine Spende für eine Vereinigung von Kleinbauern in São Bento do Chapeu, einer kleinen Gemeinde im Bundesstaat Espírito Santo im Südosten von Brasilien. Ihre

Spenden ermöglichten die Beantragung des Projektes bei der Europäischen Kommission, die es letztes Jahr zur Finanzierung genehmigte. Inzwischen ist das Projekt bereits abgeschlossen und kann gute Fortschritte vorweisen.

Die 30 Kleinbauernfamilien, die sich 1990 zu der Selbsthilfegemeinschaft ADDPRUSBEC (Vereinigung zur Verteidigung der Rechte der ländlichen Produzenten von São Bento do Chapéu) zusammengeschlossen haben, möchten ihren Kaffeeanbau und die Verarbeitung qualitativ verbessern, um den für den Export notwendigen Standard zu erreichen und damit höhere Erlöse zu erzielen.

Zu diesem Zweck haben bereits einige auf organisch-biologischen Landbau umgestellt, der auch den hohen Ansprüchen europäischer Bedingungen gerecht wird. Die Verarbeitung der Kaffeebohnen war jedoch noch problematisch, da diese nur auf dem Boden in einem langwierigen Prozess getrocknet und anschließend mit einfachen Mitteln weiterverarbeitet werden konnten. Die Anfälligkeit für Fäulnis bei diesem Prozess minderte die Qualität der Bohnen erheblich. Um diesen Mangel zu beheben, kaufte die Gemeinschaft nun mit den Geldern der Europäischen Union und des LAZ eine Kaffeetrockenmaschine. Die Anlage ist in einer extra hierfür gebauten Halle aufgestellt, die die Kleinbauern mit Hilfe der Gemeinde sowie mit Eigenleistung erbauten.

Durch Benutzungsgebühren sollen die laufenden Kosten für die Anlage beglichen werden. Mit der Banco do Brasil fanden bereits Gespräche über die Teilnahme an deren Exportförderprogramm statt. Auch sind erste Kontakte zu europäischen Händlern geknüpft worden, die an ökologischem Kaffee interessiert sind.

Die zusätzlichen Einnahmen, die die Bauern in Zukunft erzielen werden, werden der ansässigen landwirtschaftlichen Schule zugute kommen. Diese wurde in Eigeninitiative von den Bauernfamilien gebaut und ist Anlaufstelle für Kinder und Jugendliche aus einem Umkreis von hundert Kilometern.

Der Unterricht orientiert sich ebenfalls am ökologischen Landbau und nutzt die technischen Anlagen und Maschinen der Vereinigung. Auch die neue Kaffeetrockenmaschine dient als Anschauungsmaterial. So werden die Jugendlichen, die meist nach Anschluss der Schule im heimischen Betrieb mitwirken, mit neuen Produktionsmethoden vertraut gemacht. Da die Gemeinde die Kosten für Lehrer und Energieversorgung übernimmt, ist das Bestehen der Schule gesichert. ■

Cornelia Dohms



Die kleine Gemeinde São Bento do Chapeu liegt eingebettet in einem subtropischen Hügelland.

Die örtliche Politprominenz besichtigt die neu aufgestellte Kaffeetrockenmaschine.

Ein an der Maschinenhalle angebrachtes Schild dankt der Europäischen Kommission und dem LAZ für die Unterstützung.



AUS DEM FREUNDESKREIS

LAZ und Freundeskreis beim Bonner Sommer



IN EINEM RELATIV verregneten Sommer hat das LAZ mit seiner Teilnahme an den Bonner Sommerfesten Glück gehabt.

Josneia und Frank Mertens vom Freundeskreis und ihre Freunde unterstützten auf dem **Derletalfest** am 6. Juli zum ersten Mal mit einem eigenen Stand das LAZ. Dort verkauften sie ihre selbst gemachten Pastéis (brasilianische Pasteten) mit verschiedenen herzhaften und süßen Füllungen. Viele andere Freundeskreiser unterstützten das LAZ tatkräftig bei Transport, Aufbau und Standbetreuung, unterhielten sich mit den Besuchern und schenkten Caipirinha und Kicos-Guaraná aus. Insgesamt 529,15 Euro konnten nach dem gut besuchten Familien-Stadtteilstfest auf das Spendenkonto des LAZ eingezahlt werden.

Die internationale Atmosphäre war wie in jedem Jahr das besondere Kennzeichen des **Internationalen Begegnungsfestes** der Initiative Toleranz am 31. August im Freizeitpark Rheinaue. Vor dem großen Gemeinschaftsstand von Lateinamerika-Zentrum und Deutsch-

Brasilianischer Gesellschaft mit Informationen über Projekte und Vereinsaktivitäten konnten die zahlreichen Besucher auf den bereitgestellten Bänken Cocktails, Pastéis und Salgadinhos (brasilianische herzhaftes Häppchen) genießen und der „Roda“ zuschauen: Die Gruppe „Pernas pro ar“ aus Köln warf bei der Capoeira (einem afrobrasilianischen Kampftanz) tatsächlich die „Beine in die Luft“, wie ihr Name sagt. Auch auf der Bühne zeigte sie anschließend ihr Können – die Zuschauer waren beeindruckt. Mit dem orangen

LAZ-T-Shirt und der brasilianischen Flagge wurden Valeria Offermann und Cornelia Dohms als Vertreterinnen der Organisationen „in Landestracht“ zur offiziellen Eröffnung des Toleranzfestes und zur Begrüßung durch die Oberbürgermeisterin Bärbel Dieckmann auf die Bühne gerufen.

Der Anteil des LAZ am Erlös des Festes betrug 730,63 Euro, die auf das Spendenkonto eingezahlt wurden. Dem LAZ-Freundeskreis ein herzliches Dankeschön für die verlässliche Hilfe!

Cornelia Dohms

Santana&Soliz GbR · Neusser Str. 610 · 50737 Köln Fone/Fax: +49(0)221 985 1337
Mobil: 0173 5224201 e-mail: tvglobo-brasil@netcologne.de

Liebe Brasilianer/innen, liebe Brasilienfreunde,
Genießen Sie brasilianisches Fernsehen in Ihrem Wohnzimmer!
Für nur 13,50 € im Monat

TV Globo em sua casa!



Abonnement

Service

Montage
Equipment

ANZEIGE

„Relatório de atividades do Lateinamerika Zentrum e.V. (Centro América Latina) em 2001

No ano de 2001 o Centro América Latina fomentou 34 projetos em diversos países na América Latina. As organizações parceiras responsáveis pelo planejamento e realização dos projetos estão situadas sobretudo no Brasil, mas também na Bolívia, Chile, Equador, Haiti, México, Paraguai, Peru, Suriname e Uruguai. O LAZ esteve apoiando em diversas regiões daqueles países organizações e iniciativas de bases que realizam um trabalho ativo no campo do ensino profissionalizante, formação agrícola ou apoio a crianças de rua.

O ensino profissionalizante é o ponto central do trabalho desenvolvido pelo LAZ. A implantação de cursos profissionalizantes clássicos, tais como para a formação de eletricitistas, mecânicos, marceneiros, sapateiros, jardineiros, governantas ou técnicos agrícolas, cobre apenas uma parte das necessidades de ensino da região. Estes cursos profissionalizantes, por muitas vezes realizados pelo sistema dual (teoria e prática), são desconhecidos em muitos países da América Latina ou o número de cursos disponíveis é muito pequeno. Frequentemente são cobradas taxas e mensalidades, o que significa que muitas pessoas não têm condições financeiras de ter acesso a uma profissionalização.

O LAZ também fomenta outros tipos de atividades de formação. Principalmente em regiões agrícolas, onde a infra-estrutura é precária e o mercado de

trabalho escasso, é necessário encontrar outras soluções flexíveis. Uma formação essencialmente clássica pouco ajuda. É necessário também criar novos empregos. A fundação de pequenas empresas é uma forma de solução para esta problemática, seja ela através da produção e venda de pulôveres feitos de lã de alpaca no Alto Peru, seja pela produção de mel e implementação de medicina natural, pela abertura de um pequeno hotel no México, ou bem por um programa de reciclagem de aparelhos eletrônicos no Brasil. As possibilidades são várias, só que é necessária a disposição de uma infra-estrutura tanto para equipamentos como para Know-how. Sendo assim, mulheres atuantes em um projeto no México, por exemplo, aprendem técnicas básicas de gerenciamento. Jovens recebem uma formação agrícola no Estado do Mato Grosso (Brasil). Uma escola para deficientes visuais em Curitiba (Brasil) pode contar com novos computadores para a formação profissionalizante de jovens.

Formação profissional não é tudo. Muitas pessoas estão necessitando uma ajuda básica, sobretudo as crianças. Por este motivo, o LAZ quer apoiar também iniciativas que se dedicam exclusivamente ao trabalho de apoio a meninas e meninos de rua. As prioridades estão centradas na satisfação de suas necessidades básicas: comer, beber e dormir. Somente depois que as crianças estão integradas e equilibradas, é que

elas terão condições de se desenvolver e estudar.

O apoio do LAZ não se limita apenas às áreas citadas acima. Também são incentivadas ações nas áreas de saúde, como, por exemplo, através da divulgação de conhecimentos sobre a medicina tradicional ou a instalação de postos de saúde em regiões afastadas. Muitos projetos se esforçam por alcançar benefícios em uma determinada região ou grupos alvos específicos, de formas a assegurar um interrelacionamento nos setores da formação educacional, criação de emprego, apoio às crianças e saúde, e buscar um desenvolvimento amplo e eficiente da população carente.

Alguns projetos serão apresentados a seguir. São exemplos do trabalho prático de cooperação realizado nas bases, beneficiando diretamente os necessitados.

Projeto 1: Oficina de sapataria na luta contra o desemprego

Desde 1995 o Centro América Latina mantém um contacto estreito com a organização ASSETJE, localizada na cidade de Maracanaú/Ceará, no Nordeste do Brasil. No ano de 1997 foi possível construir uma oficina de sapataria, onde jovens estão aprendendo um ofício e exercendo uma profissão que é muito procurada. Muitos concluíram o curso, conseguiram um emprego ou começaram a trabalhar por conta própria.

Inicialmente estavam participando 25 jovens, agora a procura pelos cursos dobrou. Juntamente com a formação prática de seis meses fazem parte do currículo os cursos obrigatórios do ensino secundário das escolas públicas. Os custos de manutenção da escola são cobertos com os lucros obtidos com a venda dos sapatos produzidos na oficina. O apoio a obras de reformas e ampliação da oficina profissionalizante e, ao mesmo tempo centro social, se deu com a realização de um projeto cofinanciado pelo LAZ e pelo Ministério Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento (LAZ 1169/CE).

Projeto 2: Acompanhamento intensivo de jovens

Na cidade de Céu Azul localizada no Sul do Brasil, foi expandida a oferta de



cursos profissionalizantes gratuitos para a formação de jovens nas profissões de eletrotécnicos, cabelereiros, estofadores, serigrafos, manicures e pedicures. Atualmente a associação não-governamental ACAZUL oferece cursos nas áreas de corte e costura, economia doméstica, trabalho artesanal, padaria, produção de materiais de limpeza e manutenção, agronomia e jardinagem, marcenaria, informática e manufatura de produtos alimentícios e conservas .

A “Escola Oficina” está em estreito contacto com empresas estabelecidas na região. A escolha dos cursos está vinculada diretamente às necessidades das empresas locais. Com a possibilidade de conseguir um estágio nas empresas, aumentam automaticamente as chances de se conseguir um emprego. Para os jovens de classe baixa a instituição representa a chance de uma ocupação regular , tornando-se para aqueles o único caminho para o rompimento do círculo de pobreza.

As 80 novas matrículas nos cursos profissionalizantes aumentaram a capacidade do centro profissionalizante para 248 vagas. No centro profissionalizante os jovens recebem alimentação e acompanhamento médico e psicológico. As atividades de lazer e esporte foram ampliadas com a oferta de atividades musicais.

A manutenção dos cursos, principalmente o pagamento dos professores e a manutenção do prédio, estão asseguradas por meio das mensalidades dos cursos noturnos, pela venda dos produtos fabricados, pelas prestações de serviços, por um programa público de incentivo e pelo apoio da comunidade local. (Projeto LAZ 1078/PR)

Projeto 3: Mulheres têm acesso a uma profissão

Nos últimos anos o Equador passou por uma forte crise econômica. Principalmente a população mais pobre sofre com as consequências, pois quase não há empregos para pessoas sem formação profissional e praticamente inexistente um programa de previdência social. Sobretudo as mulheres sofrem com esta situação, já que em geral são elas as responsáveis pelo sustento da família.

Com o projeto 1162/EC o LAZ ajuda mulheres a alcançarem uma quali-



ficção profissional, aumentando suas chances de trabalho e melhorando sua renda familiar.

Na Fundación de la Mujer em Quito as mulheres aprendem trabalhos manuais e, com este conhecimento, tornam-se profissionalmente ativas. O programa é muito amplo e transmite não apenas conhecimentos técnicos, mas inclui aspectos sociais como, por exemplo, medidas de prevenção de saúde. No âmbito de suas atividades a Fundação mantém uma creche, onde 40–50 crianças de mães solteiras encontram abrigo, acompanhamento intensivo e incentivo escolar (1162/EC).

Projeto 4: Profissão: Apicultor

Uma boa formação profissional é essencial não apenas para os jovens que vivem nas grandes cidades, mas também para os que moram nas regiões rurais. E por isso é muito importante apoiar as escolas que oferecem cursos profissionalizantes específicos conformes às necessidades da região. Três projetos fomentados pelo LAZ no Brasil e no México enfocam uma formação profissional em zonas rurais.

Um dos projetos está localizado no Estado da Bahia, Brasil. Na Escola Família Agrícola cerca de 100 jovens

participam dos cursos de formação agrícola em apicultura. Além das aulas normais os jovens também recebem orientação em técnicas de manutenção do solo, métodos de plantio e criação de gado. Em uma fazenda que pertence à Escola Agrícola são testados os conhecimentos teóricos na prática.

Com o apoio financeiro do LAZ e da Comissão Europeia foi ampliado o setor de Apicultura da Escola Agrícola. A quantidade ora produzida é suficiente para o consumo próprio e o restante é vendido para ajudar na manutenção da escola. Com o projeto de ampliação da criação de abelhas não só a procura por mel aumentou significadamente, como também se pode verificar um grande aumento da venda de mel e entrada de recursos para a escola. Paralelamente são dados cursos de apicultura não apenas aos alunos, mas também para os moradores interessados da cidade e vizinhança (1161/Me, Br).

Um ativo intercâmbio

Um trabalho de política para o desenvolvimento pressupõe um bom conhecimento da situação local. Mesmo para os parceiros da América Latina as visitas na Europa sempre são úteis, não apenas para propagar os “seus” projetos, mas também para obter uma visão do

► trabalho de acompanhamento de um projeto realizado na Alemanha e melhor entender dificuldades que eventualmente ocorram. Ambas as partes dão o melhor de si para uma melhor compreensão mútua. O contacto pessoal é visto como um importante veículo para o êxito da cooperação.

Desta forma as integrantes do time do LAZ tomaram conhecimento das diversas atividades realizadas em três projetos no México. As organizações GEM, CESDER e CANICA atuam em vários Estados e têm por meta o apoio a jovens, a mulheres e à população de zonas rurais. O presidente do LAZ viajou ao Brasil em visita a um projeto fomentado pelo LAZ/CE em Santarém/PA; em Brasília teve a oportunidade de se reunir com representantes da Delegação da Comissão Européia.

Ao longo do ano o LAZ recebeu visitas de representantes de projetos concluídos e em andamento de Curitiba, Santarém, Fortaleza e Sinop. Seis novas organizações do México, Peru e Brasil tiveram oportunidade de apresentar em Bonn seus trabalhos e novas iniciativas. Com grande satisfação foram recebidos o Ministro do Meio

Ambiente de San Luis Potosí, México, e sua delegação.

Trabalho de conscientização da opinião pública

Jubileu

O auge no calendário de 2001 foi a comemoração do jubileu de 40 anos, festejado em novembro (conferir artigo na edição de Tópicos 4/2001 e no LAZ Intern 1/2002). Juntamente com 150 convidados lembrou-se de como o LAZ iniciou suas atividades e que caminhos percorreram-se desde então. Palestrantes, dentre eles antigos parceiros de cooperação da América Latina, representantes políticos e do setor de desenvolvimento, prestaram uma homenagem ao LAZ em reconhecimento a seu trabalho. O fundador do LAZ, Prof. Hermann Görgen, o qual conduziu e foi a expressão do trabalho do LAZ durante 30 anos, também foi homenageado.

Eventos

O Centro América Latina tomou parte de vários eventos na Alemanha. Em Tübingen o LAZ marcou presença no festival Viva AfroBrasil com um estande informativo, na festa internacional da Iniciativa Tolerância em Bonn e na festa do Derletal em Bonn-Hardtberg. As doações arrecadadas foram revertidas em seus projetos sociais.

Na comemoração do jubileu de cinco anos de uma organização parceira alemã Hilfe für Straßenkinder „Criança de Rua“ e.V., o LAZ também teve a oportunidade de informar sobre suas atividades na América Latina e Alemanha.

Uma funcionária e um membro do Círculo de Amigos participaram de um projeto de rádio sobre o Peru organizado pela instituição ALASEI e a Rádio Bonn/Rhein-Sieg.

Concerto de Natal

Pela terceira vez consecutiva o LAZ organizou um concerto de Natal para seus amigos, doadores e interessados pela América Latina. Neste ano o grupo musical “Suyacuy Peru” marcou sua presença. Seu nome tem origem na língua Quetschua e, traduzindo para o português, significa “Esperança Peru”. Constavam de seu repertório não apenas mú-

sicas do Peru, mas também de toda a região dos Andes: Bolívia, Chile, Equador, Colômbia e Venezuela. Suas músicas conquistaram e encantaram o numeroso público presente. Eles iniciaram o concerto tocando um “potpourri” com músicas conhecidas destes países e finalizaram com músicas tradicionais de Natal “Villancicos Navideños”. Durante a pausa os ouvintes puderam se deliciar com caipirinha e os tradicionais salgadinhos brasileiros.

Freundeskreise – Círculo de Amigos

Após a curta pausa no início do ano, ocorrida devida a mudanças internas no departamento de relações públicas, o círculo de amigos voltou a se encontrar regularmente todos os meses. Os encontros informais de pessoas interessadas pela América Latina, com alguns latino-americanos nativos, se estabilizou como parte integrante do LAZ. Os participantes obtêm uma impressão do trabalho de cooperação ao desenvolvimento, e informações sobre os projetos e atividades do LAZ. Desta forma o Círculo de Amigos pode optar pelo apoio de um projeto específico e trabalhar na divulgação do mesmo. Os encontros foram finalizados naquele ano com o concerto de Natal, que simboliza também um pequeno gesto de agradecimento a todos os participantes do Círculo de Amigos do LAZ.

Diversos

Funcionárias estiveram presentes nos seminários oferecidos pela organização de apoio às ONGs Bengo (“Beratungsstelle für entwicklungspolitische Nichtregierungsorganisationen”), dos diferentes grupos de trabalho, bem como das assembleias anuais da VENRO (Associação das ONGs de Política ao Desenvolvimento) em junho e dezembro de 2001.

No ano de 2001 o LAZ recebeu novamente o apoio valioso de estagiárias. Quatro estudantes da universidade de Colônia realizaram um estágio que durou entre um a quatro meses. Neste período se ocuparam de trabalhos internos no escritório e ajudaram na organização e realização de eventos beneficentes. ■

ANZEIGE



**Alle Last-Minute
Angebote
nach
Brasilien**

**Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754**

ANZEIGE

**Spezialitäten
aus Brasilien**

Mate a sede e a
saúde beba
Guaraná Antártica

Original-Importe aus
Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere
neue Preisliste an!

- Cachaça (für Caipirinha),
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche:
- Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc.,
- Süßigkeiten,
- und vieles mehr...

Walter Vassel-Import+Versand
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark
Tel. 0 60 74-9 32 22 · Fax 0 60 74-9 58 07



Zwei Länder. Eine Gesellschaft.



Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V., Kaiserstraße 201, 53113 Bonn/Alemanha
Telefon + 49 228 - 21 07 07 · Telefax + 49 228-24 16 58

Autoren dieser Ausgabe:

Georg Boomgarden
Cornelia Dohms
Dr. Hans Joachim Dunker
Maria Cristina Elias
Anita Hermannstädter
Michael Kraus

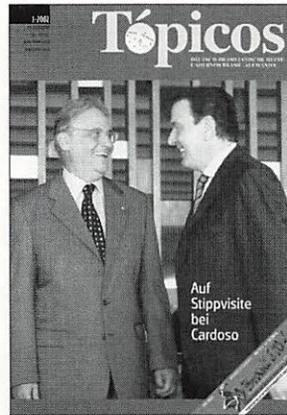
Gislaine Matano
Prof. Prof. h. c. Dr. Wolf Paul
Dr. Dietmar K. Pfeiffer
Marcus Pfeil
Gisela Pimentel
Dr. Ingrid Schwamborn

Petra Sorge
Felipe Tadeu
Helmuth Taubald
Lorenz Winter

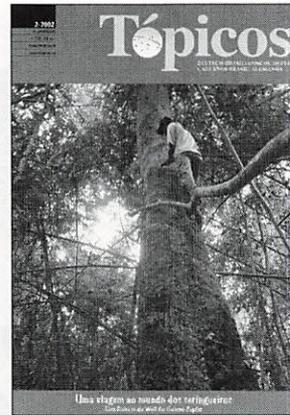
Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



4/2001



1/2002



2/2002

Tópicos Impressum

Tópicos

Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen
Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha
Revista de política, economia e cultura.

Gründungsherausgeber:

Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:

Sabine Eichhorn · Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion/redação:

Michael Rose (mr), Chefredaktion
Joas Kotsch (jot), Redaktion und Produktion

Mitarbeit:

Büro Berlin: Martina Merklinger
Büro Bonn: Luciana Aguilera
Dr. Hans Joachim Dunker
Felipe Tadeu
Gisela Pimentel
Dr. Uwe Kleine (Musik)
Geraldo Hoffmann
Andrea Gärtner (LAZ)

Adresse/endereço:

Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
Kaiserstraße 201
53113 Bonn / Alemanha
Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65
Fax 0049-2 28-24 16 58
E-Mail: Michael@rose-net.de
Tópicos online: www.topicos.de

Übersetzungen/traduições:

Tópicos

Layout:

factotum, Bonn

Druck/Impressão:

PrintService
Vertriebsgesellschaft von Wirth mbH
Willy-Messerschmitt-Straße 4
50126 Bergheim
Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:

vierteljährlich/trimestral
41. Jahrgang, Heft 3/2002
Ano 41, Caderno 3/2002
ISSN 0949-541X

Einzelpreis: 7,50 €

Abo: 25,- €

preço avulso: R\$ 16,-
assinatura: R\$ 50,-

Konten/conta bancária:

Na Alemanha:
Volksbank Bonn
Kto.-Nr. 200 105 3011 · BLZ 380 601 86
No Brasil:
Tópicos – P. Aguilera
Banco do Brasil
Agência 13978
Nr. 5243-4
Maracai-SP

Die nächste Ausgabe erscheint im Dezember 2002

Redaktionsschluss für diese Ausgabe
war am 27.10.2002.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben
die Meinung des Autors wieder, die nicht mit
der der Redaktion übereinstimmen muss.
Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine
Gewähr.

Tópicos não se responsabiliza por conceitos
e opiniões emitidas em artigos assinados.

Mit freundlicher Unterstützung der
Brasilianischen Botschaft.

Com apoio da Embaixada do Brasil.

Inserentenverzeichnis:

ConCipio	S. 43
Cono Sur (Reisebüro)	S. 60
Matices	S. 39
Santana & Soliz	S. 57
Siemens	U 2
STIHL	S. 55
VARIG	U 3
Walter Vassel Import	S. 60
Western Union/Banco do Brasil	U 4
ZF Sachs AG	S. 27



Wir haben das *ganze* Brasilien an Bord.

Brasilien ist Sonne, Strand, Samba – aber auch noch viel mehr. Entdecken Sie jetzt die vielen faszinierenden Seiten des größten Landes in Südamerika mit der größten Airline Südamerikas.

Varig fliegt Sie täglich von Frankfurt in die avantgardistische und dynamische Metropole São Paulo und weiter nach Porto Alegre, der Hauptstadt des brasilianischen Südens und Heimathafen der VARIG. Rio de Janeiro, die schönste Stadt der Welt, wird 4 x in

der Woche direkt nonstop von Frankfurt angefliegen. Von unseren Gateways bringen wir Sie direkt zu den tropischen Urlaubsparadiesen im Nordosten. Mit dem Varig Airpass, der auch für unsere Tochtergesellschaften „Rio Sul“ und „Nordeste“ gilt, können Sie ganz Brasilien entdecken. Gemeinsam fliegen wir Sie in über 100 Zielorte, vom Urwald des Amazonas bis zu den Wasserfällen von Iguazú. Worauf warten Sie noch?



VARIG
Brasil

★ A STAR ALLIANCE MEMBER

Weitere Informationen über VARIG, unser Vielflieger-Programm SMILES und den Brazil Airpass erhalten Sie unter 01 80/3 33 43 54, in Ihrem IATA-Reisebüro, oder im Internet unter www.varig.de

Western Union e Banco do Brasil - a maneira mais confiável de mandar dinheiro para casa.



Quando você manda dinheiro para casa, quer que chegue com segurança e rapidez. Com a Western Union e o Banco do Brasil, o dinheiro chega.

A Western Union é o serviço de transferência de dinheiro número um do mundo.

Temos mais de 20.000 endereços espalhados pela Europa e, no Brasil, o Banco do Brasil tem mais de 4.200 agências onde você pode retirar o seu dinheiro.

Para maiores informações sobre a rede da Western Union e Banco do Brasil, ligue para o número relevante na relação abaixo.

Você pode confiar na Western Union e no Banco do Brasil: é como se você mesmo entregasse o dinheiro em pessoa.

WESTERN UNION | **TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO**

Agente autorizado no Brasil
 **BANCO DO BRASIL**

REINO UNIDO 0800 833 833 FRANÇA La Poste 0825 00 9898 CCF Change 01 43 54 46 12 ALEMANHA Reise Bank 0180 522 5822 Postbank 0180 304 0500
SUIÇA SBB 0512 22 33 58 Swiss Post 0800 811 099 BÉLGICA 0800 99090 HOLANDA GWK 0800 0566 Postbank 0800 0400
ITÁLIA 800-464 464, 800-220 055, 800-601 622, 800-557 766 ESPANHA 900 633 633, 902 19 71 97, 902 1141 89, (91) 454 7306
PORTUGAL Banco Português do Atlântico 021 423-8112 CTT Correios de Portugal 800 206 868